

LIVRARIA



CAMPOS
TRINDADE



Lourenço Marques.

O MENINO E AS QUATRO ESTAÇÕES



Mosteiro de Alcobaça, 4 de Setembro, 1965.

FOI COM 25 TOSTÕES, com a venda de um postal, que, sentado nos degraus de um escadote que ainda utilizo todos os dias, iniciei o meu caminho na livraria do meu pai. Tinha 6 anos e todos os clientes achavam graça a um miúdo tímido que se entretinha a “aviar” postais antigos como se fossem trocas de cromos com os amigos. A loja, naquele momento, era o meu mundo.

Todos nós, pais e irmãos, tínhamos vindo de Alcobaça, depois de tempos muito difíceis, que só mais tarde compreendi, e vivíamos dentro da livraria. Pouca gente sabe ou recorda este facto, mas o certo é que o vejo como fundamental para a minha formação como homem e como livreiro.

A história da Livraria Campos Trindade é a história da minha família e este sítio, sem dúvida diferente e especial, nasce da força e perseverança da pessoa que hoje todos homenageamos, Tarcísio Trindade, o meu pai.

Não é fácil falar de uma pessoa que acompanhei todos estes anos, não é fácil falar de uma pessoa tão complexa, o meu maior e, ao mesmo tempo, mais

inacessível amigo, que sempre me estendeu uma passadeira estreita, sim, mas incrivelmente firme, que me permitiu ser quem sou hoje no meio do livro antigo.

Foi a observar e a acompanhar diariamente o seu trabalho que aprendi tudo o que sei sobre esta profissão e seus segredos e a ele devo tudo o que consegui construir todos estes anos.

Conheci e conheço muitos livreiros, mas nenhum como o “senhor Trindade”, com um à-vontade tão grande no domínio do livro antigo português, com perfeita noção dos livros que via, comprava e vendia, tudo isto acompanhado de uma generosidade única, muitas vezes incompreendida, inclusive por mim. O gozo desta profissão, no meu pai, sempre esteve no acto de descobrir os livros e também no que proporcionava aos amigos, clientes e livreiros ou futuros livreiros, iniciando também muita gente no comércio do livro antigo. Sempre descobrir e passar a alguém que, se quisesse, podia brilhar, mas o verdadeiro gozo, o de descobrir e trazer para o mercado coisas únicas e raras, já estava realizado e isso bastava-lhe. Foi esta postura que lhe permitiu, penso eu, ter hoje o estatuto que possui e a admiração de todos, os amantes do livro antigo e os seus colegas de profissão. Vivi algumas dessas descobertas, como quando folhee, ainda muito novo, um exemplar impecável dos dois volumes da primeira edição



Alcobaça, 1966.

Em baixo: Rua do Alecrim, 1974 e 1980.

do *Dom Quixote* de Cervantes, ou mais tarde, quando descobrimos e comprámos juntos uma primeira edição dos *Caprichos* de Goya; e nasci de uma outra, da descoberta do primeiro livro impresso em português, o *Tratado de Confissão*, que permitiu aos meus pais juntar o necessário para iniciar uma vida a dois.

Espero ainda poder descobrir muito mais coisas e espero estar à altura de tudo o que o meu pai criou e proporcionou, agora que começo um novo capítulo da minha vida e da nossa livraria.

Com este 1.º Catálogo iniciamos um tipo de relação com os nossos amigos e clientes que não era habitual até aqui, mas que irá tornar-se realidade sempre que acharmos pertinente e necessário.

Bernardo Trindade



TARCÍSIO TRINDADE PERFIL CULTURAL E CÍVICO

LIVREIRO ALFARRABISTA de projecção nacional e internacional, Tarcísio Trindade tem lugar de evidência na história da cultura portuguesa. Possui conhecimento profundo da introdução e difusão da tipografia europeia nos séculos XV e XVI e das espécies bibliográficas mais famosas que existem, dentro e fora de Portugal, em bibliotecas públicas e privadas.

A sua loja, na Rua do Alecrim, tornou-se, presentemente, a última tertúlia erudita de Lisboa frequentada por intelectuais, artistas e coleccionadores portugueses e estrangeiros. Pode classificar-se uma antecâmara da Academia das Ciências, da Academia da História e até da Academia Nacional de Belas-Artes. Ali têm sido adquiridas «raridades insignes» para citar uma classificação habitual em estudos e memórias bibliográficas, e que, juntamente com os preciosos esclarecimentos de Tarcísio Trindade, vieram alterar, por completo, muitas teses conhecidas.

O caso mais significativo refere-se à localização e à informação devidamente fundamentada, pelo próprio Tarcísio Trindade, do mais antigo livro impresso em Portugal, o *Tratado da Confissom* (Chaves, 1489). A partir desta revelação, Pina Martins, professor da Faculdade de Letras de Lisboa, sócio efectivo da Academia das Ciências e da Academia Portuguesa de História, conseguiu apresentar, na Sorbonne, e perante um júri presidido por Marcel Bataillon – mestre eminente de estudos humanistas e renascentistas – uma tese universitária que modificou, na época, tudo quanto estava publicado acerca do início da tipografia em Portugal.

Ruben Borba de Moraes – que procedeu, no Brasil, a um inventário bibliográfico semelhante ao que Barbosa Machado e Inocêncio fizeram em Portugal – procurou Tarcísio Trindade numa das suas visitas a Portugal. Esse contacto permitiu-lhe completar o levantamento exaustivo dos primórdios da tipografia no Brasil.

Trata-se da *Relação da entrada que fez o excellentissimo, e reverendíssimo senhor D. Fr. Antonio do Desterro Malheyro Bispo do Rio de Janeiro, em o primeiro dia deste presente Ano de 1747 (...)*, a primeira obra impressa no Brasil por António Isidoro da Fonseca que já se havia notabilizado com a edição das obras poéticas e teatrais de António José da Silva, o Judeu, tragicamente queimado em auto-de-fé pela Inquisição em Lisboa, devido à sua origem familiar.

A quase totalidade da edição foi apreendida e retirada de circulação. O confisco e destruição deveu-se ao facto do estabelecimento da imprensa no Brasil ser considerado «perigoso e nocivo» aos interesses da Metrópole. Por outro lado, a censura exercida pelo Tribunal do Santo Ofício funcionava em Lisboa. Esta determinação inexorável prolongou-se até 1808, altura da transferência da Corte para o Rio de Janeiro.

Só conhecia apenas Rubem Borba de Moraes os seguintes exemplares da *Relação da entrada* do bispo Malheiro: dois na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (um dos quais proveniente da colecção Barbosa Machado e que foi para o Brasil com a Corte); um na Catholic University of America, em

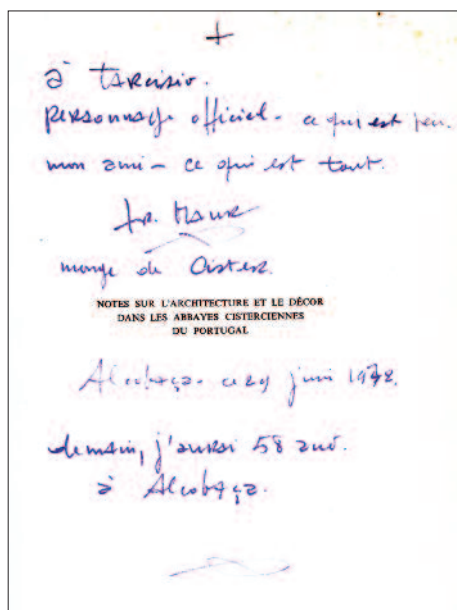
Washington (incluído na doação de Oliveira Lima); outro na biblioteca de Nova Iorque; e ainda mais outro na Biblioteca da Universidade de Coimbra. Mas além destes também havia exemplares da *Relação da entrada* do bispo Malheiro, com uma gralha na data da impressão (em vez de MDCCXLVII (1747) saiu impressa MCCXLVII (1247)): o da Biblioteca do Itamarati e o da Biblioteca de Nova Iorque. Eram as raridades da raridade. Borba de Moraes ficou a ter mais outro que lhe vendeu, nos anos 60, Tarcísio Trindade.

Hoje integra o acervo de José Mindlin, um dos maiores coleccionadores de livros de todo o mundo, que possui a maior biblioteca particular de língua portuguesa. Tive o privilégio de conhecer pessoalmente José Mindlin, na loja da Rua do Alecrim de Tarcísio Trindade, numa das suas passagens por Lisboa. Era, ao tempo um jovem, com mais de 90 anos e ainda não tinha entrado na Academia Brasileira de Letras.

Houve uma empatia recíproca neste encontro. Ofereceu-me, depois, o livro da sua autoria *Destaques da Biblioteca InDisciplinada de Guita e José Mindlin*, uma edição de luxo da Biblioteca Nacional do Brasil que nos coloca em face da evolução da tipografia e outras artes gráficas, assim como da história do Brasil em múltiplos sectores.

Mas regresso, nesta breve evocação, ao universo inesgotável do livreiro alfarrabista de projecção nacional e internacional Tarcísio Trindade, que é, há longos anos, um dos meus amigos de eleição. Uma amizade que se estendeu à sua família, em particular a seu filho Bernardo Trindade, continuador de seu pai e com o qual tem aprendido muito mais do que lhe proporcionou a licenciatura em História.

Também frei Maur Cocheril, o maior especialista da história e difusão da Ordem de Cister na Península Ibérica ficou a dever a Tarcísio Trindade elementos de extrema importância a propósito de Alcobaca



Com frei Maur Cocheril, 1972.

e da presença claravalense noutros pontos do país, desde os primórdios da nacionalidade. Maur Cocheril manifestou o seu reconhecimento:

«À Tarcísio, personnage officiel – ce qui est peu. Mon ami – ce qui est tout.»

Director e colaborador assíduo de jornais e revistas de Alcobaça, Tarcísio Trindade publicou obras de criação literária. O seu livro de poemas *Os Meninos e as Quatro Estações* mereceu destaque numa das edições da *História da Literatura Portuguesa*, de António José Saraiva e Óscar Lopes. Não se limitou, contudo, Tarcísio Trindade à actividade profissional. Ao longo dos anos tem manifestado dedicação incomum por Alcobaça, terra onde nasceu e à qual consagrou grande parte da sua vida no exercício de funções na administração autárquica e nos sectores da solidariedade social. Como Presidente da Câmara e no domínio das obras públicas tomou decisões fundamentais na construção e reabilitação urbanas, electrificação, abastecimento de água, saneamento básico e viação rural. Foi, todavia, na área da educação, no início dos anos 70, com o apoio de Veiga Simão, ministro da Educação, que Tarcísio Trindade desenvolveu todos os esforços até haver em Alcobaça e no seu concelho a introdução e oficialização do ensino secundário completo (a cargo da Câmara, um caso único no País); a oficialização da Escola do Ensino Preparatório da Benedita, a criação da Escola do Ensino Preparatório em São Martinho do Porto; a construção de Escolas do Ensino Primário e do Pavilhão Gimnodesportivo de Alcobaça, um dos primeiros erguidos no país.

Milhares de jovens sem recursos económicos passaram a adquirir formação escolar e habilitações oficiais que, antes, só existia para os beneficiados da fortuna que se deslocavam para Coimbra e Leiria. Toda esta acção de Tarcísio Trindade, na presidência da Câmara de Alcobaça, transformou radicalmente o concelho e reflectiu-se, de forma assinalável, no centro do país.

Nas últimas décadas, Tarcísio Trindade, na presidência da Assembleia Municipal de Alcobaça, na presidência da ADEPA (Associação para a Defesa do Património Cultural de Alcobaça) e, sobretudo, como Provedor da Misericórdia, levou a efeito muitas outras realizações. Retirou do convento serviços públicos e de interesse público que permaneciam em circunstâncias degradantes. Deixou de funcionar ali o tristemente célebre asilo de mendicidade para nascer um lar de terceira idade, construído de raiz e, sob todos os aspectos, verdadeiramente modelar.

Por tudo isto, a Chancelaria das Ordens Honoríficas Nacionais atribuiu a Comenda da Ordem de Mérito a Tarcísio Trindade que lhe foi entregue, em Alcobaça, pelo Presidente da República, Jorge Sampaio. Também a Academia Nacional de Belas-Artes elegeu, por unanimidade, Tarcísio Trindade para sócio correspondente.

Assim se prestou justa homenagem a Tarcísio Trindade pelas muitas obras que promoveu de largo alcance social e reconhecida projecção cultural. Restituiu o conjunto monumental do mosteiro de Alcobaça classificado pela UNESCO no Património da Humanidade à sua dignidade multissecular. Criou condições, naquele espaço, marcado pela história e tradição, para implantar um projecto que conduz à identificação da população com as suas raízes, estimulando também a intervenção cultural e cívica para responder aos desafios do nosso tempo e aos imperativos do futuro.



António Valdemar



1933.

1935.



Caldas da Rainha, 1954.



TARCÍSIO TRINDADE OU A CULTURA E A MODÉSTIA DE MÃOS DADAS

TEVE TARCÍSIO TRINDADE A SORTE de nascer e crescer entre antiguidades. Na Alcobça dos anos 40 e 50 do século XX, a loja dos pais (António e Alice) guardava o ambiente típico do comércio europeu desenvolvido à sombra dos grandes conventos e abadias: mercadoria seleccionada a pensar nos turistas, tanto mais que a vila beneditina era então ponto de paragem quase obrigatória para quem viajava de carro entre Lisboa e Porto. Cerâmica em profusão, mobiliário, artesanato, livros antigos, estampas, peças de colecção, pergaminhos iluminados, objectos de “Art and Vertu”, pinturas, esculturas e desenhos, relógios, tapetes orientais, arte sacra e arte africana, “snuff boxes”, filatelia, loiça chinesa, armaria, mapas, postais, havia muito por onde escolher. Com uma nota curiosa: cada objecto, na sua riqueza ou na sua modéstia, era exposto no lugar mais adequado.

Este cuidado com a apresentação da mercadoria é, sem dúvida, hábito familiar inveterado, de que facilmente se apercebe quem entra na lisboeta Livraria Alfarrabista da Rua do Alecrim, onde Tarcísio Trindade se instalou na década de 70: todos os objectos em exposição, depois de limpos e devolvidos à sua frescura original, são arrumados, como manda a melhor tradição do *display* comercial, da maneira mais conveniente a um exame dos seus traços funda-

mentais. Nada de atropelos, nada de misturas ao arrepio da própria natureza das coisas, nada de barafundas: cada objecto integrado no ambiente do interior da loja, como se, mesmo antes de mudar de mãos, estivesse já a viver uma vida autónoma. Aliás, a tradição familiar mantém-se também na actividade comercial de João e António, dois dos irmãos de Tarcísio Trindade que o seguiram na carreira de antiquário: as suas lojas, igualmente situadas na Rua do Alecrim, espelham essa preocupação de bom gosto disciplinado, que torna mais atraentes os objectos em exposição.

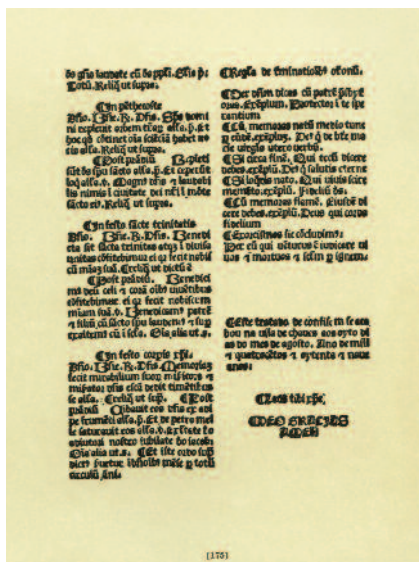
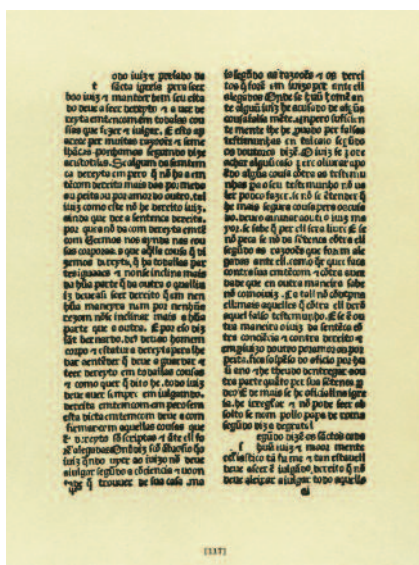
No caso particular do livreiro Tarcísio Trindade, o geometrismo do interior da loja reflecte o espírito



alinhado do proprietário, e até a sua formação intelectual: sólida preparação clássica nas Humanidades, excelente aptidão cultural em áreas afins (música, artes plásticas, mobiliário, coleccionismo de alta curiosidade), domínio absoluto da técnica tipográfica, iconográfica e litográfica. Sobre tudo isto, um pendor natural para a análise psicológica, para a convivalidade e para a empatia com os seus clientes. Alguns destes prezam atentamente as notas manuscritas que o lápis n.º 1 de Tarcísio escreve no verso do anterosto dos livros que tem à venda: lembro, ao acaso, as que lhe vi lançar em exemplares de obras de Damião de Góis, Fernão Mendes Pinto, Frei Bernardo de Brito (tanto o historiador da *Monarquia Lusitana* como o suposto autor da *Sílvia de Lisardo*), e bem assim em edições raras da *Marília de Dirceu*, d'O *Crime do Padre Amaro* ou das *Horas de Luta*, sem esquecer o primeiro livro impresso no Brasil, de que localizou uma variante datada de ... 1247, em vez de 1747.

Desde a época em que Tarcísio Trindade frequentava o Direito e a Poesia, o pai António deu-se conta de que o filho tinha um jeito especial para o comércio de antiguidades, e particularmente para os livros e papéis antigos, fossem os alcobacenses (de que, entretanto, começara a formar uma colecção de qualidade insuperável), fossem os clássicos portugueses e espanhóis, a par de pontos fortes da bibliofilia internacional: a *Brasiliana*, a *Judaica*, a *Orientalia*, a *Americana Vetustissima*, a Inquisição, o Sigilismo, etc. Assim, quando, um dia, Tarcísio lhe apareceu encartado de viaturas automóveis, logo surgiu, pronta, a autorização de que o filho se metesse a caminho das minas ibéricas, então ainda bem recheadas do que restava dos opulentos espólios dos conventos nacionalizados pelo liberalismo, das casas abatidas pela reforma vicular, das bibliotecas dos barões luso-brasileiros que os seus herdeiros analfabetos deixavam apodrecer. Eram os tempos em que Carranca Redondo, de trincha em punho, coloria as bermas das estradas portuguesas de publicidade ao Licor Beirão: tempos duros para a classe média agrícola de Portugal e mais ainda para todas as franjas sociais da Espanha. Como estranhar, pois, que mercadoria bibliaca de todo o tipo e feitio afluísse ao mercado de *colportage*? Não era verdade que, em Roma, coração da cultura europeia, se vendiam incunábulo nos passeios das ruas, a seguir à guerra de 39-45? Em Espanha, principalmente, a oferta era tanta que, não raro, o jovem livreiro português via-se obrigado a restringir as compras ao volume da mala do carro.

Os clientes de Tarcísio Trindade conhecem-no, hoje, como um reputado bibliólogo (sem dúvida, um dos mais cultos e mais esclarecidos do mercado português), mas nem todos saberão que os primeiros passos da sua carreira comercial foram dados em torno da pintura, da arte sacra e do mobiliário. De terra em terra, comendo aqui, dormindo acolá, sem eira nem beira – como o Carranca do Licor Beirão –, o jovem Tarcísio mergulhava nas profundezas do património cultural



ibérico e, de malas aviadas, regressava a Alcobaça com a sensação de ter aprendido sempre um pouco mais. Por vezes, durante as viagens, só chegava a tomar conhecimento da mercadoria no quarto da pensão em que se hospedava, como sucedeu em 1965, quando, desfolhando uma miscelânea de incunábulo italianos e ibéricos, se lhe deparou um exemplar do mais antigo livro impresso na língua portuguesa: o *Tratado de Confissom*, executado em Chaves, por um tipógrafo anónimo, em 1489.

Perguntando um dia a Tarcísio Trindade qual a zona do país onde encontrara os testemunhos mais surpreendentes do património bibliográfico, respondeu-me, sem hesitar, que essa lhe parecia ser a região de Lamego e de Tarouca. Mas não deixou de salientar a estupenda qualidade dos livros de algumas bibliotecas particulares da velha Lisboa (Madragoa, Bairro Alto, Alfama, Castelo, Mouraria) e do Alentejo, sem esquecer a biblioteca dos familiares de Pedro Ivo, nos arredores do Porto, os magníficos fundos do livreiro Francisco Moreira Sénior, na Amadora, ou, entre tantos outros espólios, o do marechal Carmona e o do doutor Júlio Dantas.

Já contei algures a história de uma biblioteca defendida por espessa cortina de teias de aranha, que Tarcísio Trindade teve o gosto de ressuscitar, em Alfama, de uma divisão palaciana onde ninguém entrava há dois séculos. Lembro-me do espanto com que ouvi da sua boca a descrição das preciosidades que os aranhigos souberam manter incólumes graças ao manto branco tecido à volta das estantes. E, no que toca aos numerosíssimos clientes que com ele privaram, como esquecer aquele gerente bancário de Leiria, possuidor de todos os primeiros livros de Miguel Torga com dedicatórias do autor, que, estando de candeias às avessas com o seu ex-amigo, decidiu passar esses livros preciosos para mãos estranhas?

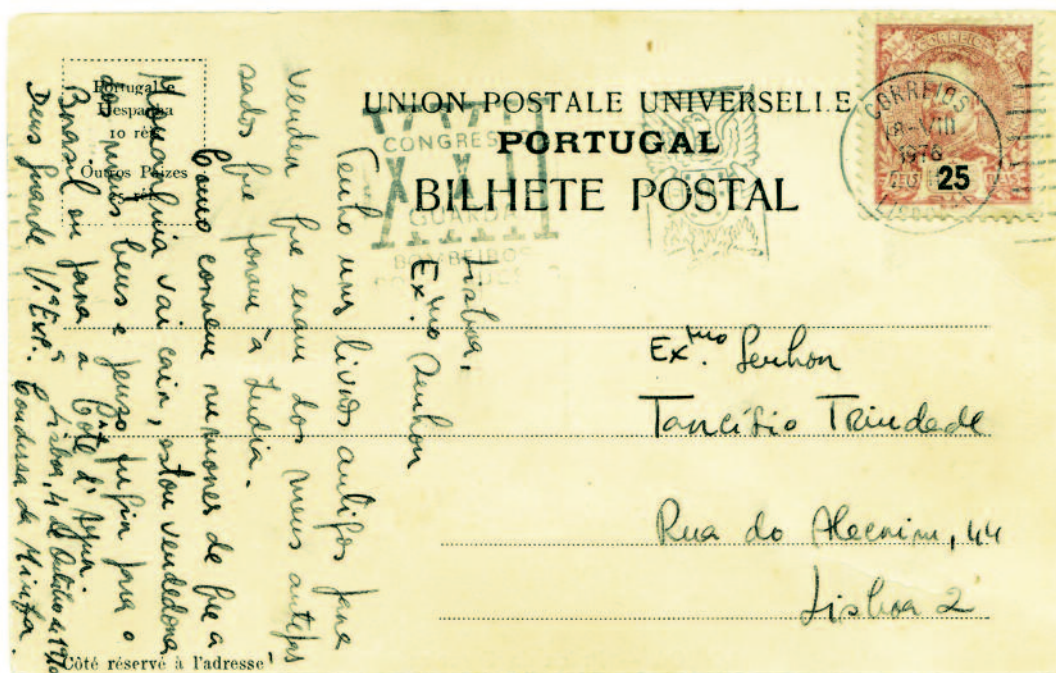
Gostaria ainda de aludir a um traço do carácter de Tarcísio Trindade que sempre me fascinou: a sua natural modéstia perante o pedantismo de alguns clientes. Quando um destes, dos tais que “bebem do fino”, tenta impressioná-lo com torrentes de informação bibliográfica que Tarcísio está farto de conhecer de cor e salteado, não se julgue o livreiro capaz de repetir o dito do rei D. João Carlos de Espanha (“Por que no te callas?”). Nem pensar nisso! Pelo contrário, fixando bem nos olhos o finório, deixa cair simplesmente este comentário:

– Muito interessante o que me está a dizer, muito interessante...



Alcobaça, 1973.

Artur Anselmo



Bilhete postal recebido por Tarcísio Trindade, tendo sido por si mesmo enviado, com selo da Monarquia, no ano de 1976.



1973.

O MEU QUERIDO AMIGO TARCÍSIO

PASSARAM JÁ MUITOS ANOS sobre o dia em que pela primeira vez transpus a porta da Livraria Campos Trindade.

Recordo perfeitamente a silhueta de um Senhor, sentado a uma secretária ao fundo da loja, que, à minha entrada, se ergueu para me saudar. Trocámos cumprimentos e justifiquei a minha visita: curiosidade pelos livros antigos.

Porque os livros que estavam expostos não me tivessem chamado a atenção, centrei-me a apreciar as obras de referência, que impecavelmente organizadas se dispunham em estantes inacessíveis. A bibliografia, a história e importância dos livros sobre livros, e dos catálogos de bibliotecas, serviram de mote a uma primeiro diálogo com Tarcísio Trindade, em que, como em tantos outros ao longo do tempo, fui seu aluno e ouvinte atento.

Estava longe de pensar que esse encontro inaugurasse muito mais que uma relação pessoal cordialíssima, uma amizade verdadeiramente excepcional.

Tornei-me naturalmente uma visita frequente da Livraria Campos Trindade, e o passar do tempo haveria de cimentar uma relação de confiança que fez de Tarcísio um dos meus mais queridos amigos.

Não estranha, assim, que me seja gratíssimo dar aqui o testemunho de um convívio ininterrupto, cimentado numa inabalável confiança recíproca.

Acompanhando-o, como o acompanhei, fui beneficiário da sua vastíssima cultura, e como todos os seus clientes, da sua correcção e seriedade impecáveis. Em muitas ocasiões o vi estudar as obras, contar os cadernos e as páginas, verificar as gravuras, para, na sua inconfundível caligrafia, as anotar num gesto de máxima lealdade para com os seus clientes. Como se não bastasse, fazia ainda questão de perguntar aos interessados se tinham lido os seus “alertas”; a sua consciência de profissional probo, não lhe consentia aproveitar-se do desconhecimento alheio. Eu próprio beneficiei dos seus avisos.

Conhecedor profundo do livro e da história da edição, Tarcísio Trindade foi meu permanente e sábio conselheiro. Devo-lhe o ter aprendido a não me precipitar, a saber esperar, a valorizar certas espécies bibliográficas consideradas “menores”. Tarcísio sugeria-me um exemplar mais “limpo” – garantindo-me que ele haveria de aparecer na sua loja, e não tenho memória que alguma vez se tenha equivocado –, e conhecendo, como poucos, os meus livros, permitiu-me, através de permutas, que ele próprio me sugeria, valorizar a minha biblioteca com exemplares, como sempre diz, “mais estimados”.

Tarcísio Trindade partilhou comigo muitas das suas alegrias como livreiro, não raro dando-me notícia antecipada das suas aquisições ou convocando-me para a hora de chegada das suas compras à Rua do Alecrim.

Em muitas ocasiões recebi pelo telefone pedidos seus para que me deslocasse à loja. Criava “suspense”, sugeria mesmo tratar-se de assunto pessoal, e à minha chegada abria-se num sorriso. O que estava lá à minha espera era a obra que eu vinha procurando; lembro-me que foi assim com a colecção da *Seara Nova*, com a da *Ilustração Portuguesa* e outras mais.

Discretíssimo, e de uma enorme modéstia, só a meu pedido me ofereceu, com uma dedicatória tocante,



Vimeiro (Alcobaga), 1965.

o seu premiado *Os Meninos e as Quatro Estações*. Preferia não falar de um seu sucesso, reconhecido, aliás, expressivamente, por António José Saraiva e Óscar Lopes.

Mas Tarcísio Trindade não é só o Homem de cultura, o poeta roubado à escrita pelo amor dos livros. Como cidadão continua a cumprir a sua missão de serviço aos outros. Antes, como Presidente da Câmara Municipal, depois, como autarca apaixonado pela sua terra noutras funções, de há muito tempo a esta parte como Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Alcobaga.

De Tarcísio Trindade recebi ao longo dos anos testemunhos inesquecíveis da sua amizade e imensa generosidade, mas sobretudo desejo registar aqui o sentimento de gratidão pelo muito que me ensinou.

Lisboa, 5 de Abril de 2009

Luís Bigotte Chorão



Festa de homenagem, Alcobaga, Maio de 1973.

DAMIÃO PERES E O PADRE CASIMIRO OU EVOCAÇÃO AMIGA DE UM PRÍNCIPE DO MUNDO DOS LIVROS

JÁ LÁ VÃO MAIS DE TRINTA ANOS. Depois de um ano na Faculdade de Letras, numa passagem fugaz pelo curso de Germânicas, ingressei na Força Aérea Portuguesa, no curso de cadetes na Base Aérea da Ota. A partir de então, com um pouco mais de tempo depois da promoção a oficial, pude dedicar-me a uma paixão que tinha desde a escola primária – hoje já não se chama assim, talvez por ser politicamente incorrecto. Essa paixão era e é a História. Em Lisboa, ensaiei as primeiras e tímidas incursões num mundo novo para mim, o mundo dos alfarrabistas. Alfarrabista! Palavra mágica, sonora, colorida, que foi a pouco e pouco sendo substituída por sinónimos mais tecnocráticos, mas sem dúvida menos belos. Numa dessas expedições entrei pela primeira vez no n.º 44 da Rua do Alecrim. Uma sala enorme, com estantes, mas desprovida das mesas que depois foram ali colocadas. Uma enorme pilha de livros bem encadernados acabados de chegar, chamou a minha atenção. Timidamente perguntei ao livreiro: «o que era aquilo». Ao que ele me respondeu: «é a biblioteca de Damião Peres». Comprei um desses livros, os *Apontamentos para a História da Revolução do Minho em 1846*, do padre Casimiro, e ainda me recordo do preço: 100\$00.

Foi esse o meu primeiro contacto com Tarcísio Trindade e impressionou-me a sua simpatia e afabilidade para com um jovem desconhecido que entrava a medo nesse universo maravilhoso dos livros. Sempre que possível eu passava pela livraria na expectativa de encontrar qualquer coisa que podia ser um livro, um documento, uma gravura. Pequenas e grandes bibliotecas passaram por aquelas estantes. Recordo, a título de exemplo, a de Castelo Branco Chaves, com tantos livros sobre a França e a Revolução Francesa que me foram muito úteis, ou uma outra oriunda de Santarém, igualmente rica em obras sobre aquela temática. Nesses casos, a ida ao n.º 44 da Rua de Alecrim era em dias sucessivos, encontrando, por vezes, outros clientes com os quais havia sempre tema de conversa – António Valdemar, Bigotte Chorão, António Pedro Vicente...

Quantas histórias ali ouvi, quantas curiosidades, quantas informações úteis dadas por alguém que conhecia o meio como poucos e que, para além disso, aliava ao conhecimento uma generosidade sem limites. A pouco e pouco a relação livreiro-cliente foi sendo substituída por outra, onde a amizade e a mútua estima se tornaram cada vez mais evidentes e alargadas ao seu continuador, o Bernardo.

Ainda há pouco, olhando para a estante onde repousa o livro do padre Casimiro, recordei a história que antes relatei. E tantas histórias sobre tantos livros!

Para mim, Tarcísio Trindade é muito mais do que um livreiro que marcou profundamente o meio lisboeta nas últimas décadas. É um Príncipe desse mundo mágico. Mas, acima de tudo, um Amigo e um Senhor. Um Senhor com um «S» grande, numa época em que impera a mediocridade, a venalidade e a falta de carácter.

Bem-haja por tudo, querido Amigo!

António Ventura

O MEU AMIGO TARCÍSIO TRINDADE

CONHECI OS PAIS DO TARCÍSIO quando era muito jovem. Teria 10 anos. Sucede que, por esse tempo, passava, com os meus irmãos, as férias no Norte, mais particularmente na Bairrada. Aí desfrutava os meses de Agosto e Setembro em casa de parentes generosos que me proporcionavam, anualmente, a grande aventura do afastamento de Lisboa. Nos primeiros dias de Outubro o meu Pai, cujo trabalho o inibia de férias prolongadas, vinha buscar-nos para iniciar o novo ano escolar. No seu Austin 8 cv, um carrinho de pouca potência, iniciava-se a grande aventura da longuíssima e perigosa viagem até Lisboa. Partia-se pelas 9 horas da manhã depois de atulhado o pequeno carrito com a família e as bagagens. À hora do almoço chegava-se, geralmente, aos arredores de Coimbra onde se celebrava o ritual de um piquenique. Depois, pelas cinco da tarde, era a entrada em Alcobaça. Aí residia, para mim, a parte mais importante da grande epopeia da época balnear. Alcobaça, efectivamente, seduzia-me, não tanto pelos seus monumentos, mas pela sempre lembrada visita à casa de antiguidades dos pais do Tarcísio. Era a magia dos objectos aí existentes que, acirrando a minha curiosidade, constituía a maior riqueza e compensação para suportar o infundável trajecto que, por esse tempo, constituía a viagem de Águeda a Lisboa. Entretanto, antes de chegar a Coimbra já tínhamos parado na Malaposta para cumprimentar o senhor Barbosa, proprietário da melhor oficina de auto-



1951.

móveis da região. Aí residia uma paragem sedutora onde me deliciavam os seus automóveis antigos. O agradável piquenique dos arredores de Coimbra, ao que me lembro, era sempre desfrutado com o bom tempo que, normalmente, caracteriza os primeiros dias de Outubro. Mas, Alcobaça, ou melhor, a casa comercial dos pais do Tarcísio constituía o ponto alto dessa interminável jornada. Aí, entre as inúmeras surpresas que ornamentavam este sedutor tipo de comércio encontrava as peças para quem, como eu, dava os primeiros passos no gosto pelo coleccionismo. Sempre no mesmo lugar, permaneciam, todos os anos, dois objectos que para mim se sobrepunham a todo o rico recheio destes conhecidos antiquários. Nunca averigui com exactidão, mas penso que hoje ainda ornamentam as casas dos descendentes, entre os quais figura o meu querido amigo Tarcísio Trindade. Uma dessas peças era uma cadeira negra, aparentemente vulgar, toda em madeira, onde me sentava e começava a ouvir uns acordes musicais que

gravei para sempre. Os meus pais, zelosos dos interesses comerciais dos proprietários, recriminavam a minha ousadia. Outra peça, fronteira ao assento musical, era um quadro a óleo onde, entre o aglomerado de casas, surgia uma igreja cujo relógio da respectiva torre era verdadeiro. Era uma espécie da visão surrealista que se me deparava. Já me foi contada a história dessas duas peças, as quais, ao que me lembro, observei durante anos.

Depois, lá se prosseguia a viagem, até Lisboa, onde se chegava cerca da meia-noite. Nesses anos não tinha sequer conhecimento da existência do Tarcísio. Conheci-o, pouco após o 25 de Abril, já depois de ter saído dos calabouços onde, o antigo Presidente da Comarca de Alcobaça, tinha sido conduzido pela sua “actividade fascista”. Afirmo, desde já, que jamais conheci autarca mais amante da sua terra como este descendente dos antiquários que guardavam os meus tesouros alcobacenses. Muitos anos passados, e quando a estrada Porto-Lisboa já não passava por essa terra monumental, descia a Rua do Alecrim e deparei com uma ampla loja com milhares de livros amontoados no chão. Entrei e conheci um senhor muito simpático que percebi ser o locatário, o ex-Presidente da Câmara de Alcobaça, o filho dos antiquários e o célebre livreiro que, em Madrid, tinha descoberto o primeiro livro impresso em Portugal. Acabado de sair da cadeia, resolvera montar o seu negócio. Era o Tarcísio Trindade. A maravilhosa e sempre alimentada relação humana estava estabelecida desde esse dia. Tarcísio é civilizado, inteligente, modesto e principalmente, extraordinário conhecedor do livro antigo. Como afirmei e insisto, estavam dados os passos para uma amizade que permanece e que se estendeu a toda a sua família onde sobressai a simpatiquíssima Mafalda, a sua Mulher de sempre. A este agente intelectual muito devo, não só pelos livros que lhe adquiri, como pelos preços honestos que me proporcionou. Tarcísio Trindade constituiu um grande auxiliar na minha profissão. As peripécias da nossa relação são inesquecíveis, a começar pela entrada na sua loja onde a recepção é sempre calorosa. Depois, os diálogos enriquecidos pelas historietas relativas ao negócio que os livros proporcionam. A alegria manifestada quando tem “material” que interessa aos seus clientes / amigos e que particularizo na colecção de folhetos anti-napoleónicos e anti-revolucionários que ia descobrindo e guardava para este seu amigo. Uma sã intimidade nascida naquele dia dos livros amontoados no chão e que, pouco depois, eram colocados nas estantes “Olaio” ainda hoje repletas com a ajuda preciosa do filho Bernardo, também um querido amigo, que lhe sucedeu no gosto alfarrabista. Não esqueço a boa recepção a clientes ignorantes, um tratamento igual para todos. A mesma deferência que tem para com o consagrado coleccionador. Tantas vezes me sentei à mesa deste humilde mas sábio, o Amigo Tarcísio Trindade, inclusive no célebre 11 de Setembro que abalou os E.U.A. e o mundo, coincidindo com o seu aniversário.

Meu querido Tarcísio: prossiga com a mesma postura sábia e generosa e receba um abraço muito apertado, extensivo a todos os seus, deste muito admirador e amigo, e da Ana, minha mulher, que também lhe deseja muita saúde.

Lisboa, 10 de Julho de 2009

António Pedro Vicente



2009.



BO ALEXANDRE

"Zé Povinho"

DELA GRAÇA E VERDADE COM
QUE TEM COMPREENDIDO O NOSSO Zé



Em 1901

E agora em 1907

Como eu desejaria que elle
o PODESSE REPRESENTAR em 1908!

Manoel Monterroso
9 de 1907

Aguarella do Ex.^{mo} Snr. Dr. Manoel Monterroso (Porto)



1. ALBUM DO ZÉ POVINHO.

Porto, Papelaria e Typographia Academica, 1908.

In-8.º de 150 págs. inums. Encadernação original, um pouco gasta na lombada. Edição impressa em papel couché, ilustrada no texto e em separado, a negro e a cores. Colaboração literária e artística de vários escritores e artistas portugueses, entre os quais António Teixeira Lopes, Manuel Monterroso, Magalhães Lima, Francisco Valença, João Chagas, Alonso, Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, Sampaio (Bruno), Jaime Cortesão, Christiano de Carvalho, etc.

CATÁLOGO DA BIBLIOTECA DO ENG.º ANTÓNIO DE ALMEIDA MARQUES, n.º 9.

95,00 €



2. ALBUM VIZIENSE (O). Jornal Litterario e Artistico.

Vizeu, 1.º anno, n.º 1, Fevereiro de 1884 (ao n.º 12, Abril de 1885).

In-fólio de 96-(2) págs. Meia encadernação em pele vermelha, com as pastas em tela da mesma cor. Publicação completa, com o índice das matérias no final. Colaboração de José Simões Dias, Elysio Dória, Oliveira Mascarenhas, C. d'Almeida, Alfredo Campos, José Castro, Abel da Silva, Padre Moura, Ramalho Ortigão, Francisco de Menezes, G. de Queiroz Ribeiro, João de Lemos, Alberto Bandeira e outros. Ilustrado em separado com retratos de José Simões Dias, Eduardo Correia d'Oliveira, Thomaz Ribeiro, Duarte d'Almeida Loureiro e Vasconcellos, Gonçalo Pires Bandeira da Gama, Padre Moura, Manuel António Barroso, António Casimiro de Figueiredo, João Gomes dos Santos, D. António Alves Martins, António de Almeida Duque, António Nunes de Carvalho e João da Silva Mendes. Esta publicação insere reproduções de monumentos e locais de Vizeu em estampas tiradas à parte do texto. Ocasionalis manchas de humidade.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS PORTUGUESAS existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (1641-1910), n.º 42.

350,00 €

3. ALGARVE (O). Revista Mensal.

Director: Jeronymo Negrão Bruisel. 1.º anno, n.º 1.

Portimão, Typographia Abade, 1902.

In-8.º de 16 págs. Brochado.



25,00 €



4. [ALMADA NEGREIROS, José de] – OLD FOOL. Fox-trot por Camillo Rebocho.

Lisboa, Salão Neuparth Editores, s.d.

In-fólio, 2 fls. contendo a pauta de música com capa ilustrada a cores por Almada Negreiros. Pequenos restauros que em nada afectam a composição musical. Cartonado, com a reprodução estampada do desenho de Almada Negreiros.

120,00 €

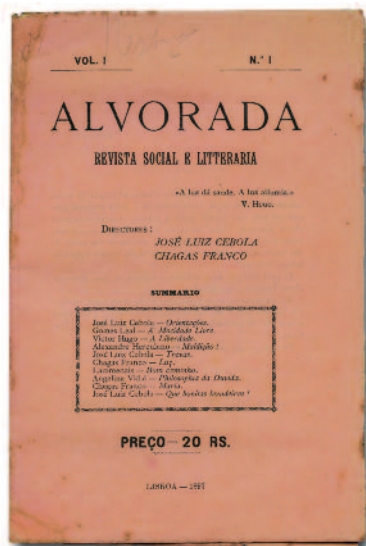
5. ALMANACH CABRION 1888. Dédié aux lectures du «Pimpão».

Lisboa, Officina Typographica da Empreza Literaria de Lisboa, 1888.

In-8.º de 39-(1) págs. Brochado.

30,00 €





6. ALVORADA. Revista Social e Litteraria.

Directores: José Luiz Cebola, Chagas Franco. Vol. I, n.º 1 (e n.º 2). Lisboa, 1897.

In-8.º, 2 vols. com 32 págs. cada. Brochados. Colaboração de Gomes Leal, Alexandre Herculano, Angelina Vidal, João Chagas, João de Deus e outros. B.N.: *JORNAIS E REVISTAS PORTUGUESES DO SÉCULO XX*, n.º 187.

60,00 €



7. ALVORADA. Semanario da Vida Republicana.

Director: Miguel de Abreu; editor: Mario Mesquita.

Anno 1, n.º 1, segunda-feira, 6 de Julho de 1931 (ao n.º 8, segunda- feira, 24 de Agosto de 1931).

Lisboa, 1931.

In-fólio, 8 n.ºs encs. em 1 vol. Cartonado. Pequenos restauros. Colaboração de Marques Guedes, Miguel de Abreu, M. Ortigão Burnay, João de Barros, Francisco dos Santos Pereira, A. Botelho Moniz, Nogueira de Brito e outros.

Publicação ausente das bibliografias consultadas.

250,00 €



8. ANDRADE, André Paulo de – EXPLORAÇÕES ANTIGAS E MODERNAS DA AFRICA, e introdução ao estudo da hydrographia africana.

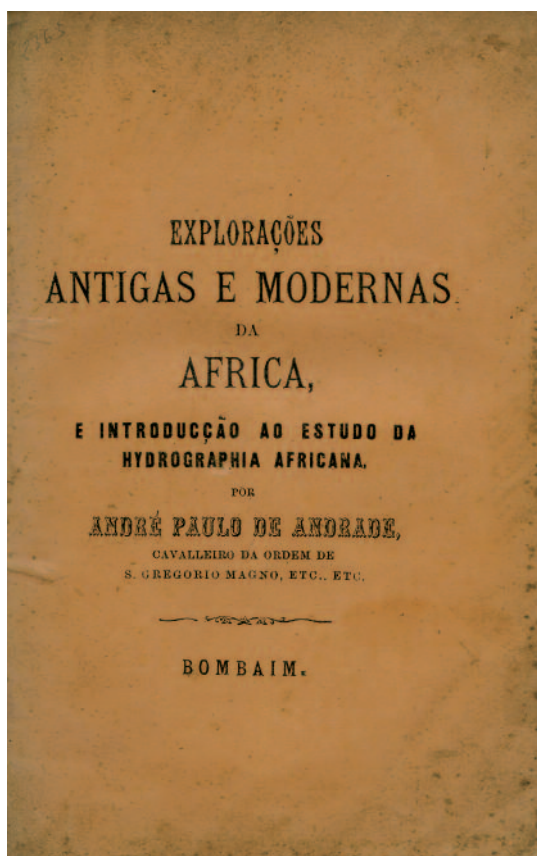
Bombaim, Typographia do Anglo-Lusitano, 1888.

In-8.º de (2)-XXI-(1)-147-(9) págs. Meia encadernação em pele castanha com rótulo de pele vermelha na lombada, com o título gravado a ouro. Capas de brochura preservadas.

Ex-libris de Francisco de Paula Leite Pinto. Dedicatória de oferta do Autor à Redacção do jornal *As Colonias Portuguesas*. Ilustrado com 3 mapas desdobráveis, em separado do texto.

Ocasionais picos de humidade.

150,00 €



9. ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner –

A FADA ORIANA.

Ilustrações de Bió. Capa de Quito sobre quadro de Nuno de Siqueira.

Lisboa, Edições Ática, 1958.

In-8.º de 103-(1) págs. Brochado, com pequenos picos de humidade nas capas. Restauro na pág. 49. Anotação a tinta azul no ante-rosto.

180,00 €



10. ANGELO PITOU. Revista Semanal de política, costumes, letras e theatros.

Numero 1, 31 de Março de 1878.

Lisboa, Typ. de Gutierrez, 1878.

In-fólio, 1 número com 2 fls. impressas em ambos os lados, em brochura e com ligeiros defeitos.

B.N.: JORNAIS E REVISTAS PORTUGUESES DO SÉCULO XIX, n.º 268.

50,00 €

11. ANUNCIADOR ARTÍSTICO (O). Grátis.

Directores-Editores: Ribeiro & Cohen. Ano I, n.º 1. Lisboa, s.d.
In-fólio de 16 págs. inums. Brochado. Publicação constituída unicamente por anúncios publicitários.

25,00 €



12. ANTEU. Cadernos de Cultura.

Orientação de António Osório, Fausto Denis, José Leitão da Graça, Pedro Tamen e Rogério Fernandes.
N.º 1, Fevereiro de 1954 (e n.º 2, Maio de 1954).

Lisboa, Imprensa Libânio da Silva, 1954.

In-8.º, 2 n.ºs ou fascs. Brochado. Colecção completa.

Rara revista, surgiu primeiro como ideia numa turma do 7.º ano do Liceu D. João de Castro nos começos da década de 50.

DICIONÁRIO DA IMPRENSA PERIÓDICA LITERÁRIA PORTUGUESA DO SÉCULO XX (1941-1974), vol. II, 1.º tomo, págs. 48 e 49.

150,00 €

13. ATHAÍDE OLIVEIRA, Francisco Xavier d' –

AS MOURAS ENCANTADAS

E OS ENCANTAMENTOS

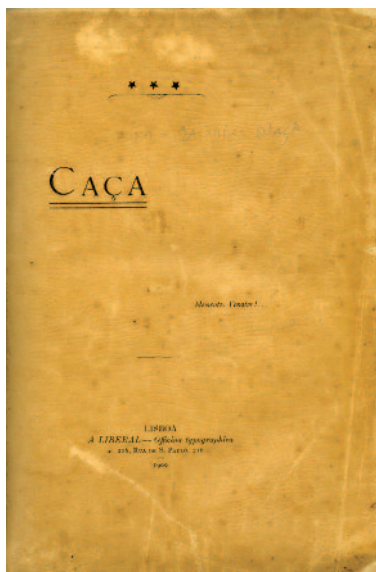
NO ALGARVE com algumas notas elucidativas por...

Tavira, Typographia Burocratica, 1898.

In-8.º de XXV-(1)-302-(6) págs. Meia encadernação em tela azul. Dedicatória de oferta do Autor à Redacção da *Mala da Europa*.

60,00 €





14. [BARREIROS, Eduardo Montufar] – CAÇA.

Lisboa, A Liberal, Officina typographica, 1900.

In-8.º de (2)-VIII-312-(8) págs. Meia encadernação em pele vermelha, assinada «Invicta Livro». Capas de brochura preservadas, restauradas.

Raro livro de caça.

80,00 €



15. BICYCLETA (A). Revista Quinzenal de Velocipedia.

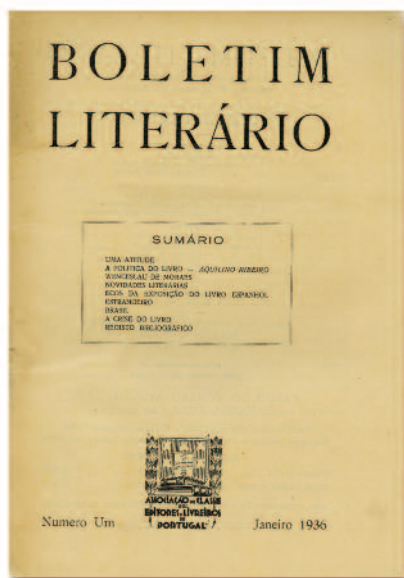
Director litterario: Bettencourt Raposo; proprietario:

José Beirão. I anno, n.º 1, 1 de Maio de 1895. Lisboa, 1895.

In-8.º de 12 págs. Brochado.

B.N.: JORNAIS E REVISTAS PORTUGUESES DO SÉCULO XIX, n.º 606.

45,00 €



16. BOLETIM LITERÁRIO.

Redactor Principal: José Osório de Oliveira.

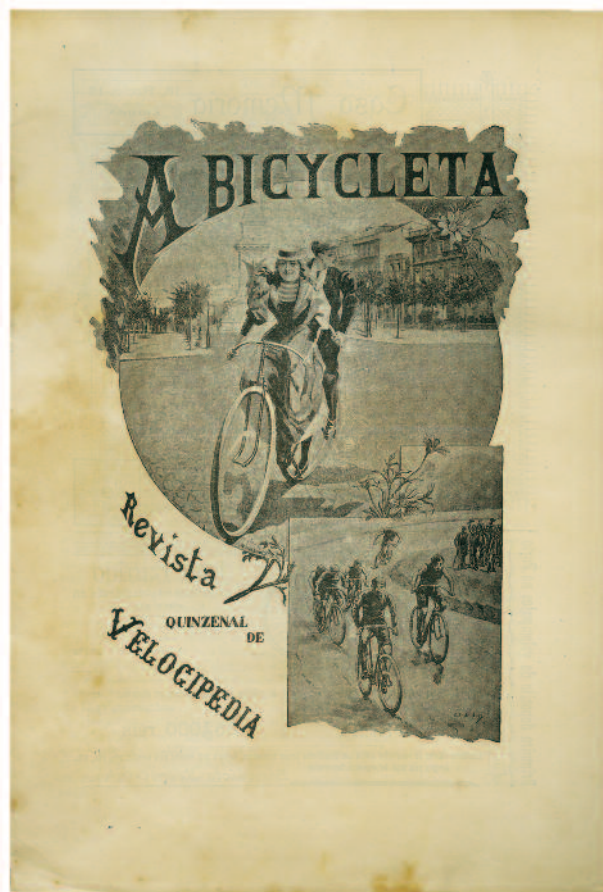
Numero Um.

Associação de Classe dos Editores e Livreiros de Portugal, Janeiro de 1936.

In-8.º de 36 págs. Brochado. Colaboração de Aquilino Ribeiro, Osório de Oliveira, José Afra.

Ausente da bibliografia consultada.

45,00 €





17. BOMTEMPO, José Maria – COMPENDIOS DE MEDICINA PRATICA feitos por ordem de Sua Alteza Real e organizados por..., medico da Sua Real Camara.

Rio de Janeiro, Na Regia Officina Typografica, 1815.

In-8.º de XX-293-(3) págs. Meia encadernação francesa em pele verde, de recente execução. Valioso e muito raro livro de medicina do Brasil Colonial, considerado por Francisco Guerra (*Bibliografia Médica Brasileira*, pág. 33): «O mais importante livro de Medicina do Brasil Colonial. Obra muito sistemática, é um magnifico tratado de Patologia e Terapeutica Pratica.»

BIBLIOGRAFIA DA IMPRESSÃO RÉGIA DO RIO DE JANEIRO, por Rubens Borba de Moraes & Ana Maria de Almeida Camargo, vol. I, págs. 144 e 145.

2.500,00 €

18. BRAZ BURITY [pseud. de Joaquim Madureira] – AS EDIÇÕES DE “A PATRIA” DE GUERRA JUNQUEIRO E OS LATIDOS FILOSÓFICOS CONTRA OS EDITORES LELOS. Tiragem revista.

Porto, Tip. Mendonça, 1927.

In-fólio, 1 folha impressa em ambas as faces. Artigo publicado no jornal de Lisboa *A Situação*, a 19 de Novembro de 1927.

50,00 €



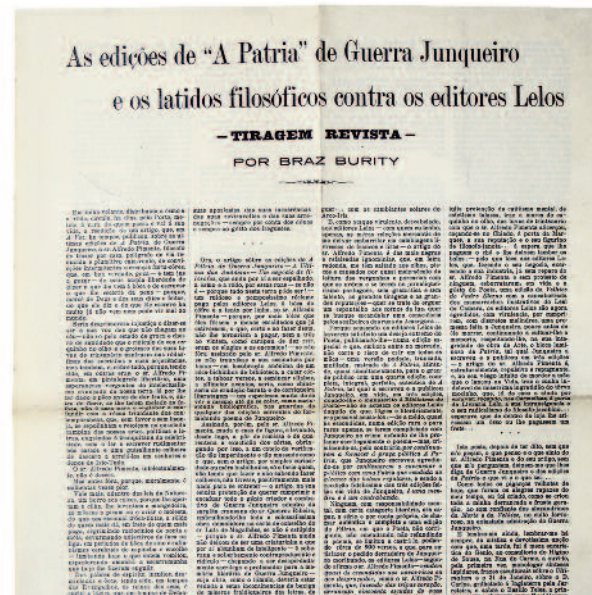
19. [BRAZ BURITY] BURROS (OS). Folhas Quinzenaes de Crítica Solta aos Usos, á Política, ás Letras, ás Artes, á Vida da Gente Portuguesa.

Director: Braz Burity; editor: António Evaristo. Lisboa, 10 de Dezembro de 1915 a 25 de Janeiro de 1916.

In-fólio, 4 n.ºs encs. em 1 vol. Meia encadernação em pele cinzenta com cantos, não contemporânea. Coleção completa, com todas as capas de brochura preservadas. Revista de cariz crítico e humorístico, redigida por Braz Burity, com ilustrações de Cristiano de Carvalho, Francisco Santos, José Malhoa e Simões Sobrinho.

BIBLIOTECA DO DR. ALFREDO RIBEIRO DOS SANTOS, n.º 473.

180,00 €

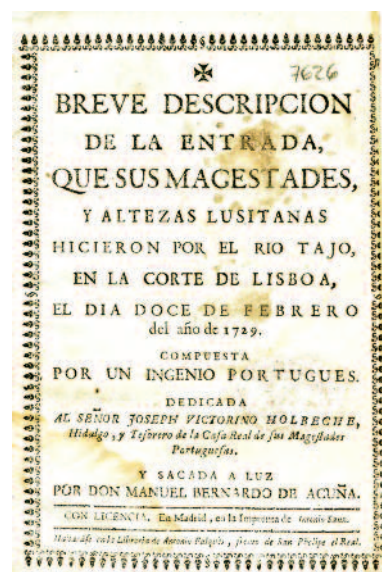


**20. BREVE DESCRIPCION || DE LA ENTRADA, || QUE SUS
MAGESTADES, || Y ALTEZAS LUSITANAS, ||** hicieron por el rio
Tajo, || en la corte de Lisboa, || el dia doce de Febrero || del ano
de 1729. || Compuesta || por un ingenio portugués. || Dedicada
|| Al Señor Joseph Victorino Holbeche, || Hidalgo, y Tesorero de la
Casa Real de Sus Magestades || Portuguesas. || Y SACADA A LUZ
|| por Don Manuel Bernardo de Acuna || _ || Con licencia. En
Madrid, en la Imprenta de Antonio Sanz.

In-8.º de 24 págs. Cartonagem moderna, assinada «Invicta Livro». Exemplar com
algumas manchas de humidade.

Invulgar folheto em verso.

60,00 €

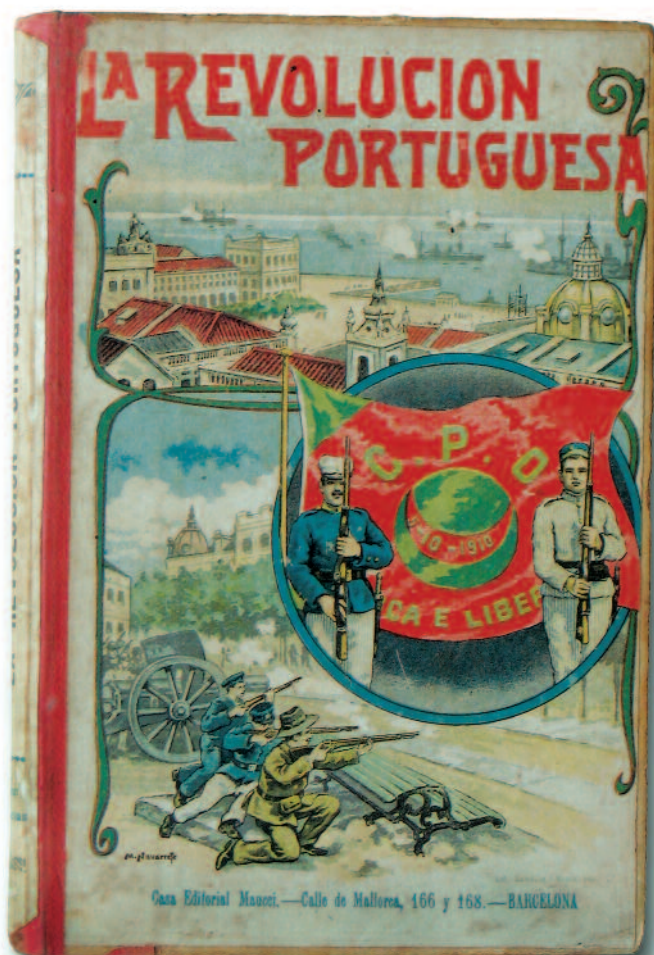


21. BRISSA, José – LA REVOLUCION
PORTUGUESA (1910). Recopilación completa
de sucesos, narraciones y comentarios.
Edicion Ilustrada.

Barcelona, Tipografia de la Casa Editorial
Maucci, 1911.

In-8.º de 315-(1) págs. Cartonagem editorial ilustrada
a cores com motivos alusivos à implantação do
regime republicano em Portugal. Ilustrado no texto.
Ex-libris de Francisco de Paula Leite Pinto.

150,00 €



22. CANCIONEIRO D'ELREI D. DINIZ, pela primeira vez impresso sobre o manuscrito da Vaticana com algumas notas illustrativas, e uma prefacção historico-litteraria pelo Dr. Caetano Lopes de Moura.

Pariz, Em Casa de J. P. Aillaud, 1847.

In-8.º de XXXV-(3)-196 págs. Meia encadernação francesa em chagrin vermelho. Ocasionais manchas de humidade.

100,00 €

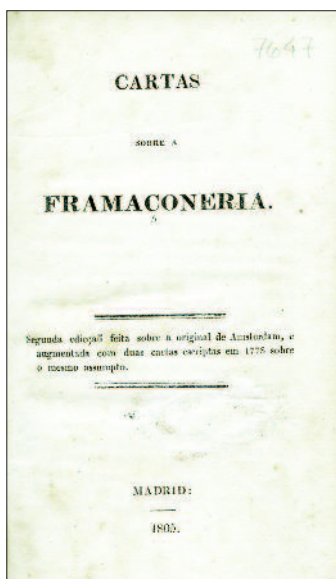


23. CAPELLO E IVENS. Aos Benemeritos Exploradores. S.l., s.d.

In-fólio, 1 fl. impressa na frente. Notícia comemorativa do regresso à Pátria destes dois famosos exploradores, apresentando um esboço biográfico de ambos, bem como um breve resumo da célebre travessia que os immortalizou.

Rara peça efêmera.

125,00 €



24. CARTAS || sobre a || FRAMACONERIA. ||

Segunda edição feita sobre a original de Amsterdam, e || augmentada com duas cartas escriptas em 1778 sobre || o mesmo assumpto. || Madrid: || 1805.

In-8.º peq. de 2 págs. inums., 132 numts. Meia encadernação em pele castanha, não contemporânea, assinada «Invicta Livro». Acidez generalizada.

90,00 €

26. CATÁLOGO DO I SALÃO DOS INDEPENDENTES.

Ilustrado com desenhos e comentários dos artistas e dos escritores modernistas & uma breve resenha do movimento moderno em Portugal.

Lisboa, Maio 1930.

In-8.º de (2)-34 págs. Brochado.

2.º SALÃO DOS INDEPENDENTES.

Lisboa, Maio 1931.

In-8.º peq. de 28 págs. inums. Brochado, um pouco manchado.

MANIFESTO DO I SALÃO DOS INDEPENDENTES,

por Antonio Pedro.

Lisboa, Imprensa Libanio da Silva, s.d.

In-fólio, 1 fl. impressa na frente.

Em anexo diversos artigos de jornais respeitantes à inauguração do I Salão dos Independentes na Sociedade de Belas Artes.

Estou em forma de livro revestido de carneira natural, com o título *CATÁLOGO DO I SALÃO DOS INDEPENDENTES* gravado a negro e assinado «Invicta Livro». A primeira publicação

é muito rara e valiosa, com textos de Almada Negreiros, Carlos Queiroz, Diogo de Macedo, Gaspar Simões, Sarah Affonso,

Fernando Pessoa, António Ferro, Raul Leal, José Régio, Mário Eloy, António de Navarro, António Pedro, Manuel Mendes, Mário Saa e outros.

CATÁLOGO DA BIBLIOTECA DO ENG.º ANTÓNIO DE ALMEIDA MARQUES, n.º 667.

1.250,00 €



25. CASINO. Semanario de elegancias e arte.

Redacção e administração: Casino Internacional do Monte Estoril; editor:

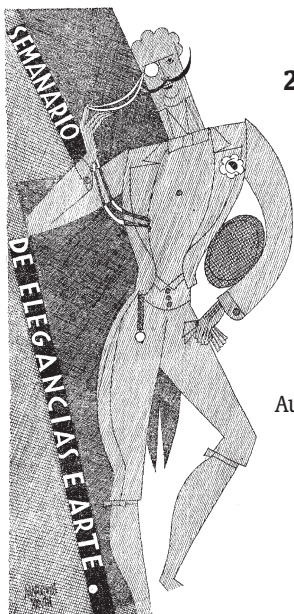
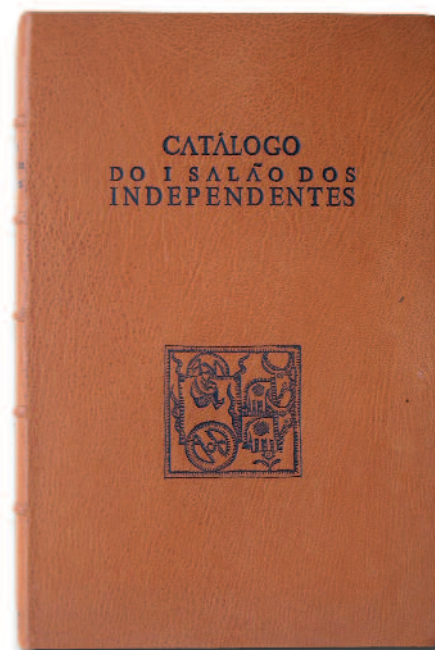
G. Cardim; director: Salema Vaz; administrador: Virgilio Soares. Ano I, n.º 1. Lisboa, 1928.

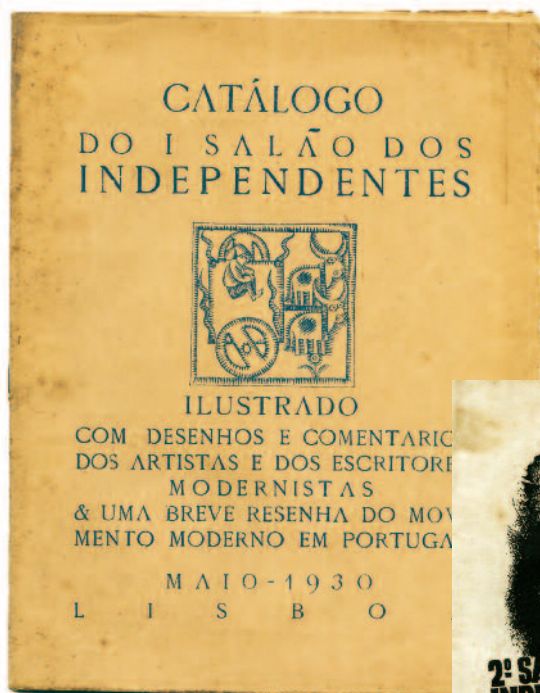
In-8.º de 18-(2) págs. Brochado. Colaboração de Augusto de Santa-Rita, Graciette Branco e outros.

Ilustrado.

Ausente da bibliografia consultada.

50,00 €





MANIFESTO

do I SALÃO dos INDEPENDENTES

Há duas maneiras de ver: a maneira com os olhos e a maneira sem olhos. Nós olhamos para as coisas com os olhos que Deus nos deu. Somos por isso independentes, todos juntos, ou cada um de nós.

Crear é uma função de entender. Em Arte o entendimento vem pelo caminho dos sentidos: entende-se vendo e ouvindo, diz-se que se entendeu fazendo ver e ouvir. Há pois entre o entender e o sentir um caminho de vai-vem. O Artista moderno é um entendedor sensível.

De aí a objectivação do subjectivo ou a subjectivação do objectivo, as duas maneiras da Arte — a de fora para dentro e a de dentro para fora.

Hoje já não é preciso dar pontapés na barriga do «burguês». O burguês de hoje a barriga para nos deixar passar.

Chegamos portanto à altura de construir. Nós não precisamos destruir coisa nenhuma que tinha de ser destruído já anda a cair de pôdre.

Por isso o I Salão dos Independentes não é um grito isolado, um grito só para andar com uma mão atrás da orelha para que tenha apenas uma direcção. Por isso um solo, é um grande coral de todos os sentidos e de todas as manifestações da arte é só uma — o caminho da Beleza.

Cada ramo da Arte de per si é um atalho desse caminho. A junção dos atalhos strada larga onde coubessem todos os que passam, seria o ideal inatingível, e por isso, talvez, o mais recomendável.

Pôr o fim do caminho à vista dum caminhar é mostrar-lhe a cama fôfa onde ele ir dormir descansado, e o sono em Arte é uma morte real.

O I Salão dos Independentes é pois uma exposição de conjunto da Arte moderna Portugal, nas suas duas formas: a plástica e a sónica, a dos olhos e a dos ouvidos. As artes plásticas têm quatro expressões: a Pintura, a Escultura, a Arquitectura e o Icho.

A Poesia e a Música são as duas expressões das artes sónicas.

O I Salão dos Independentes realiza uma plena exposição de todas as expressões das artes plásticas e completa a obra com a publicação do Cancioneiro dos Poetas. A música portuguesa é, infelizmente, um admirável caso pessoal.

Tens pois português indiferente e atrasado na marcha célere da Europa um motivo sôjo. Aquele filho brincalhão e atrevido que era o mais inteligente da tua família e a quem expulsaste porque te incomodava, é hoje um homem que te abre, sereno, as portas da sua casa.

— Tira o chapéu, e entra.

A N T O N I O P E D R O

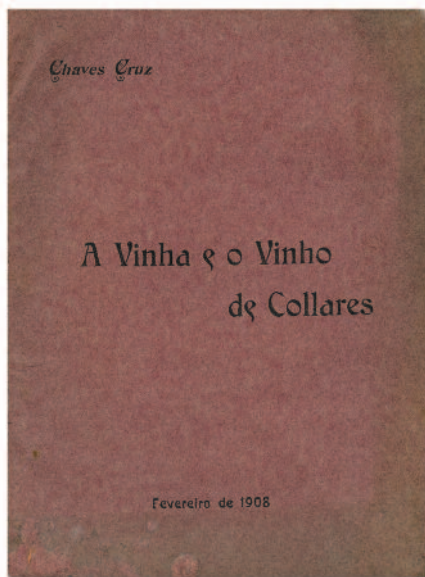
27. CHAGAS, João — PAMPHLETO.

Editor responsável: Abílio Francisco de Jesus Meirelles (e Gabriel José Gomes de Lima). N.º 1 (ao n.º 18), 21 de Dezembro de 1893 (a 3 de Junho de 1894). Porto, 1894.

In-4.º, 18 n.ºs encs. em 1 vol. Meia encadernação em tela vermelha. Exemplar com dedicatória do autor.

120,00 €





28. CHAVES CRUZ, José Maria Augusto – A VINHA E O VINHO DE COLLARES. Dissertação inaugural apresentada ao Conselho Escolar do Instituto de Agronomia e Veterinaria... Fevereiro de 1908.

Lisboa, Typographia Eduardo Rosa, 1908.

In-8.º de 78 págs. Brochado. Valorizado por dedicatória de oferta a Joaquim d'Oliveira Mendes.

75,00 €

29. CHRONICA MENSAL PELO POMBO CORREIO. Revista Litteraria. 1.º anno, 1.º numero (relativo ao mez de Setembro), Outubro de 1882.

Proprietarios-Directores: Augusto de Lacerda e Matheus Peres. Lisboa, Typ. da Bibliotheca Universal, 1882.

In-8.º peq. de 32 págs. Brochado. Colaboração de Cândido de Figueiredo, Júlio César Machado, Augusto de Lacerda, João de Deus, Raul Didier, Gomes Leal, Joaquim d'Araújo e Matheus Peres.

45,00 €



30. CONIMBRIGA. Letras, Arte, Crítica.

Ano I, n.º 1, 17 de Março de 1923.

Coimbra, Lumen, 1923.

In-8.º de 24 págs. Brochado. Desta rara revista, dirigida por Valdemar da Silva Lopes, Campos de Figueiredo e Germano Vieira, saiu apenas este número. Colaboração poética de Teixeira de Pascoaes e Afonso Lopes Vieira, e ensaística de Vitorino Nemésio. Textos de António Augusto Gonçalves, António Ferreira Monteiro, Augusto Casimiro, Campos de Figueiredo.

BIBLIOTECA DO DR. ALFREDO RIBEIRO DOS SANTOS, n.º 798.

120,00 €



31. CONSTITUINTES DE 1911 E OS SEUS DEPUTADOS (AS).

Obra compilada e dirigida por um antigo official da Secretaria do Parlamento.

Lisboa, Livraria Ferreira, 1911.

In-8.º de (8)-541-(1) págs. Cartonagem editorial ilustrada a cores com a bandeira republicana.

60,00 €



32. CONTEMPORANEA. 1.º Suplemento. ►

Fundador, director e editor: José Pacheco; propriedade: Edições Contemporanea. Número I. Composto e impresso na Imp. Libanio da Silva, Março 1925.

In-fólio, 4 fls. Brochado, com alguns restauros. A pág. 3 transcreve a «carta aberta de Oswaldo Andrade a Antonio Ferro sobre a arte e a litteratura novas no Brazil». Colaboração de João de Castro e Augusto d'Esaguy.

DICIONÁRIO DA IMPRENSA PERIÓDICA LITERÁRIA PORTUGUESA DO SÉCULO XX (1900-1940), pág. 117: «... em Março de 1925, veio a lume o 1.º suplemento, em forma de jornal, que é uma peça raríssima hoje em dia, prendendo-se esta opção com dificuldades monetárias ou com a doença que insidiosamente minava José Pacheco...».

600,00 €



33. CONTEMPORANEA.

1.º Anno. Numero Specimen. Lisboa, Março de 1915.

In-4.º de 28 págs. Brochado. Raríssimo número, de maior formato e grafismo inteiramente diferente daquele que a revista viria a adoptar. Colaboração literária de António Sardinha, Agostinho de Campos, Hippolyto Raposo, Vasco de Carvalho, Maria Amália Vaz de Carvalho, António Correia d'Oliveira, Teixeira de Queiroz, Justino de Montalvão. Intervenção plástica de António Carneiro, Jorge Barradas e Almada Negreiros.

500,00 €

CONTEM PORANEIA

Propriedade: Edições Contemporâneas
Composto e impresso na Imp. Libanio da Silva

1.º SUPLEMENTO

Fundador, director e editor: José Pacheco



Armando de Basto



Mário de Sá Carneiro



Afonso de Bragança



Amador de Sousa Cardoso



Manuel Jardim



Santa Rita Pintor



Ponce de Leão



Carlos Franco

Os Mortos da Geração Nova



que de dentro das situações oficiais

Não seus ânsios e destino, porque de surgirá a maior força da geração. Mas se os seus irmãos. Acusamos, sobre tudo, de auxiliar a eclosão do grande perigo, que é o nosso, o da nossa geração se oporem tenazmente. Acusamos as situações literárias adquiridas novos do momento revolucionário e desequilíbrio.

Acusamos os velhos, que por vedaram todas as situações aos seus pés, levando-os a morte. Acusamos não encoraja os valores; que, ao mesmo tempo, ou mata-os pelo Hoje que começamos a compreender do nosso valor, e do reconhecer a nova — os nossos mortos.

Mário de Sá Carneiro foi momento revolucionário da parece ter sido criado de renovador, de revolucionário sensível das mais modernas ligência e sensibilidade im- espírito de assimilação ex- ritmos e sobre tudo de at- coisas, de uma sensibilidade prouador que modificou a feito novelista, analisador Levaram-no ao suicídio de renovação e beleza. Po- de poemas e algumas de português.

E esta sobre alma poeta criador, foi tortura morte o sono, o sono de

Espírito brilhante sua obra na geração pela sua forte acção porque da época re- abstracta, que foi a dos mais apaixonados pela graça e pela in- obra material. Há é espiritual que não Mas nenhum novo ta-Pintor, a sua in da geração nova. «Não é um

Amadeu de avançados teor grupo de Pica ainda hoje cot

Os Mortos da Geração Nova



luta da geração nova contra o meio incom- preensivo e hostil tem- sa. E' uma luta assina- lada já por mortes e- suicídios —

mentais desse momento. A morte não o deixou aproveitar todas as suas grandes qualidades numa obra de novo equi- librio. Mas ficará como um dos mais activos demolidores e renovadores da nossa mentalidade artistica.

Foi um pintor que morte, como que a capaci-



Armando de Basto



Mário de Sá Carneiro



Afonso de Bragança



Amador de Sousa Cardoso



Manuel Jardim



Santa Rita Pintor

NUMERO 1

MARÇO 1925

CONTE PORANEIA

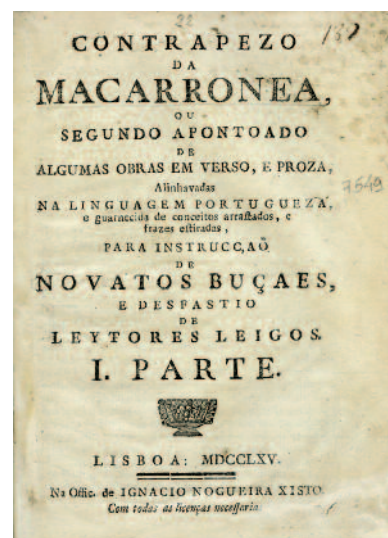
Propriedade: Edições Contemporâneas
Composto e impresso na Imp. Libanio da Silva

1.º SUPLEMENTO

34. CONTRAPEZO || DA || MACARRONEA || OU || SEGUNDO APONTOADO || de || algumas obras em verso, e proza, || alinhavadas || na linguagem portugueza, || e guarnecida de conceitos arrastados, e || frases estiradas, || para instrucção || de || novatos buçaes, || e desfastio || de || leytores leigos. || I Parte. || ... || Lisboa: MDCCLXV [1765] || _ || Na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto...

In-8.º de 1 fl. inum., 11 págs. num. e 1 inum. final. Encadernação recente, em tela. Restauros marginais, sem prejuízo do texto.

45,00 €



35. CORRÊA GARÇÃO, P. A. — OBRAS POÉTICAS E ORATORIAS DE..., com uma introdução de J. de Azevedo Castro.

Roma, Typoraphia dos Irmãos Centenari, 1888.

In-8.º de LXXXIV-622-(3) págs. Meia encadernação francesa em chagrin castanho, com os títulos a ouro na lombada. Impressa em magnífico papel e com todas as páginas decoradas com vinhetas e cercaduras estampadas a diversas cores e a ouro.

120,00 €

36. CORREIO (O). Publicação Mensal. Organizada por dois funcionarios da direcção dos serviços telegrapho-postaes.

Anno I, n.º 1. Janeiro de 1898.

Lisboa, Typographia de Francisco Luiz Gonçalves, 1897.

In-8.º de 27-(1) págs. Brochado.

B.N.: JORNAIS E REVISTAS PORTUGUESES DO SÉCULO XIX, n.º 1236.

35,00 €



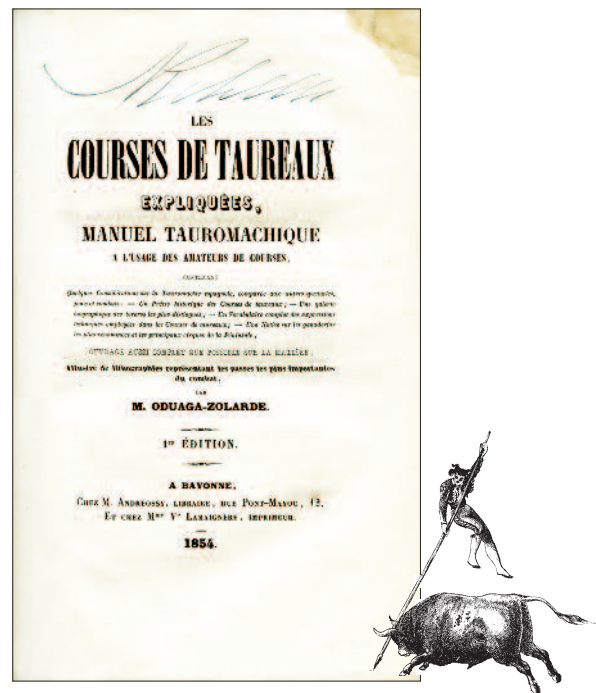
37. COURSES DE TAUREAUX (LES) expliquées, manuel tauromachique a l'usage des amateurs de courses... Ouvrage aussi complet que possible sur la matière, illustré de litographies représentant les passes les plus importants du combat par M. OUDAGA- ZOLARDE.

1.^{er} Édition.

A Bayonne, Chez M. Andréossi, Libraire, 1854.

In-8.º de XI-(1)-140-147-(1) págs. Meia encadernação francesa em chagrin castanho mantendo as capas de brochura, restauradas. Rubrica de posse no ante-rostro e frontispício. Ilustrado com 4 litografias alusivas ao tema. Capítulos sobre a tauromaquia espanhola e francesa, biografias de toureiros, vocabulário taurino, notícias das ganadarias espanholas.

500,00 €



38. CRUZADA NACIONAL NUN'ALVARES.

Revista Quinzenal.

Director: João Afonso de Miranda. Ano I, n.º 1, Novembro de 1922.

Lisboa, Typografia Garrett, 1922.

In-4.º de 40 págs. Brochado. Colaboração de Cândido de Figueiredo, Trindade Coelho, Silva Tavares, Luiz Chaves e outros. Ilustrado.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS PORTUGUESAS existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, n.º 908.

35,00 €



39. DAVID, Celestino – POEMAS ALENTEJANOS.

Sonetos.

Évora, Janeiro de 1951.

In-8.º de 108-(6) págs. Brochado, com a capa anterior ilustrada a cores por Júlio Resende. Extensa dedicatória do autor endereçada a Henrique da Fonseca Chaves. Ilustrado com 8 estampas extra-texto de Júlio Resende, a negro e a cores.

150,00 €

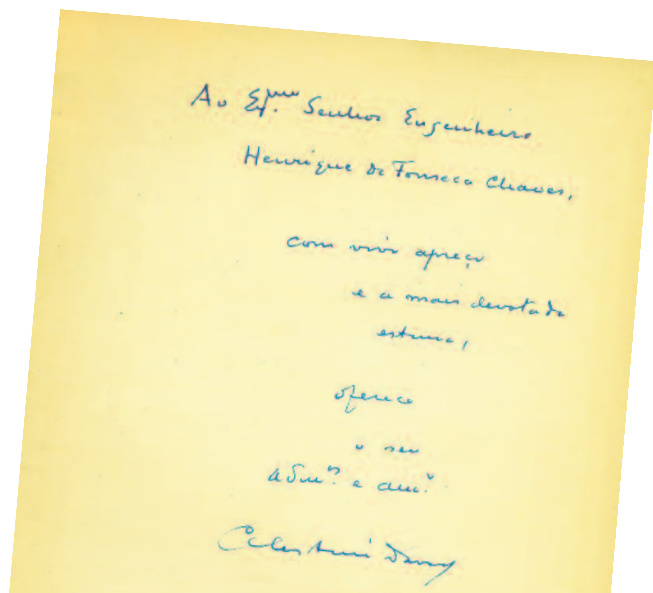
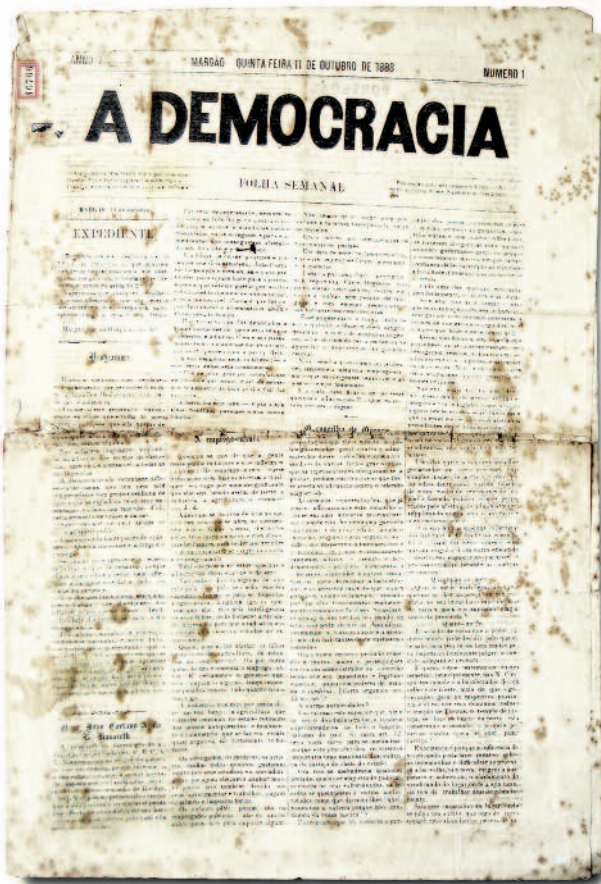


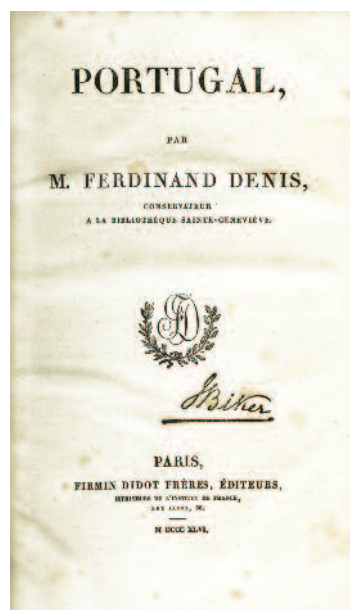
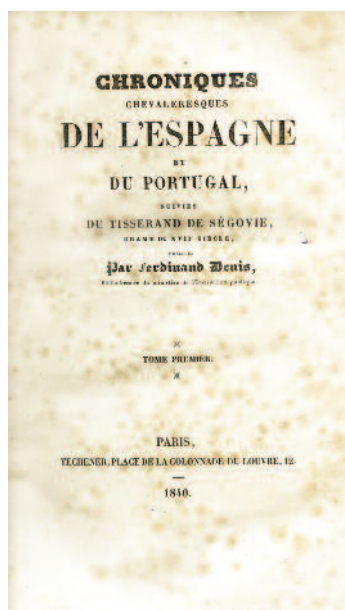
40. DEMOCRACIA (A). Folha Semanal.

Anno I, número 1. Margão, Quinta-feira, 11 de Outubro de 1888.

In-fólio, 2 fls. Brochado. Manchas de humidade e pequenos rasgões.

30,00 €





41. DENIS, Ferdinand – CHRONIQUES CHEVALERESQUES DE L'ESPAGNE ET DU PORTUGAL suivies du Tisserand de Ségovie, drame du XVII siècle.

Paris, Techener, 1839-1840.

In-8.º 2 vols. Meias encadernações de chagrin verde. Picos de humidade próprios da qualidade do papel.

90,00 €

42. DENIS, Ferdinand – PORTUGAL.

Paris, Firmin Didot Frères, Éditeurs, MDCCCXLVI [1846].

In-8.º de (4)-439-(1) págs. Meia encadernação francesa em chagrin vermelho. Assinatura de posse de Júdice Biker no frontispício. Picos de humidade em algumas folhas.

30,00 €

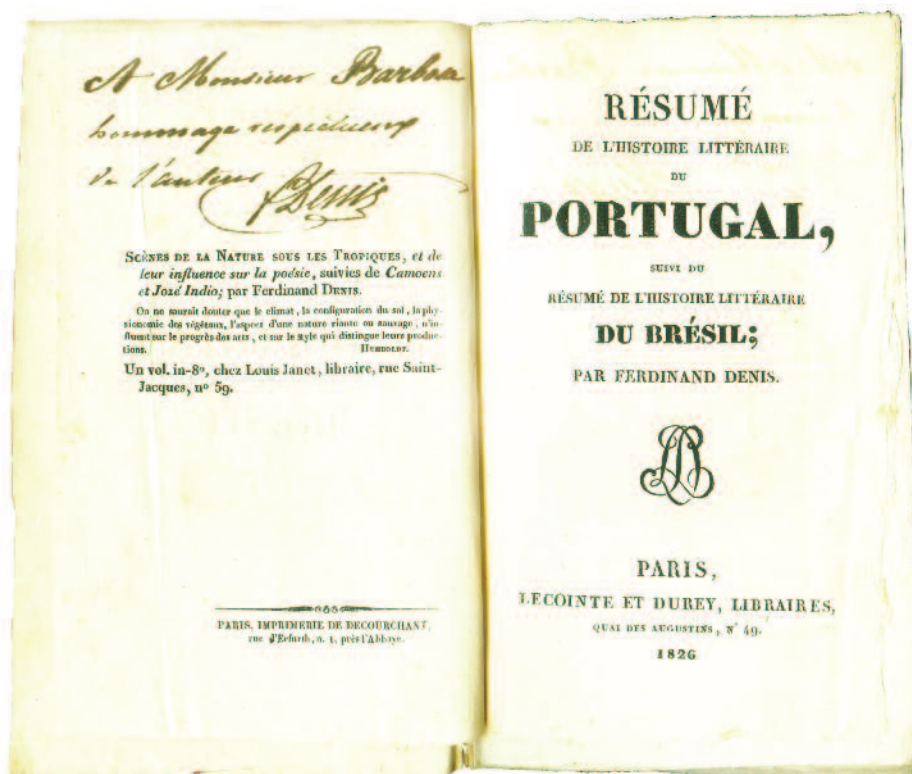
43. DENIS, Ferdinand – RÉSUMÉ DE L'HISTOIRE LITTÉRAIRE DU PORTUGAL, suivi du Résumé de l'Histoire Littéraire du Brésil.

Paris, Lecoq et Duret, Libraires, 1826.

In-8.º peq. de XXV-625-(1) págs.

Cartonagem da época. Ocasionalmente picos de humidade. Dedicatória do Autor no verso do anterrosto.

180,00 €





44. DEUS, João de – **CARTILHA MATERNAL OU ARTE DE LEITURA** por... Publicada pelo seu amigo Candido J. A. de Madureira, Abbade d'Arcozello. Porto, Na Livraria Universal de Magalhães & Moniz, 1876.

In-8.º de 139-(1) págs., seguidas por:

ROTEIRO DA CARTILHA MATERNAL

por João de Deus.

Lalléant Frères, Typ. Lisboa, 1878.

In-8.º de 32 págs. Meia encadernação em pele castanha da época contendo as duas obras. Trata-se da verdadeira primeira edição da *Cartilha Maternal*, a qual mantém as capas de brochura originais, habilmente restauradas. A segunda obra, embora com falta de folhas no final, está mais completa que o exemplar da BN consultado na Porbase, que apenas possui 16 páginas. O Autor, de seu nome completo João de Deus de Nogueira Ramos (1830- 1896), começou a trabalhar na *Cartilha Maternal* no final da década de 60, novo método global de leitura, campanha a que se dedicou com a sua intuição da língua, o seu amor pelas crianças e a sua adesão às causas justas.

1.250,00 €

45. DIA (O). Supplemento Ilustrado.

Número 1 (ao número 12).

Lisboa, 1896.

In-4.º, 12 n.ºs encs. em 1 vol. revestido a tela recente. Pequenos restauros. Colaboração de Lino d'Assumpção, Cláudia de Campos, Guilherme Gama, Fernandes Costa, Lopes de Mendonça, Luciano Cordeiro, Silva Gayo, António Ennes e outros. Artigos sobre a vida em Lisboa, páginas taurinas, ateliers e artistas, temas da vida política nacional. Ilustrado. Colecção completa.

B.N.: *JORNAIS E REVISTAS PORTUGUESES DO SÉCULO XIX*, n.º 1602.

300,00 €



47. DIABO EM LISBOA (O). Revista Semanal.

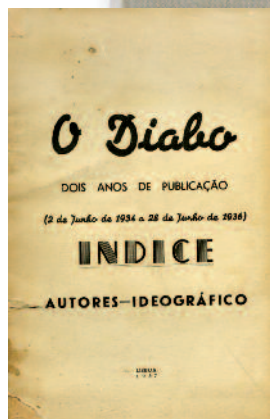
Proprietários: João Valle e Augusto Mofreira, redactor. Anno I, n.º 1, Setembro de 1888.

Lisboa, Typ. da Gazeta de Portugal, 1888.

In-8.º de (4)-8-(4) págs. Brochado.

B.N.: *JORNAIS E REVISTAS PORTUGUESES DO SÉCULO XIX*, n.º 1611.

30,00 €



O Diabo

46. DIABO (O). Semanário de crítica literária e artística.

Director: Arthur Inez. N.º 1, 30 de Junho de 1934 (ao n.º 326, 21 de Dezembro de 1940). Lisboa.

In-fólio, 326 n.ºs encs. em 6 vols. Encadernações de linho com o título gravado alternadamente a verde e a vermelho nas lombadas e pastas. Publicação dirigida sucessivamente por Artur Inês, João Antunes de Carvalho, Ferreira de Castro, Rodrigues Lapa, Braz Burity, Adolfo Barbosa, Guilherme Morgado e Campos Lima. Jornal ideológico encerrado pela censura. Colaboração de inúmeros escritores, destacando-se Abel Salazar, Adolfo Casais Monteiro, Adriano de Gusmão, Agostinho da Silva, Alfredo Guisado, Alves Redol, António Ramos de Almeida, Álvaro Cunhal, António Sardinha, António Sérgio, Aquilino, Ary dos Santos, Branquinho da Fonseca, Brito

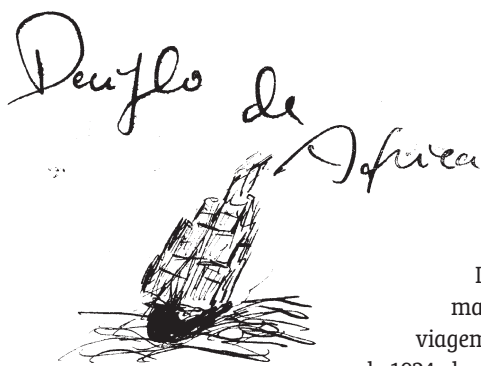
Camacho, Casais Monteiro, Diogo de Macedo, Fernando Lopes Graça, Fernando Namora, Ferreira de Castro, Fidelino de Figueiredo, Irene Lisboa, Jaime Brasil, João Gaspar Simões, José-Augusto França, José Gomes Ferreira, José Rodrigues Miguéis, Julião Quintinha, Luís de Freitas Branco, Manuel da Fonseca, Manuel Teixeira Gomes, Mário Dionísio, Miguel Torga, Teixeira Gomes, Teixeira de Pascoaes, Tomás da Fonseca, Magalhães Godinho, Vitorino Nemésio e muitos outros.

Colecção completa, muito rara, com o número espécime e o volume «Índice, Autores - Ideográfico (Dois anos de publicação, 2 de Junho de 1934 a 28 de Junho de 1936)» (Lisboa, 1937)

BIBLIOTECA DO DR. ALFREDO RIBEIRO DOS SANTOS, n.º 3563.

DICIONÁRIO DA IMPRENSA PERIÓDICA LITERÁRIA PORTUGUESA DO SÉCULO XX (1900-1940), págs. 129 a 141.

1.500,00 €



48. DIÁRIO DE VIAGEM.

O PERIPLO D'ÁFRICA por
Carlos Augusto Ferreira Pinto
Basto Carreira (1924-1925).

In-8.º, 3 vols. Brochados. Trata-se do
manuscrito original do relato de uma
viagem marítima iniciada em 20 de Outubro
de 1924, da qual faziam parte o cruzador *Repú-*

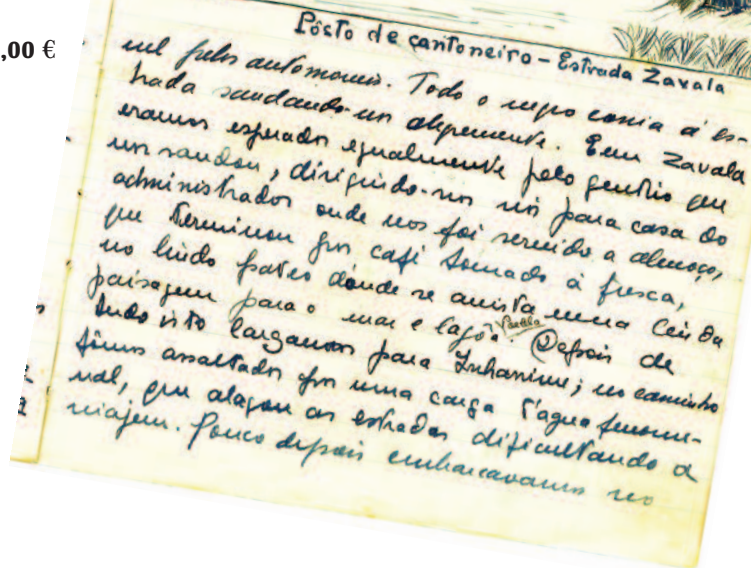
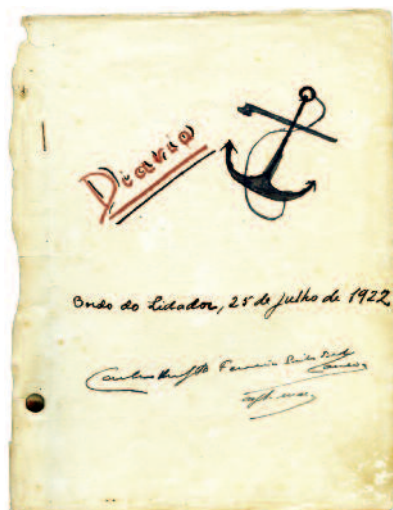
blica, a canhoeira *Beira* e o transportador *Gil Eanes*. O autor foi nomeado
rancheiro. Relata a vida a bordo, a chegada ao Funchal, a passagem pelas
ilhas do arquipélago de Cabo Verde, por Bissau, ilha do Príncipe (da qual faz
uma descrição elogiosa referindo com pormenor a paisagem), Santo António
do Zaire, Luanda, Benguela, Moçâmedes, Porto Alexandre, Cidade do Cabo,
ilha de Moçambique, Zanzibar, golfo do Suez, Cairo, estreito de Gibraltar e
Tânger. Neste diário, ilustrado com simples desenhos alusivos aos diversos
locais, costumes dos nativos, monumentos e paisagens, o autor descreve com
bastante pormenor as suas idas a terra, bem como a vida a bordo. A acompa-
nhar este diário o autor anexou o seu bilhete de identidade (sem fotografia),
um bilhete postal do cruzador *República*, uma ementa de almoço do Hotel
Polana em Lourenço Marques, uma folha dactilografada em inglês com o
texto do percurso da divisão naval portuguesa na Cidade do Cabo, um pro-
grama de teatro em Lourenço Marques, um folheto de 2 folhas de homena-
gem à Divisão Naval Colonial por ocasião da sua visita à cidade da Beira,
bem como um mapa de África desenhado, alusivo à viagem do autor.

DIÁRIO DA VIAGEM, a bordo do *Lidador* realizada por
Carlos Augusto Ferreira Pinto Basto Carreira (14 a 27 de Julho
de 1927).

In-8.º, 1 vol. Brochado. Relato de uma viagem a bordo da canhoeira
Quanza, de Lisboa a Faro.



1.250,00 €





49. DOMINÓ. Semanario de Actualidades e Espectáculos.

Director: Luiz de Oliveira Guimarães; editor:

A. de Campos Junior. Anno 1, número 1, 5 de Janeiro de 1935 (ao n.º 11, 21 de Março de 1935).

In-fólio, 11 n.ºs encs. em 1 vol. Meia encadernação em pele preta com os títulos a ouro na lombada. Colaboração literária de Álvaro de Andrade, Armando Ferreira, Cândido Godinho, Carlos Vasconcelos e Sá, Castelo de Moraes, Cesar de Frias, Guedes de Amorim, João de Sousa Fonseca, Judith Maggiolly, Luiz de Oliveira Guimarães, Raul de Lacerda e Vasco de Matos Sequeira. Desenhos e caricaturas de Amarelhe, Cunha Barros e Teixeira Cabral. Ocasionalis restauros.

200,00 €

50. ECHO MACAENSE. Semanario luso-chinez.

Proprietario e responsavel: Francisco H. Fernandes.

1.º anno, n.º 1, 18 de Julho de 1893.

Macau, 1893.

In-fólio, 1 número de 3 fls. Brochado, com defeitos resultantes da qualidade do papel.

40,00 €





52. [EMMERICO HARTWICH NUNES] (ilustrador) – WIE DIE ALTEN SUNGEN (Como os velhos cantaram). Heitere Szenen aus der kindenwelt (Cenas alegres do mundo das crianças). Von Emm. H. Nunes.

Text von C. U. Henig.

Esslingen und Munchen, Verlag von J. F. Schreiber (1924).

In-4.º, 1 vol. oblongo de 11 fls. inums. incluindo a folha de rosto. Cartonagem editorial ilustrada a cores por Emmérico Nunes. Esta obra de literatura infantil consta de 10 ilustrações de página inteira, com a particularidade de, na 1.ª ilustração, figurar a bandeira da monarquia portuguesa. Versos de C. U. Henig a acompanhar cada ilustração, com os seguintes títulos: «Na Loja»; «O Caçador Audaz»; «Fazer Teatro»; «Guerra»; «Na Enfermaria»; «No Barco»; «No Fotógrafo»; «Andar de Carro»; «No Café»; «O Pequeno Artista». A cartanagem editorial mantém as respectivas sobrecapas com ligeiros restauros. Estojo de protecção de chagrin verde escuro em forma de livro, assinado «Invicta Livro», com minucioso trabalho de chagrins de diversas cores embutidos na pasta da frente reproduzindo fielmente a capa editorial. Título gravado a ouro na lombada. Peça muito rara, ausente das várias bibliografias consultadas.

1.600,00 €



51. EH! RIAL!... Publica-se aos Sabados.

Director: A. R. Miranda; editor: J. Oliveira. Ano I, N.º 1 (a N.º 3).

Lisboa, Sabado 7 de Maio de 1921 (a 4 de Junho de 1921).

In-fólio de 4 págs. cada número. Jornal humorístico e de crítica política.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS PORTUGUESAS existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (1911-1926), n.º 1231: refere apenas a existência do n.º 1.

125,00 €



53. EXERCITO ILLUSTRADO. Revista de Sciencias e Letras.

Anno I, n.º 1. Barcellos, 25 de Abril de 1898.

In-fólio de 16 págs. Brochado. Só se publicou este número.

Artigos sobre El-Rei D. Carlos I, Mouzinho de Albuquerque, Coronel Galhardo, bem como sobre assuntos da especialidade.

B.N.: *JORNAIS E REVISTAS PORTUGUESES DO SÉCULO XIX*, n.º 2095.

45,00 €



54. EXILIO. Revista Mensal. ►

Artes, Letras e Sciencias. I.

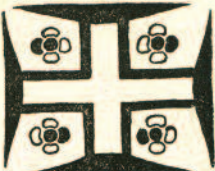
Director: Augusto de Santa-Rita.

Composto e impresso na Typographia A. J. Ferros & Ferros F.º Lisboa, 1916.

In-8.º de 48 págs. Brochado. Revista fundamental para a história do movimento modernista em Portugal. Fernando Pessoa publicou aqui o seu poema «Hora Absurda», apresentando ainda em «Bibliographia» o documento «Movimento Sensacionista». Outros colaboradores: Augusto de Santa-Rita, Pedro de Menezes, Teófilo Braga, António Sardinha, Armando Côrtes-Rodrigues, António Ferro, Leite de Vasconcellos, Cláudio Basto, Vitoriano Braga e outros.

BIBLIOTECA DO DR. ALFREDO RIBEIRO DOS SANTOS, n.º 1134.

1.200,00 €



EXILIO

Revista Mensal

AR
TE
LET
RAS
E
SCIEN
CIAS
I

100,00 €



100,00 €

49



58. GARRA (A). Supplemento d'A SATIRA.
 Direcção literária e artística: Carlos Simões e Joaquim
 Guerreiro. Anno 1, n.º 1 (ao n.º 5), Sexta-feira,
 8 de Setembro de 1911 (a 5 de Outubro de 1911).

Lisboa, Empresa Lusitana Editora, 1911.

In-fólio, 5 n.ºs encs. em 1 vol. Cartonado, com a pasta anterior
 reproduzindo os motivos da capa. Pretendia «rasgar com as suas
 unhas humorísticas a pele dos que prevaricaram e pôr a nu com
 ditos de mais ou menos espírito os costumes portugueses mais
 censuráveis». Colaboração plástica de Dumas, Cristiano Cruz,
 Joaquim Guerreiro e Stuart Carvalhais.

DICIONÁRIO DA IMPRENSA PERIÓDICA PORTUGUESA
 DO SÉCULO XX (1900- 1940): pág. 172.

250,00 €



59. GATO PRETO (O). Antologia de mistério
 e fantasia.

Organizada por Francisco A. Branco e Manuel
 do Carmo. Capas de Victor Palla. Número I
 (ao n.º 6), 1952.

In-8.º peq., 6 vols. Brochados. Colecção completa publicada
 de Janeiro a Junho de 1952.

75,00 €

60. GERMINAL.

Director: Emilio Costa; editor: Mario Costa. N.º 1
 (ao n.º 19), anno I, 1 de Janeiro (a 30 de Maio) de 1915.

In-fólio peq., 19 n.ºs encs. em 1 vol. Meia encadernação em tela
 vermelha. Carimbos de posse da Biblioteca da Comissão Escolar
 e de Propaganda do Sindicato do Pessoal de Câmaras da Marinha
 Mercante. Publicação de tendência socialista, anarquista, sindi-
 calista e independente. Colecção completa.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS PORTUGUESAS existentes na Biblioteca
 Geral da Universidade de Coimbra (1911-1926), n.º 1557.

200,00 €



61. GIRASOL. Semanário de todos os espectáculos.
Editor: Francisco Bertrand; director: Erico Braga.
Número 1, 16 de Dezembro de 1930 (ao n.º 26,
9 de Junho de 1931).

Lisboa, 1930-1931.

In-fólio, 26 n.ºs encs. em 1 vol. Encadernação em tela reproduzindo na capa anterior um retrato da célebre actriz Beatriz Costa. Publicação com interesse para a história das artes de representação em Portugal. No número inaugural Fernando Pessoa subscreve «Aleister Crowley Foi Assassinado? Um Novo Aspecto do Caso da Boca do Inferno»; António Ferro responde ao inquérito sobre o Museu das Artes Cénicas; Artur Portela, Cristóvão Ayres, Diogo de Macedo, Gualdino Gomes, José Tagarro, Norberto Lopes e Teixeira de Pascoas apontam as razões por que frequentam *A Brasileira*.

DICIONÁRIO DA IMPRENSA PERIÓDICA LITERÁRIA PORTUGUESA DO SÉCULO XX (1900-1940): págs. 180 e 181.

450,00 €



62. GLÁDIO. Semanário de literatura e crítica.

Direcção: António Gameiro; editor: Armando do Vale.

Ano I, número 1.

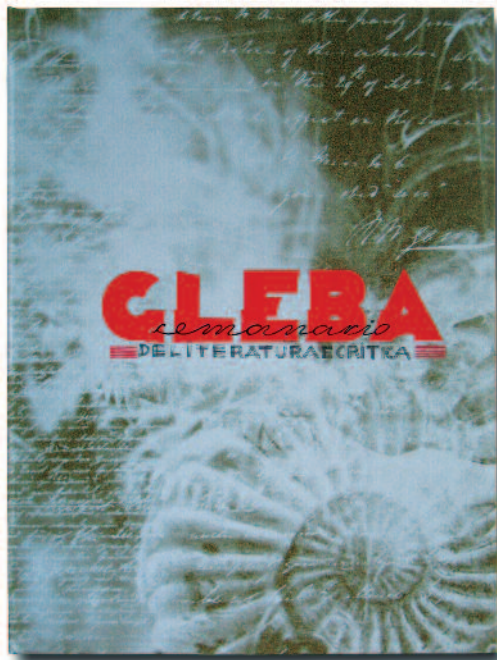
Lisboa, 31 de Janeiro de 1935.

In-fólio, 1 n.º de 8 págs. Brochado. Revista de oposição à ditadura, apela energicamente à acção, à luta contra a apatia que se fazia sentir na sociedade anquilosada. O ideário proposto era o perfilhado pela *Seara Nova* – racionalismo, divulgação cultural, política que tinha como pedra-de-toque a pedagogia. No único número publicado são de destacar os seguintes artigos: Alvaro Salema, «O Anti-Portuguesismo da Cultura Nova»; António Sérgio, «Cooperativas Escolares»; Câmara Reis, «Sobre a Morte de Batalha Reis»; Castelo Branco Chaves, «Tradições Literárias»; João de Barros, «Consciência Planetária»; José Rodrigues Miguéis, «A Mensagem da Juventude».

DICIONÁRIO DA IMPRENSA PERIÓDICA LITERÁRIA PORTUGUESA DO SÉCULO XX (1900-1940), pág. 182.

200,00 €





63. GLEBA. Semanário de literatura e crítica. Comissão Directiva: Almeida e Silva, Duarte Rodrigues, Guy de Oliveira, Jorge Antunes, Jorge Domingues, Mário Dionísio, Moura Vitória, Victor Santos. Número espécimen, Novembro de 1934 (ao n.º 4, 1 de Janeiro de 1935).

In-fólio, 5 n.ºs encs. em 1 vol. Cartonado. Redigido por M. Ramos da Cunha e editado por M. L. Rodrigues. Prenuncia o neo-realismo, como está patente na sua nota de abertura: «O núcleo que constitui *Gleba* não tem uma norma, não respeita a tradição, não aceita o passado...». Colaboração de António Sérgio, Câmara Reis, Campos Lima, José Rodrigues Miguéis, Mário Dionísio, Rodrigues Lapa, etc. *DICIONÁRIO DA IMPRENSA PERIÓDICA PORTUGUESA DO SÉCULO XX (1900-1940)*: pág. 182.

300,00 €

64. GLOBO (O). Actualidades, crítica, divulgação cultural.

Director: Sabino Costa; editor: A. Dias Martins. N.º 1 (ao n.º 5), II série, ano IV. Lisboa, 31 de Maio de 1946 (a 15 de Agosto de 1946).

In-fólio, 5 n.ºs encs. em 1 vol. Encadernação em tela. Colaboração de Mário Dionísio, João de Freitas Branco, Álvaro Casquilho, Fidelino de Figueiredo, Ferreira de Castro, Alves Redol, Joaquim Namorado, António Ramos de Almeida e outros. Parte do texto do último fascículo sublinhado a azul.

300,00 €



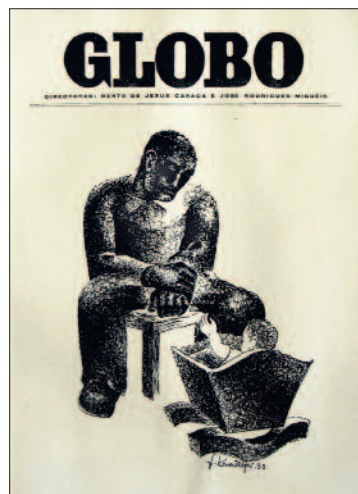
65. GLOBO.

Directores: Bento de Jesus Caraça e José Rodrigues Miguéis. Anno 1.º, n.º 1 (e n.º 2). Lisboa, 11 (e 25) de Novembro de 1933.

In-fólio, 2 n.ºs encs. em 1 vol. revestido de cartanagem recente, ilustrada a negro. Colecção completa. Na sua nota de abertura, somos alertados para as dificuldades que se perfilam: «*Globo* deverá publicar-se semanalmente. A pobreza da sua vida administrativa e as dificuldades de toda a ordem com que o lançamento de um jornal deste género tem sempre que defrontar-se, forçam-nos porém, a publicar quinzenalmente os primeiros números...». Revista de carácter racionalista, estava na linha da actividade cultural do Partido Comunista. Ilustrado por Bernardo Marques e Fred Kradolfer. Textos de Bento de Jesus Caraça, Macedo Mendes, Manuel Mendes, Avelino Cunhal, Ferreira de Macedo, Jaime Brasil.

DICIONÁRIO DA IMPRENSA PERIÓDICA PORTUGUESA DO SÉCULO XX (1900-1940), págs. 185 e 186.

250,00 €





66. GLYCINIAS. Revista Quinzenal

de Letras, Artes e Sports.

Directores: Antonio Gonçalves Basto
e Armando Duarte; director artístico:

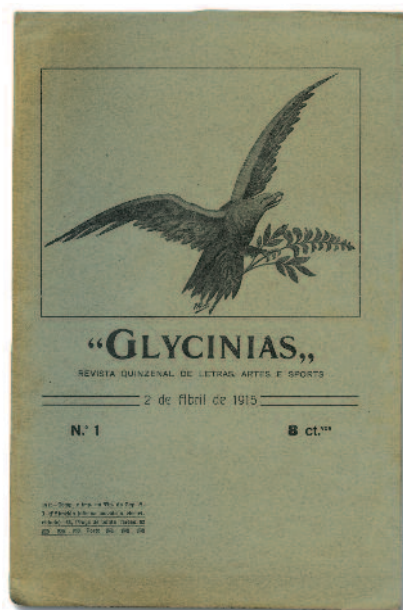
Raul Nunes; editor: Luiz Filipe

A. Pimentel. Anno I, n.º 1, 2 de Abril
de 1915.

In-8.º de 16 págs. Brochado. Colaboração de António
Gonçalves Basto, Armando Duarte, Raul B. Soares,
Raul Martins e outros. Ilustrado.

*DICIONÁRIO DA IMPRENSA PERIÓDICA LITERÁRIA PORTU-
GUESA DO SÉCULO XIX (1900-1940)*, pág.183.

45,00 €

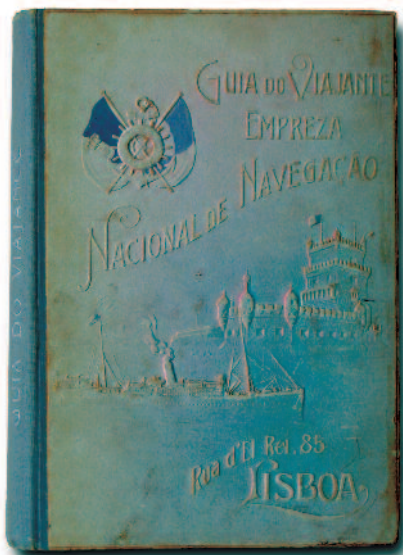


67. GUERRA JUNQUEIRO – ESPARSAS. Poesias
colligidas por Cruz Coutinho.

Porto, MDCCCLXXXVI (1886).

In-8.º de 72 fls. inums. em cadernos soltos por abrir. Ocasio-
nais picos de humidade. Exemplar de uma tiragem de 10,
não numerado. Estojo de protecção em estopa branca, com o
título gravado a ouro em rótulo de pele na lombada.

220,00 €



**68. GUIA DO VIAJANTE EM PORTUGAL
E SUAS COLONIAS EM AFRICA.**

Lisboa, Empresa Nacional de Navegação, 1907.

In-8.º de 382-(4)-(10)-XLIII-(1) págs. Cartonagem editorial com
a pasta anterior gravada em relevo. Ilustrado no texto e em
separado com diversos mapas desdobráveis e 9 reproduções
fotográficas.

80,00 €

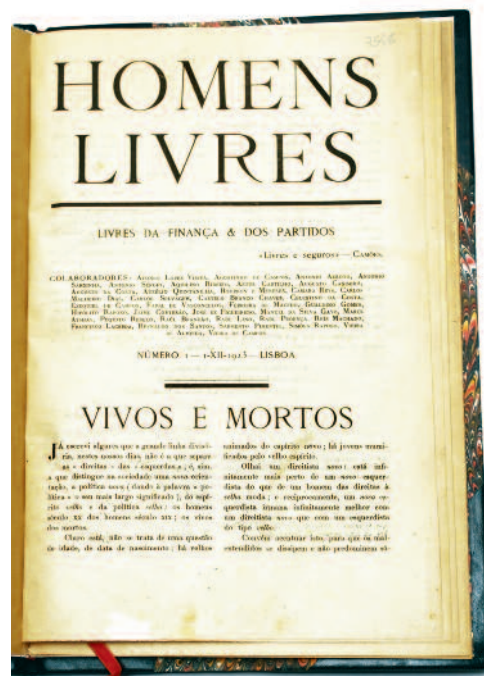


69. HERALDO (O).

Director: Messias Gomes. Anno I, numero 1. Nova Goa, 22 de Janeiro de 1900.

In-fólio de 4 págs. Brochado.

40,00 €



70. HÔJE. Revista Quinzenal de Literatura e Critica.

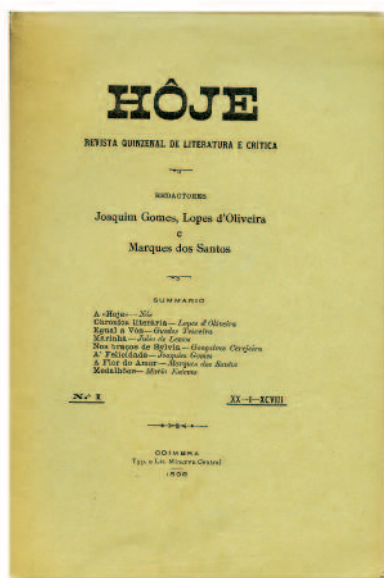
Redactores: Joaquim Gomes, Lopes d'Oliveira e Marques dos Santos. N.º 1.

Coimbra, Typ. e Lit. Minerva Central, 1898.

In-8.º de 20 págs. Brochado. Colaboração de Lopes d'Oliveira, Guedes Teixeira, Júlio de Lemos, Gonçalves Cerejeira, Joaquim Gomes, Marques dos Santos e Mário Esteves.

B.N.: JORNAIS E REVISTAS PORTUGUESES DO SÉCULO XIX, n.º 2665.

60,00 €



71. HOMENS LIVRES.

Número 1 (e n.º 2). 1-XII-1923 (a 12-XII-1923).

Lisboa, 1923.

In-fólio, 2 n.ºs encs. em 1 vol. Meia encadernação em pele preta com cantos, assinada «Invicta Livro». Colaboração de Afonso Lopes Vieira, Agostinho de Campos, António Arroyo, António Sardinha, António Sérgio, Aquilino Ribeiro, Artur Castilho, Augusto Casimiro, Augusto da Costa, Aurélio Quintanilha, Bourbon e Meneses, Câmara Reys, Carlos Malheiro Dias, Carlos Selvagem, Castelo Branco Chaves, Celestino da Costa, Ezequiel de Campos, Faria de Vasconcelos, Ferreira de Macedo, Gualdino Gomes, Hipólito Raposo, Jaime Cortesão, José de Figueiredo, Manuel da Silva Gayo, Marck Athias, Pequeto Rebelo, Raúl Brandão, Raúl Lino, Raúl Proença, Reis Machado, Francisco Lacerda, Reynaldo dos Santos, Sarmento Pimentel, Simões Raposo, Vieira de Almeida e Vieira de Campos.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS PORTUGUEAS existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (1911-1926), n.º 1604.

300,00 €

72. HORIZONTE. Quinzenário Cultural.

Anno 1, n.º 1 (ao n.º 10), 20 de Fevereiro de 1942

(a 13 de Janeiro de 1943). Lisboa.

In-fólio, 10 n.ºs encs. em 1 vol. Cartonado. Jornal literário dirigido por Joel Serrão, com colaboração de E. de Sousa, Caetano Leglise Vital, Rui Grácio, António José Saraiva, António de Navarro, Sidónio Muralha, António Miguel, Eduardo Calvet de Magalhães, Aquilino, Jacinto Prado Coelho, Tomaz Kim, Eugénio de Andrade, Francisco José Tenreiro, Maria Almira Medina, João José Cochofel, Ário de Azevedo,

Sant'Anna Dionísio, Teixeira de Sousa, João de Freitas Branco, José Candeias, Manuel do Nascimento, Vitorino Magalhães Godinho, Vieira de Almeida, Júlio Pomar, Fernando Namora, Jorge Barbosa, Adolfo Casais Monteiro e outros. Ilustrações de Adelaide Lima Cruz, Magalhães Filho, Frederico George, Manuel Lima, Martins Correia, Alvarez, Rebocho, etc. Coleção completa.

BIBLIOTECA DO DR. ALFREDO
RIBEIRO DOS SANTOS,
n.º 1546.

300,00 €



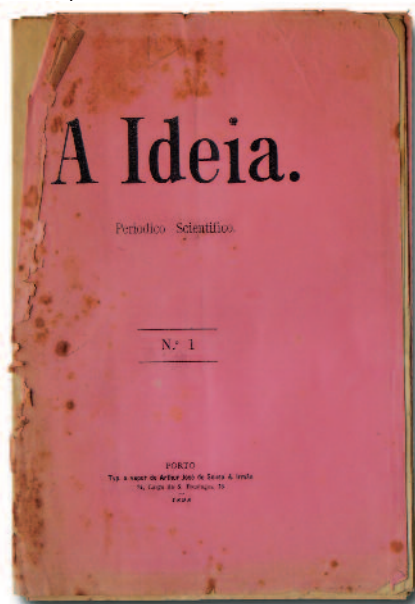
73. IDEIA (A). Periodico Scientifico.

Editor: Alfredo Ferreira de Faria. N.º 1, Setembro de 1898. Porto.

In-4.º de 39-(1) págs. Brochado.

B.N.: JORNAIS E REVISTAS PORTUGUESES DO SÉCULO XIX,
n.º 2684.

20,00 €





74. ILUSTRAÇÃO NACIONAL. Revista Mensal de Literatura e Arte com informação ilustrada e correio noticioso entre Portugal e Brasil.

Directores Administradores: Martins da Silva, Vicente Arêas. N.º 1, Junho de 1919 (ao n.º 5, Outubro de 1919). Póvoa do Varzim, 1919.

In-4.º, 5 n.ºs encs. em 1 vol. Encadernação recente em papel de fantasia, com o título gravado a ouro em rótulo de pele vermelha na lombada. Insignificantes restauros nas margens superiores das folhas preliminares. Importante repositório de notícias para a história da Póvoa do Varzim, bem documentado fotograficamente.

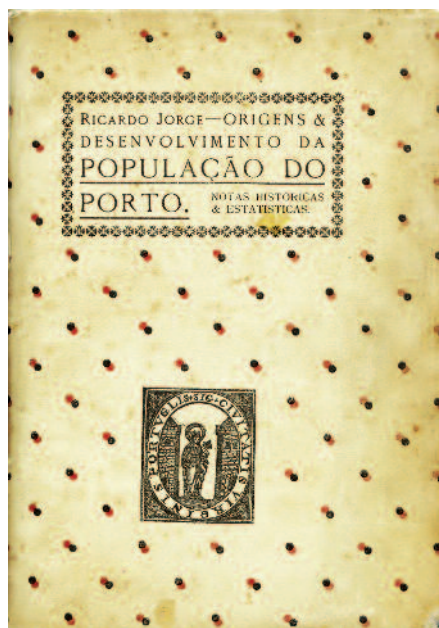
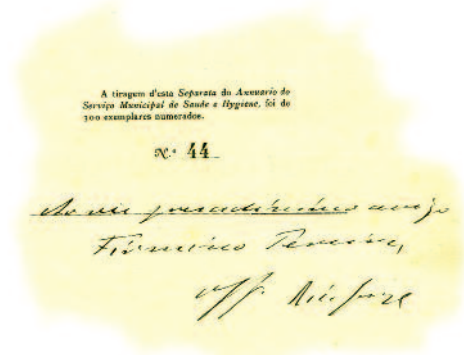
Involgar publicação, ausente das principais bibliografias consultadas.

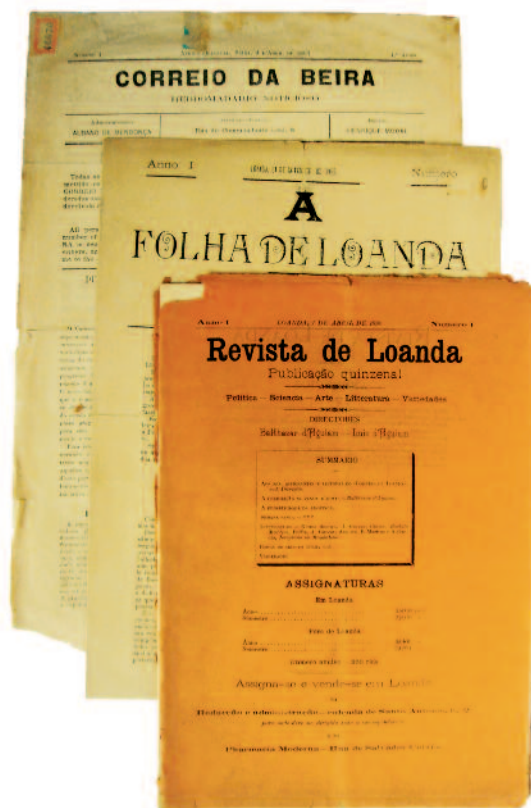
300,00 €

75. JORGE, Ricardo – ORIGENS & DESENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO DO PORTO. Notas Historicas & Estatisticas. Porto, Typographia Ocidental, 1897.

In-8.º de (14)-106-(2) págs. Meia encadernação em pele verde com cantos, assinada «Invicta Livro». Capas de brochura preservadas. Exemplar n.º 44 da tiragem de 300, dedicado pelo Autor a Firmino Pereira.

120,00 €





76. JORNAIS DA ÁFRICA PORTUGUESA.

Conjunto de 3 títulos:

A FOLHA DE LOANDA. Administrador, Proprietario e Editor: Eusebio Velasco Galiano. Anno I, Loanda, 21 de Novembro de 1899;
CORREIO DA BEIRA. Hebdomadario Noticioso. Administrador: Albano de Mendonça. Editor: Henrique Moral. 1.º anno, numero 1. África Oriental, Beira, 2 de Abril de 1893;
REVISTA DE LOANDA. Publicação Quinzenal. Directores: Balthasar d'Aguiam / Luiz d'Aguiam. Anno I, n.º 1, Loanda, 1 de Abril de 1896.

100,00 €

77. JORNAIS DA MADEIRA.

Conjunto de números 1 de duas publicações, as quais passamos a descrever sucintamente:

O DEMOCRATA. Semanario dedicado ao Povo Liberal. Funchal, 7 de Abril de 1901;

O POVO. Orgão da Soberania Popular. Funchal, 1 de Janeiro de 1883.

85,00 €





78. JORNAIS DOS AÇORES.

Conjunto de números 1 de várias publicações, as quais passamos a descrever sucintamente:

O LAGENSE. Folha Política. Lages do Pico, 31 de Agosto de 1890;

O OCCIDENTAL. Santa Cruz, Flores, 24 de Abril 1896;

O LUCTADOR. Jornal Litterario, Agrícola, Commercial, Politico e Noticioso. Angra do Heroísmo, s.d.;

O MARIENSE. Santa Maria, Quinta-feira, 9 de Abril de 1885;

CAMPEÃO POPULAR. S. Miguel, 1 de Junho de 1886;

O CIVILISADOR. Periodico Litterario, Scientifico e Noticioso. Ponta Delgada, 5 de Março de 1887;

O COMMERCIO. Semanal independente. Angra do Heroísmo, s.d.;

A EVOLUÇÃO. Angra do Heroísmo, 20 de Junho de 1884;

A EVOLUÇÃO. Órgão do Partido Terceirense. 5 de Dezembro de 1883;

O DEMOCRATA. Faial, 4 de Janeiro de 1885;

A ILHA GRACIOSA. Vila da Praia da Graciosa, 30 de Setembro de 1894;

DIARIO DE ANNUNCIOS. Folha Noticiosa e Commercial. S. Miguel, 2 de Janeiro de 1883;

O DISTRICTO. Semanario Regenerador. Ponta Delgada, 5 de Julho de 1906;

O TRABALHADOR. Flores, 27 de Outubro de 1888;

CORREIO DA SEMANA. Folha Imparcial. Horta, 15 de Março de 1896;

O POVO AÇORIANO. Hebdomadario politico, litterario e noticioso. Ponta Delgada, 31 de Março de 1886;

CAMÕES. Publicação especial do Gremio Litterario Fayalense para commemorar o tricentenario do grande epico portuguez. Faial, 10 de Junho de 1880;

O AUTONOMICO. Folha Semanal. Vila Franca do Campo, S. Miguel, s.d.;

O INDEPENDENTE. Semanario Popular. 28 de Fevereiro de 1886;

DIARIO DE NOTICIAS. Ponta Delgada, 1 de Março de 1880;

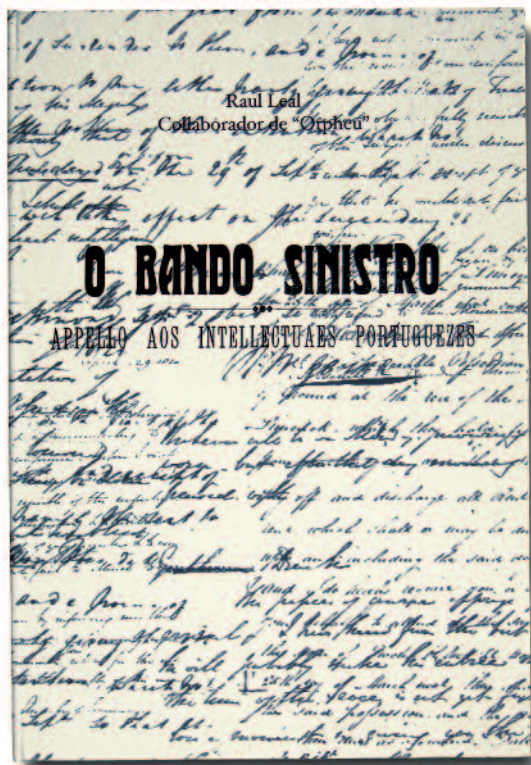
O DOMINGO. Ponta Delgada, S. Miguel, Açores, 5 de Junho de 1904;

O RESPIGADOR. S. Jorge, Açores, 5 de Julho de 1888;

A VERDADE. Horta, 28 de Novembro de 1888.

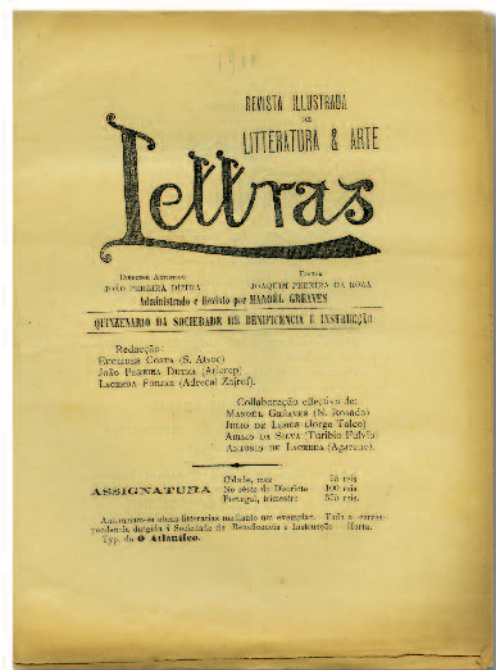
500,00 €





79. LEAL, Raul, Collaborador de «Orpheu» – O BANDO SINISTRO. Appello aos Intellectuaes Portuguezes. Editor – O Author. Barcelona, Prensa Libertad, Calle de los Angeles. In-fólio, 1 folha impressa na frente e verso, dobrada a meio e conservada numa bolsa própria, a qual se encontra dentro de uma encadernação em tela com título e nome do Autor impressos a negro. Pequenos restauros marginaes que não atingem o texto. Raríssima espécie da literatura portuguesa, cujo primeiro parágrafo transcrevemos: «A vós que illustraes a vida com os vossos pensamentos elevados que só em almas livres, em almas nobres se pôdem gerar illuminando o mundo, a vós me dirijo cheio de commoção e de revolta perante o desenrolar sombrio do lodo que pavorosamente se derrama na alma enlouquecida dos portuguezes, que tragicamente avilta, ignobilisa o genio divino de Portugal! Momentaneamente nos debatemos em sangue de peste e em trevas lamacentas e preciso se torna riagirmos poderosamente contra as villezas sinistras, de novo arrebatando o mundo em Espirito, de novo derramando o mundo em Espirito pela Vida! Numa synthese vigorosa de almas livres unamo-nos para sempre e brandindo o cutelo da Maldição despe-nhemo-los dos réos sobre esse inferno momentaneo de Lama... É a nós como Espiritos nobres, como Almas livres que compete desfazer as malhas emaranhadas, as cadeias lodosas d'um charco, d'um pantano!...»

600,00 €

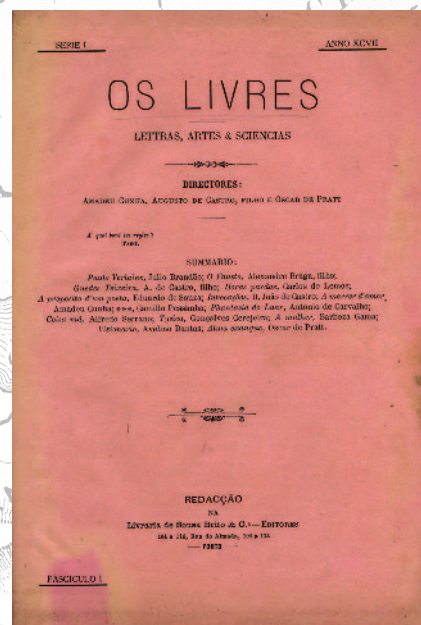
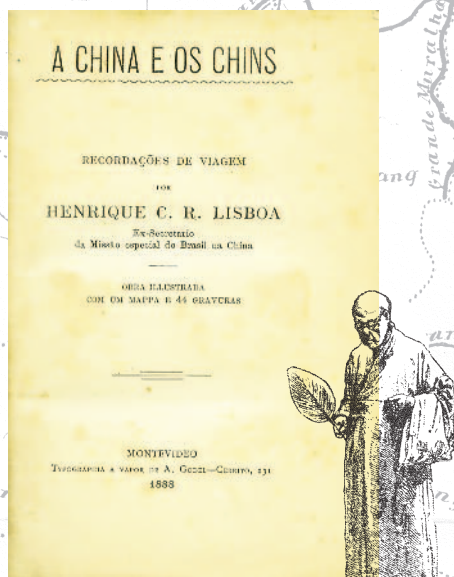


80. LETTRAS. Revista Illustrada de Litteratura & Arte. Director artistico: João Pereira Dutra; editor: Joaquim Pereira da Roza. N.º 1. Horta, Typ. do *O Atlantico*, 1900. In-8.º de 12 págs. Brochado. Colaboração de João Pereira Dutra, Júlio de Lemos e Abílio da Silva. Foi publicado um 2.º número. *DICIONÁRIO DA IMPRENSA PERIÓDICA PORTUGUESA DO SÉCULO XX (1900- 1940)*, pág. 217.

20,00 €

81. LISBOA, Henrique C. R. – A CHINA E OS CHINS. Recordações de viagem. Obra ilustrada com um mappa e 44 gravuras. Montevideo, Typographia a Vapor de A. Gomes, 1888. In-8.º de 399(1) págs. Meia encadernação em tela verde. Ocasionais picos de humidade.

100,00 €

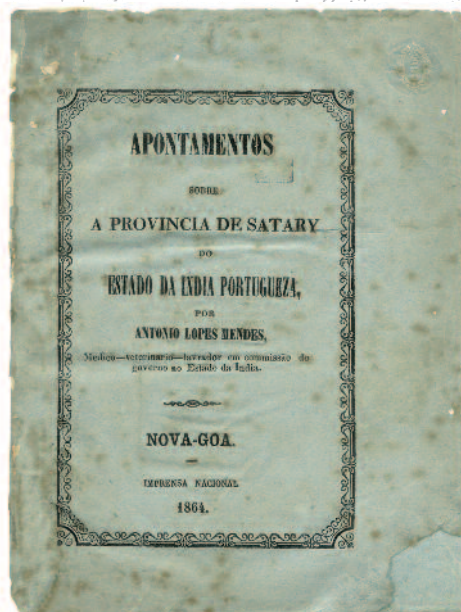


82. LIVRES (OS). Letras, Artes & Sciencias.

Directores: Amadeu Cunha, Augusto de Castro, Filho e Oscar de Pratt. Série I, fascículo 1, anno XCVII.

Porto, Livraria de Sousa Brito & C.^a, Editores, s.d. In-8.º de 30-(2) págs. Cartonagem recente, estando preservadas as capas de brochura. Colaboração de Júlio Brandão, Alexandre Braga, filho, A. de Castro, filho, Carlos de Lemos, Eduardo de Souza, D. João de Castro, Camillo Pessanha, Alfredo Serrano, Gonçalves Cerejeira e outros. B.N.: JORNAIS E REVISTAS PORTUGUESES DO SÉCULO XIX, n.º 3299.

85,00 €



83. LOPES MENDES, Antonio – APONTAMENTOS sobre a Província de Satary do Estado da Índia Portuguesa.

Nova-Goa, Imprensa Nacional, 1864.

In-8.º de (4)-139-(5) págs. Meia encadernação em pele azul, não contemporânea. Capas de brochura preservadas. Exemplar com alguma acidez.

60,00 €

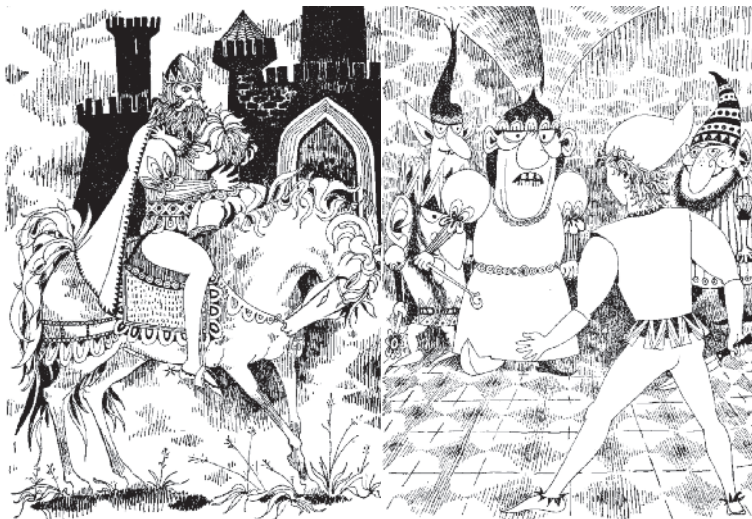
84. MACDONALD, George – A PRINCESA E OS DUENDES.

Tradução de Maria Isabel Braga e Mário Braga. Ilustrações de António Quadros.

Porto, Livraria Civilização, Editora, 1960.

In-8.º de 223-(1) págs. Cartonagem editorial, ilustrada a cores por António Quadros. Obra de literatura infantil, ilustrada nas folhas de guarda e no texto por António Quadros.

50,00 €



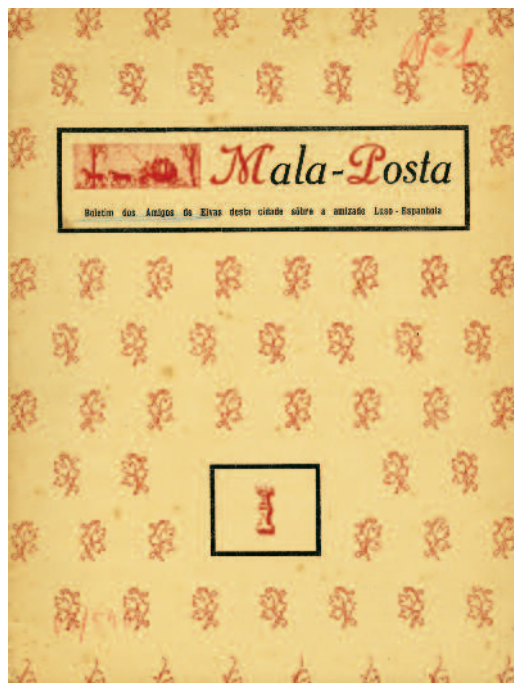
85. MALA-POSTA. Boletim dos Amigos de Elvas desta cidade sôbre a amizade Luso-Espanhola.

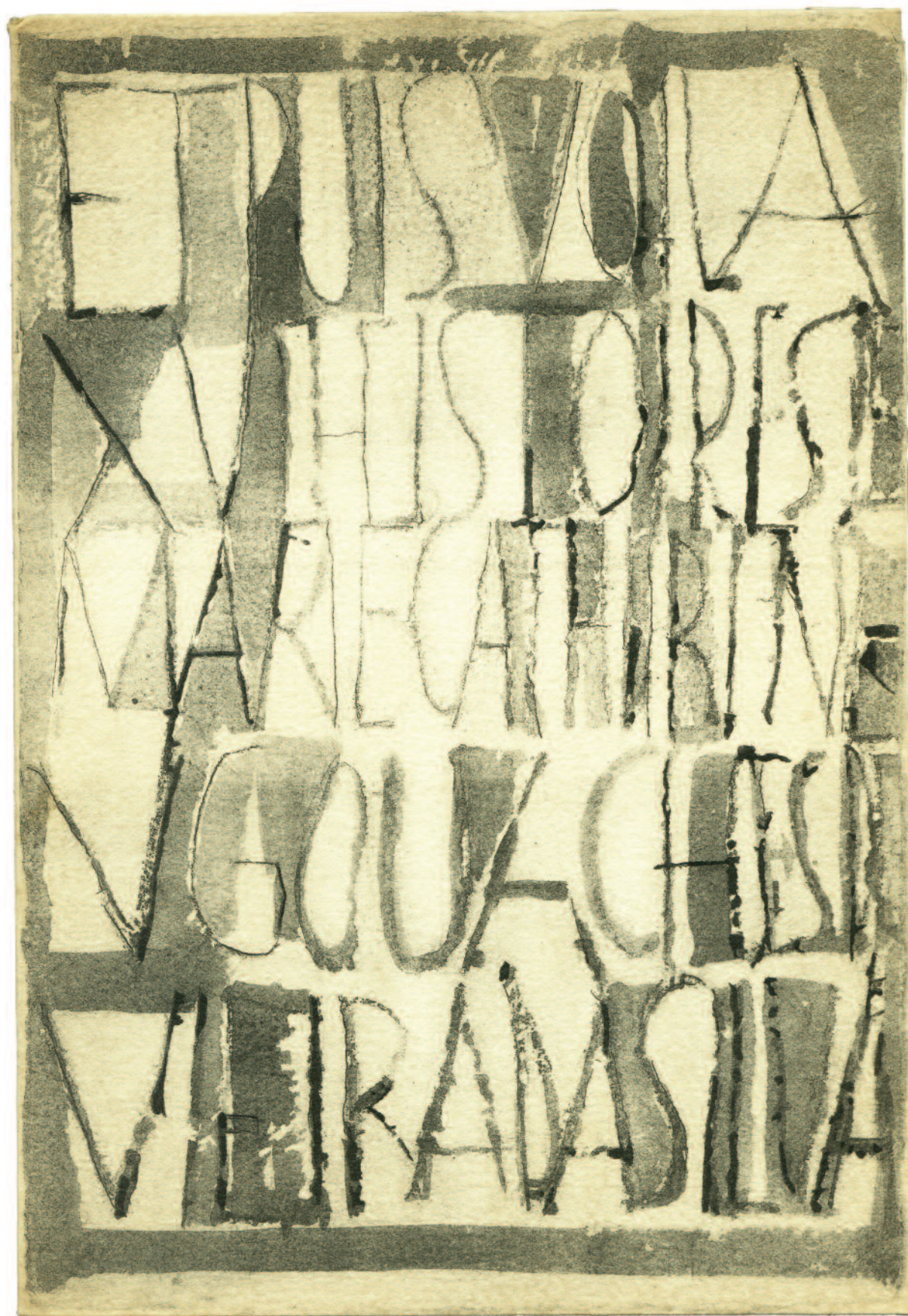
Secretários da Redacção: Azinhal Abelho, Eurico Gama, Guilherme Pinhol. Número 1.

Elvas, 1975.

In-8.º de 36 págs. Brochado. Colaboração de Azinhal Abelho, Reinaldo dos Santos, António Sardinha, António de Cértima, José Picão Tello, Eurico Gama, Domingos Lavadinho e José Emídio Amaro. Ilustrado.

25,00 €







86. MARIE-CATHERINE – ET PUIS VOILÁ.

Cinq gouaches de Vieira da Silva.

Éditions Jeanne Bucher (Paris, 1951).

In-4.º de 38 págs. de texto inums., acompanhadas por 5 gravs. tiradas em separado reproduzindo gouaches de Maria Helena Vieira da Silva.

Brochado. Dedicatória da ilustradora a Rosemary e Ruben (Ruben A. Leitão) datada do Natal de 1953. As histórias apresentadas neste livro foram contadas por uma menina de cinco anos e aqui fielmente reproduzidas. Exemplar «hors commerce», reservado a um colaborador, assinado por Vieira da Silva. Junta-se um menu de homenagem à pintora Vieira da Silva datado de Lisboa, 26 de Janeiro de 1953.

2.250,00 €

*Para a Rosemary
e para o Ruben
as histórias de uma
menina pequena e os
bravos de Maria Helena*

Natal 1953

CES HISTOIRES, RACONTÉES PAR UNE PETITE FILLE DE CINQ ANS ET RECUEILLIES SCRUPULEUSEMENT, ONT ÉTÉ IMPRIMÉES EN CARACTÈRE FIRMIN-DIDOT CORPS 16 SUR LES PRESSES DE L'IMPRIMERIE « LA RUCHE », A PARIS.

ELLES SONT ACCOMPAGNÉES DE CINQ GOUACHES DE VIEIRA DA SILVA TIRÉES AU POCHOIR DANS LES ATELIERS DE DANIEL JACOMET ET C^o, SOUS COUVERTURE ORIGINALE DE L'ARTISTE.

CET OUVRAGE, ACHÉVÉ D'IMPRIMER LE 15 JUIN 1951, A ÉTÉ TIRÉ A CENT QUATRE-VINGT-SIX EXEMPLAIRES SOIT : UN EXEMPLAIRE, NUMÉROTÉ 1, SUR VÉLIN D'ARCHES COMPRENANT UNE SUITE DES ILLUSTRATIONS, LES CINQ GOUACHES ORIGINALES ET LA COUVERTURE ORIGINALE DE L'ARTISTE ;

TRENTE-CINQ EXEMPLAIRES, NUMÉROTÉS DE II A XXXVI, SUR VÉLIN D'ARCHES, COMPRENANT UNE GOUACHE ORIGINALE DE L'ARTISTE ;

CENT CINQUANTE EXEMPLAIRES, NUMÉROTÉS DE 37 A 186, SUR VÉLIN DE RIVES.

IL A ÉTÉ TIRÉ EN OUTRE QUELQUES EXEMPLAIRES HORS-COMMERCE RÉSERVÉS AUX COLLABORATEURS.

EXEMPLAIRE NUMÉRO *Hors Commerce*

Vieira da Silva



88. 1935. De Semana a Semana.

Direcção e edição: Felizardo Artur. N.º 1,
1 de Fevereiro e n.º 2, de 14 de Fevereiro.
Lisboa, 1935.

In-fólio, 2 n.ºs encs. em 1 vol. Meia encadernação em pele preta. Colaboração de Abel Salazar, A. Lobo Vilela, Alvaro Ribeiro, Augusto Ricardo, Bastos Guerra, Carlos Miranda, Carlos Sanches, Casais Monteiro, Delfim Santos, Eduardo Salgueiro, José Marinho, José Régio, Manuel C. Botica e Viriato Gonçalves.

300,00 €

89. MOCIDADE ACADÉMICA. Revista Cultural.

Dirigido por Leão Penedo e Gentil Marques; editor:
Augusto da Silva Reis Gois. Ano Primeiro, Número Um.
Lisboa, Tip. Astoria, 1935.

In-4.º de 16 págs. Brochado. Textos de João José Marques, Vitor Coelho, Leão Penedo, Sidónio Muralha, Teresa Leitão de Barros e Pompilio da Silva Moura.

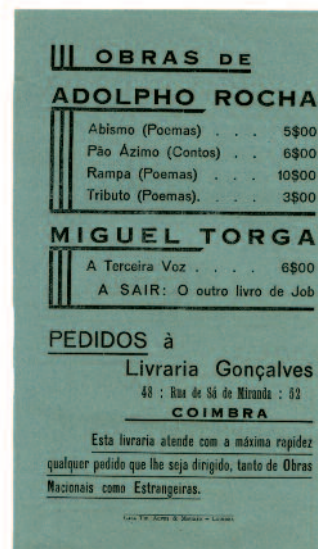
30,00 €

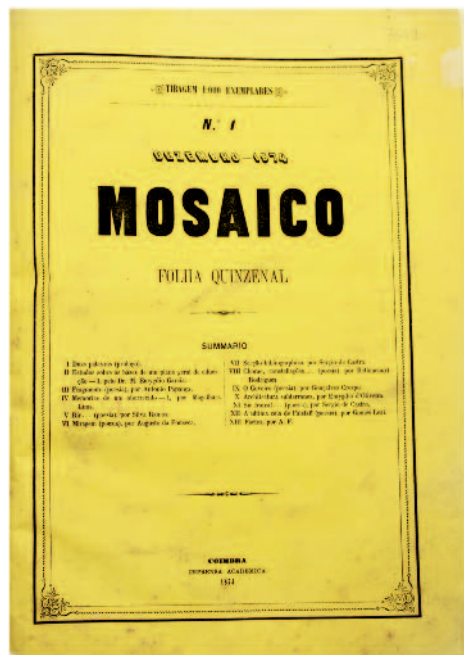
87. [MIGUEL TORGA].

Coimbra, Casa Tip. Alves & Mourão, s.d.

In-8.º, 1 folha de publicidade às obras publicadas e a publicar de Adolpho Rocha, impressa em papel azul.

25,00 €





90. MOSAICO. Folha Quinzenal.

N.º 1. Dezembro, 1874 (ao n.º 9, Abril 1875).

Coimbra, Imprensa Académica, 1874-1875.

In-4.º, 9 n.ºs encs. em 1 vol. Cartonagem em papel, de recente execução.

Capas de brochura conservadas, com pequeno restauro no verso da capa anterior do n.º 2. Leve acidez generalizada. Colaboração de Magalhães Lima, Augusto da Fonseca, Sérgio de Castro, Gonçalves Crespo, Gomes Leal e outros.

B.N.: JORNAIS E REVISTAS PORTUGUESAS DO SÉCULO XIX, n.º 3569.

220,00 €

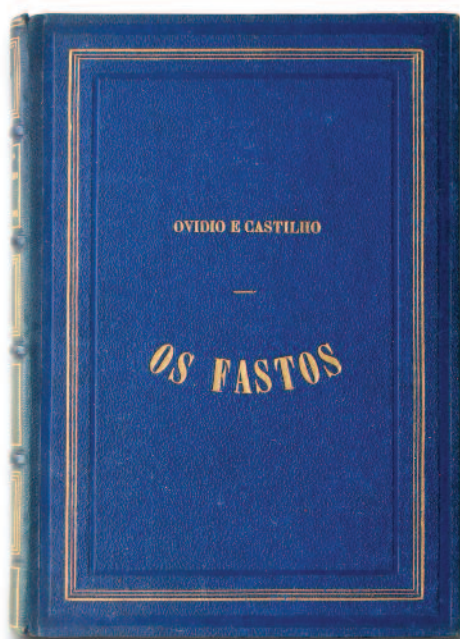
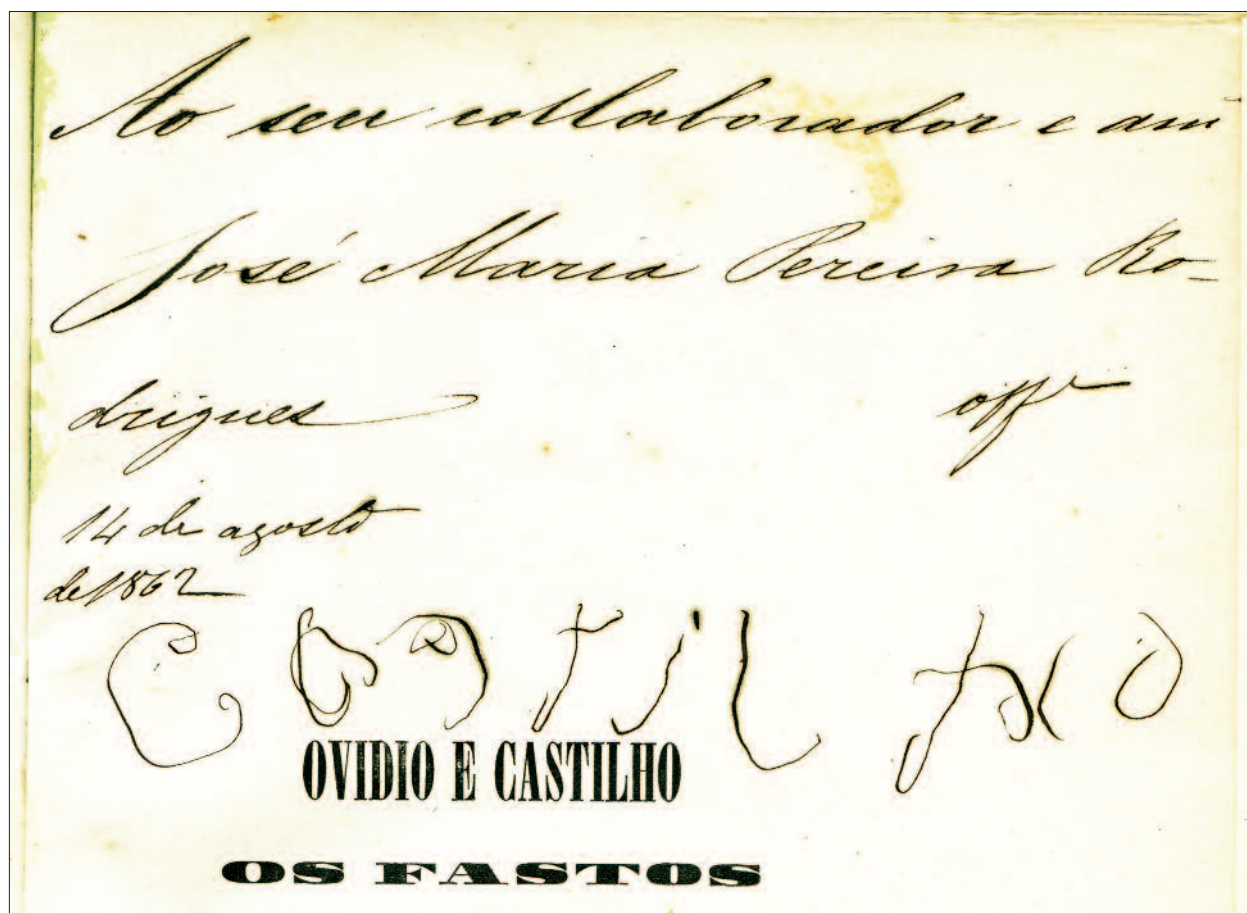
91. MOSQUITO (O). O Semanario da Rapaziada.

Ano 1, n.º 1. Lisboa, 14 de Janeiro de 1936.

In-4.º de 8 págs. Brochado. Primeiro número desta revista juvenil. Perfeito estado de conservação.

50,00 €





92. NASÃO, Publio Ovídio – OS FASTOS DE... com traducção em verso portuguez por Antonio Feliciano de Castilho seguido de copiosas anotações por quasi todos os escriptores portuguezes contemporaneos. Lisboa, Por ordem e na Imprensa da Academia Real das Sciencias, MDCCCLXII (1862).

In-8.º, 6 vols. Meias encadernações francesas de chagrin azul e pastas em tela da mesma cor, sendo ligeiramente diferente a do vol. I. Títulos gravados a ouro nas lombadas. Corte das folhas dourado no vol. I.

Exemplar enriquecido, no vol. I, pela dedicatória de oferta de A. F. de Castilho «Ao seu collaborador José Maria Pereira Rodrigues», datada de 14 de Agosto de 1862.

250,00 €



93. NÍVEL (O). Jornal Histórico, Científico, Litterario e Noticioso. Publicação Quinzenal.

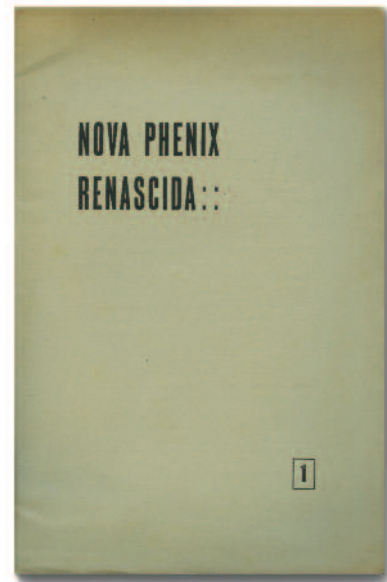
Director / Proprietario: R. Villela. Sob a protecção do Grande Oriente Lusitano Unido. 1.º anno, n.º 1, 1 de Janeiro de 1884 (ao n.º 24, 15 de Dezembro de 1884).

Lisboa, 1884.

In-fólio, 24 n.ºs encs. em 1 vol. Encadernação inteira em pele vermelha, não contemporânea, com ferros próprios alusivos ao tema, gravados a ouro na pasta anterior. Ocasionalis picos de humidade.

B.N.: JORNAIS E REVISTAS PORTUGUESES DO SÉCULO XIX, n.º 3643.

450,00 €



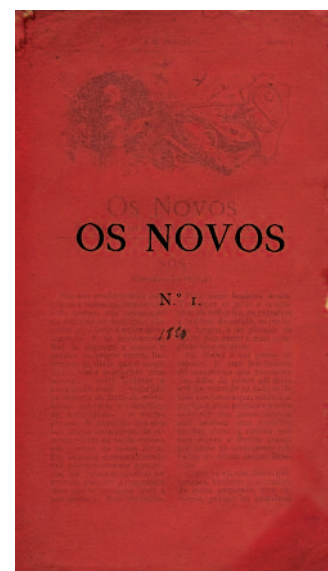
94. NOVA PHENIX RENASCIDA.

Director: Luiz Vieira de Castro. N.º 1, Julho de 1921. Coimbra, 1921.

In-8.º de 32 págs. Brochado. Colaboração de Manoel de Meneses, João Cabral do Nascimento, Ernesto Gonsalves, Luiz Vieira de Castro, Álvaro Manso de Souza. Primeiro e único número publicado.

CATÁLOGO DA BIBLIOTECA DO ENG.º ANTÓNIO DE ALMEIDA MARQUES, n.º 1460.

40,00 €



95. NOVOS (OS). Revista de Litteratura, Sciencia e Recreio.

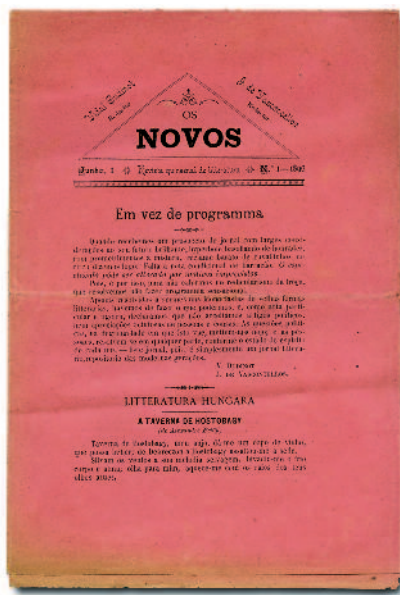
Anno I, n.º 1.

Coimbra, Typ. França Amado, 1893.

In-8.º de 8 págs. Brochado.

B.N.: JORNAIS E REVISTAS PORTUGUESES DO SÉCULO XIX, n.º 3749.

25,00 €



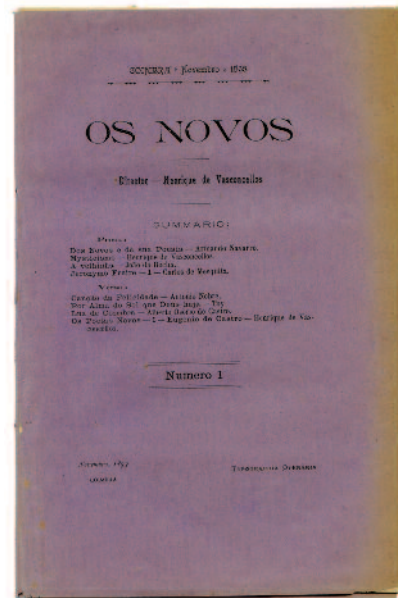
96. NOVOS (OS). Revista quinzenal de litteratura. Redactores: Vidal Gudinot e J. de Vasconcellos. N.º 1, 1 de Junho.

Aveiro, Minerva Central, 1896.

In-8.º de 8 págs. Brochado.

B.N.: JORNAIS E REVISTAS PORTUGUESES DO SÉCULO XIX, n.º 3748.

30,00 €



97. NOVOS (OS).

Director: Henrique de Vasconcellos. Numero 1, Novembro 1893.

Coimbra, Typographia Operaria, 1893.

In-8.º de 24 págs. Brochado, conservado num estojo de protecção de pele preta, com o título a ouro na lombada. Textos de Armando Navarro, Henrique de Vasconcellos, António Nobre, Alberto Osório de Castro, João da Rocha e Carlos de Mesquita.

B.N.: JORNAIS E REVISTAS PORTUGUESES DO SÉCULO XIX, n.º 3749.

500,00 €



98. NUEVA ESPANA. 1930.

Comité Directivo: Antonio Espina, Adolfo Salazar, José Diaz Fernandez. Revista Quinzenal. Ano I, número 1 (ao n.º 16).

In-fólio, 16 n.ºs encs. em 1 vol. Encadernação inteira em carneira, com rótulo de pele vermelha na lombada com o título gravado a ouro.

Assinada «Invicta Livro». Tosco restauro na primeira folha. Textos de J. de Abendano, Luís Calvo, Adolfo Salazar, José Rodrigues Miguéis e outros. A capa do primeiro número inclui desenho da autoria de Almada Negreiros. Ilustrado.

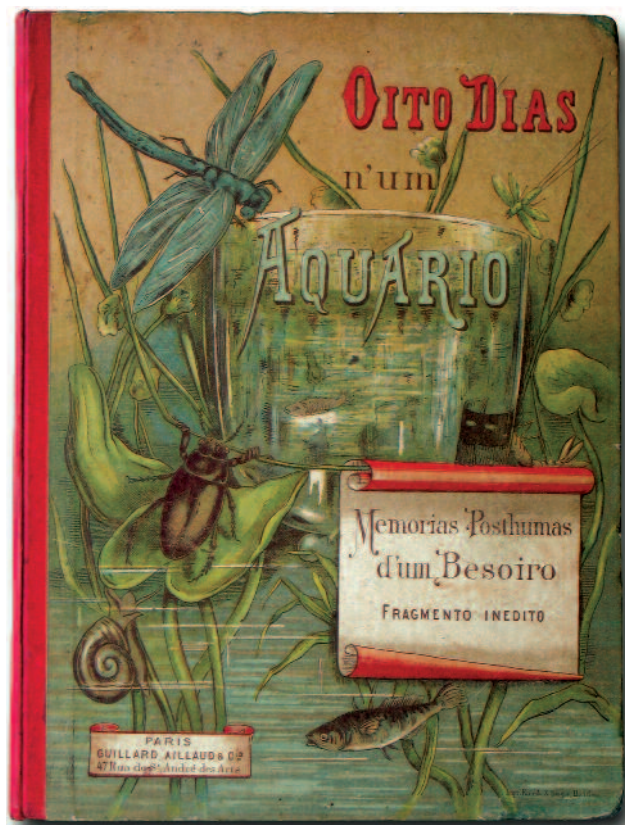
350,00 €





99. OITO DIAS N'UM AQUÁRIO. Memórias Posthumas d'um Besoiro. Desenhos de R. Andre. Fragmento inédito. Paris, Guillard Aillaud & C.^a, s.d. In-8.º de 32 págs. Cartonagem editorial, ilustrada a cores. Edição totalmente litografada com ilustrações coloridas que acompanham este texto de literatura infantil. No ante-rostro, tem a seguinte dedicatória: «Aos nove annos do esperançoso *Augustito* offerece o seu amigo dedicado *Alberto G. da Cunha*».

50,00 €



100. OLHO (O).

Número único. Carnaval de 1912.

Lisboa, Typographia de A Liberal, 1912.

In-fólio, 1 número de 4 págs. Brochado. Publicação de cariz humorístico.

40,00 €



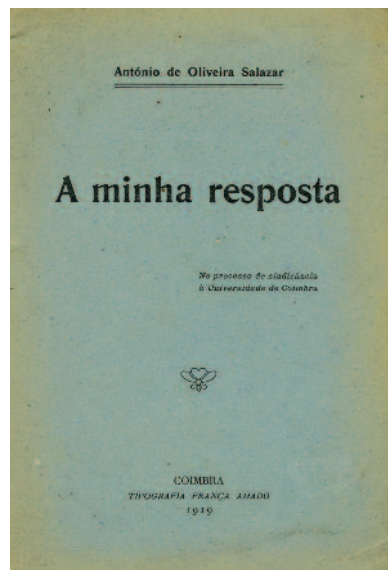
101. OLIVEIRA SALAZAR, Antonio de – A MINHA RESPOSTA.

No processo da sindicância à Universidade de Coimbra.

Coimbra, Typografia França Amado, 1919.

In-8.º de 28 págs. Brochado.

75,00 €





102. ORIENTE PORTUGUEZ (O). Semanário dedicado aos interesses portugueses da China e Oceania.

Administrador: A. V. da Silva. 1.º anno, n.º 1.

Macau, 26 de Abril de 1892.

In-fólio, 2 fls. Brochado. Trata-se apenas do n.º 1, faltando um 2.º número.

B.N.: JORNAIS E REVISTAS PORTUGUESES DO SÉCULO XIX, n.º 3832.

40,00 €

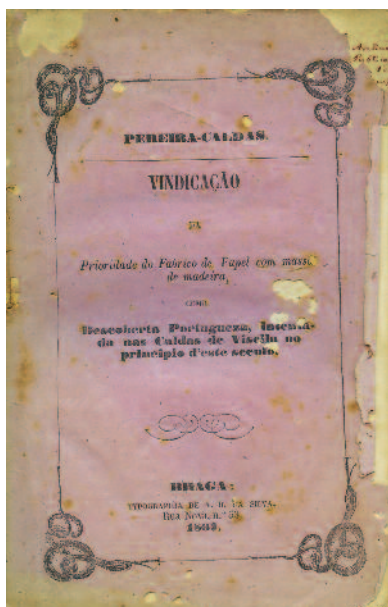
103. OS DE PARIS A JOÃO DE DEUS.

Paris-Lisboa, Guillard, Aillaud & Cia., 1895.

In-fólio de 28 págs. Brochado. Colaboração literária de Eça de Queiroz, Alfredo Coimbra, Alves da Veiga, Oscar d'Araújo, Júlio de Aguiar, Blanche de Mirebourg, Garcia de Miranda, Mello Vianna, Silva Lisboa, Antônio Nobre, Luiz Serra, A. de Souza, Raul Didier, Alfredo de Souza, Jayme de Séguier, Cardoso de Bethencourt, Moniz Barreto, Assis Brasil, Xavier de Carvalho. Colaboração plástica de Souza Pinto, Antônio Ribeiro, J. B. de Lima, Júlio Ramos, J. Teixeira Lopes, F. da Silva Gouveia, J. Raphael, Eduardo Moura e Queiroz Ribeiro.

Livro de homenagem a João de Deus.

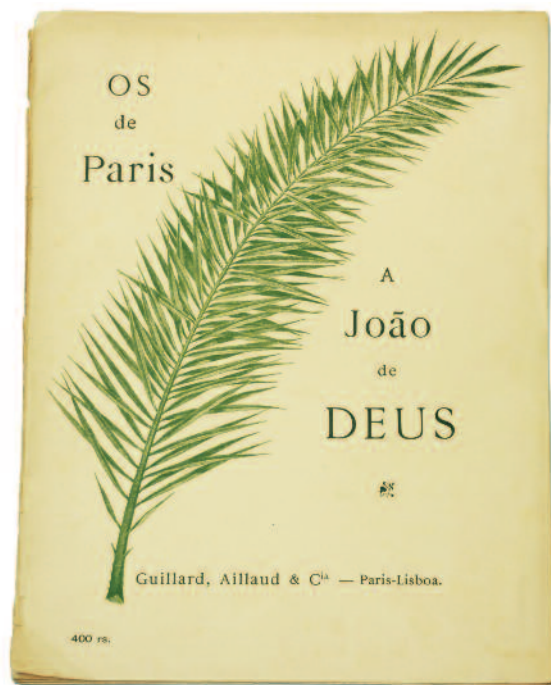
80,00 €



104. PEREIRA-CALDAS – VINDICAÇÃO DA PRIORIDADE DO FABRICO DE PAPEL COM MASSA DE MADEIRA, como Descoberta Portuguesa, intentada nas Caldas de Visella no principio d'este seculo. Braga, Typographia de A. B. da Silva, 1867.

In-8.º de 50 págs. Brochado, com defeitos nas capas. Dedicatória de oferta ao Ministro das Obras Públicas, datada de 1872.

35,00 €



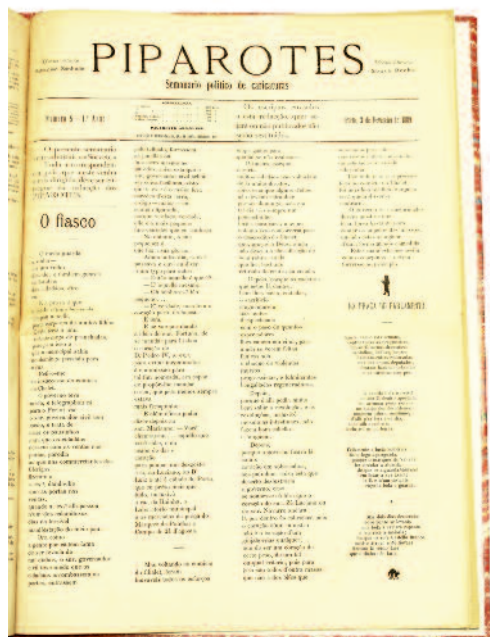
105. PERFIL (O).

Redacção Chalet, Barraca (lado esquerdo). 1.º anno, n.º 1, 18 de Maio, Primavera de 1884.

In-fólio, 1 número de 4 págs. Brochado.

B.N.: JORNAIS E REVISTAS PORTUGUESES DO SÉCULO XIX, n.º 3998.

40,00 €



106. PIPAROTES. Semanario politico de caricaturas.

Director literário: Souza Rocha; director artístico: Sebastião Sanhudo. 1.º anno, número 1 (ao n.º 7).

Porto, 6 de Janeiro de 1889 (a 17 de Fevereiro de 1889).

Porto, Typographia Ocidental, 1889.

In-fólio, 7 n.ºs e suplemento do n.º 3, encs. em 1 vol. revestido a tela não contemporânea. Importante contributo para a história da caricatura em Portugal nos finais do séc. XIX, ilustrado com numerosos desenhos assinados por Sebastião Sanhudo, os quais retratam de forma irónica as personalidades da época.

B.N.: JORNAIS E REVISTAS PORTUGUESES DO SÉCULO XIX, n.º 4058.

400,00 €



107. POPULAR (O). Litterario, Scientifico e Artístico.

Separata do n.º 2.451 de *O Popular*.

Lisboa, 1903.

In-fólio peq., 28 n.ºs encs. em 1 vol. Cartonado. Trata-se de um conjunto sequencial de uma publicação que é separata de *O Popular*. Colaboração de Henrique de Vasconcellos, Silva Pinto, Albino Forjaz de Sampaio, Barros Lobo, João Penha, Antonio Correia de Oliveira, Justino de Montalvão, Conde de Monsaraz, Guedes Teixeira, Júlio de Lemos, Pedro d'Azevedo, Delfim Guimarães, Eduardo de Noronha, João de Barros.

Ocasionais restauros.

200,00 €



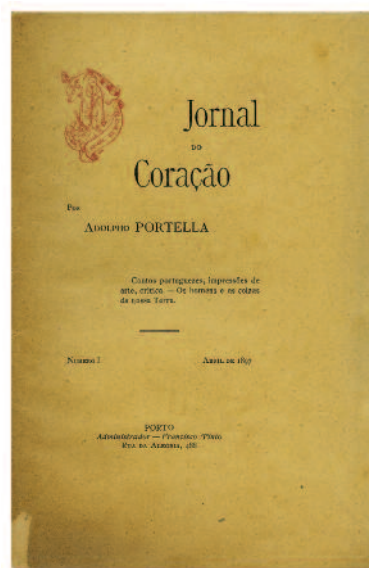
108. PORTELLA, Adolpho – JORNAL DO CORAÇÃO.

Número 1, Abril de 1897.

Porto, Imp. de Libanio da Silva, 1897.

In-8.º peq. de 56 págs. Brochado.

25,00 €



109. PRAÇA DA FIGUEIRA (A).

Número único. Junho de 1895.

Lisboa, Typ. Barata & Sanches, 1895.

In-fólio, 1 número com 8 págs. Brochado, com rasgão central provocado pela fragilidade do suporte.

Textos de Guiomar Torresão, Marcellino Mesquita, Mayer Garção e outros colaboradores.

40,00 €



110. PROGRAMMA. TEMPORADA 1901-1902.

Theatro D. Amelia de Lisboa.

In-fólio, 1 folha dobrada em três partes, tendo a particularidade de uma das faces reproduzir um belo desenho alegórico colorido ao gosto Arte Nova, alusivo ao programa teatral que trata da primeira representação da peça em 4 actos, original de Júlio Dantas, *Crucificados*.

40,00 €

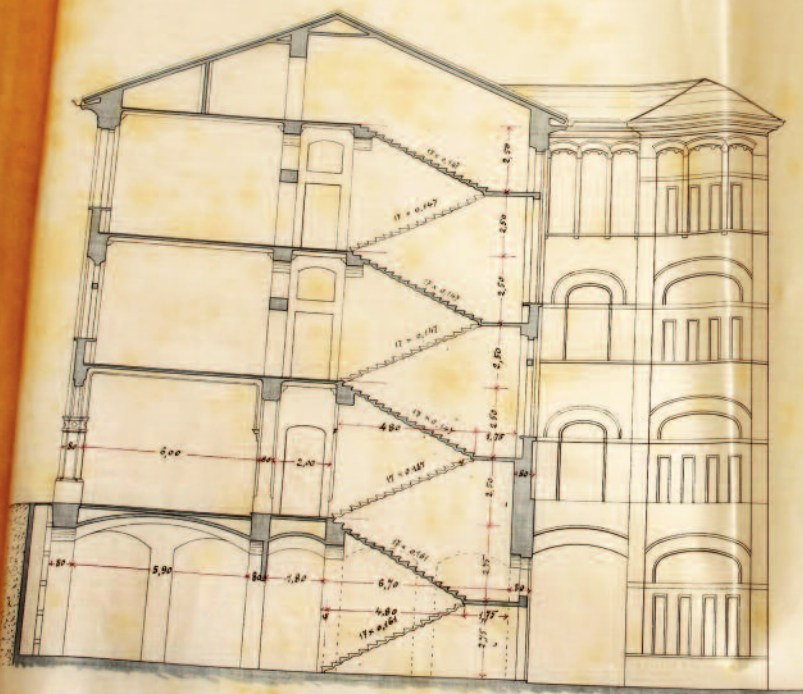


Projecto dos novos edificios para a obra de D. Bosco.

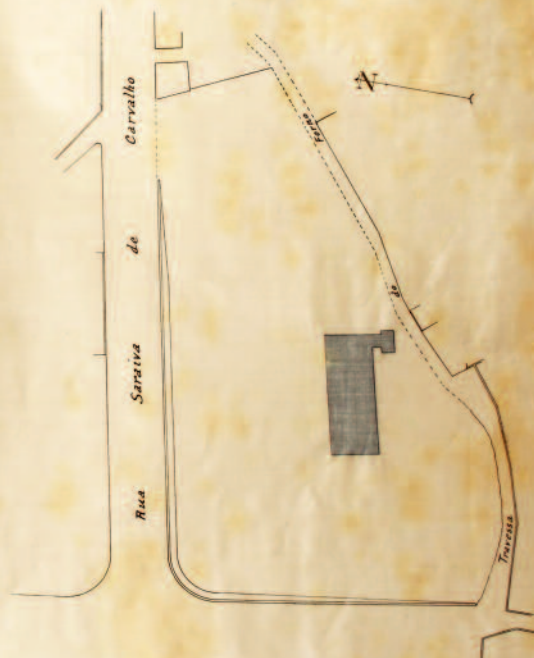
Officinas de S. José
Lisboa

Escala = 1:100

Corte



Planta geral
Escala = 1:1000



Parada do Cemiterio dos Prazeres

111. PROJECTO DOS NOVOS EDIFICIOS PARA A OBRA DE D. BOSCO, OFFICINAS DE S. JOSÉ, LISBOA.

Escala = 1 : 100.

Valioso conjunto de 7 plantas e alçados do projecto de construção do célebre Colégio dos Salesianos ou Oficinas de S. José, situado em Campo de Ourique, Lisboa. Este conjunto está projectado em papel vegetal sobre folhas de grandes dimensões, as quais se encontram separadas por folhas de outra qualidade de papel, este mais frágil.

300,00 €

112. PROVINCIA (A).

Director: Feliciano Ferreira. 1.º anno, numero 1. Domingo,
3 de Setembro de 1893.

Loanda, Typographia Minerva, 1893.

In-fólio, 1 número de 4 págs. Brochado. Pequenos rasgões que não prejudicam o texto.

B.N.: JORNAIS E REVISTAS PORTUGUESES DO SÉCULO XIX, n.º 4315.

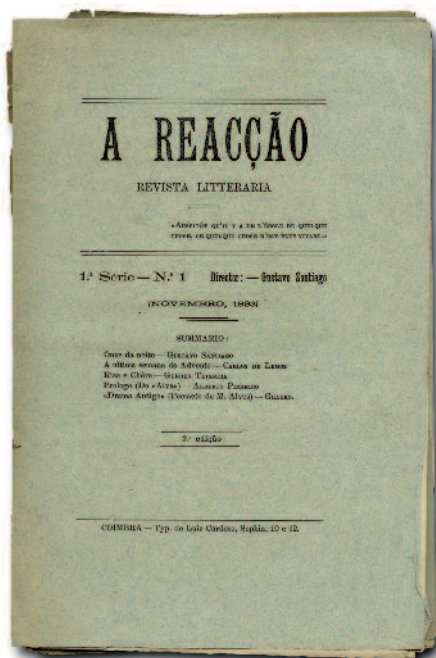
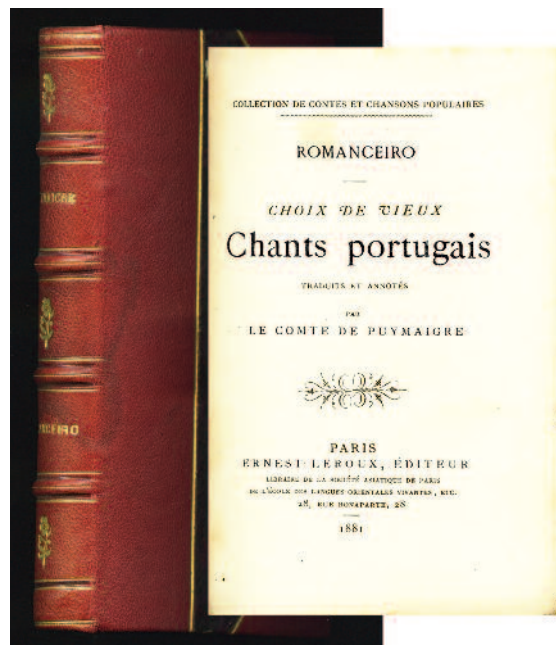
40,00 €



113. PUYMAIGRE, Conde de (tradutor) – ROMANCEIRO.
Choix de Vieux Chants Portugais, traduits et annotés...
Paris, Ernest Leroux, Éditeur, 1881.

In-8.º de (4)-LX-280 págs. Meia encadernação francesa em chagrin vermelho com cantos. Ocasionalis picos de humidade.

90,00 €



114. REACÇÃO (A). Revista Litteraria.

Director: Gustavo Santiago. 1.ª série,

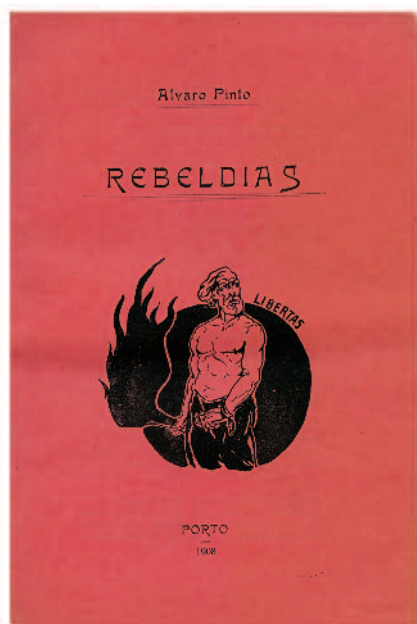
n.º 1 (Novembro de 1893), 2.ª edição.

Coimbra, Typ. de Luis Cardoso, 1893.

In-8.º de 16 págs. Brochado. Colaboração de Gustavo Santiago, Carlos de Lemos, Guedes Teixeira e Alberto Pinheiro.

B.N.: *JORNAIS E REVISTAS PORTUGUESES DO SÉCULO XIX*, n.º 4374.

30,00 €



115. REBELDIAS.

Director e proprietário: Álvaro Pinto. N.º 1,
Maio de 1908.

Porto, Typ. Boa União, 1908.

In-8.º de 16 págs. Brochado. Quando completa, esta publicação apresenta um segundo número, publicado no mesmo ano.

De págs. 5 a 7 decorre o texto de uma carta a Jaime Cortesão e Leonardo Coimbra intitulada «Os Amigos do ABC».

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS PORTUGUEAS existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (1641-1910), n.º 1838.

25,00 €

116. RECONQUISTA (A). Orgão da Cruzada Nacional Nun'Alvares e das ligas operaria e académica do Condestável. Director: Martinho Nobre de Mello; editor: Antonio Bernardo da Fonseca Baptista. N.º 1, 15 de Janeiro de 1926. Lisboa, Typ. Belenense, 1926.

In-4.º, 1 vol. de 18 págs. Brochado. Trata-se apenas do n.º 1, com colaboração de Afonso Lopes Vieira, João Ameal, Américo Durão e Martinho Nobre de Mello.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS PORTUGUESAS existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (1911-1926), n.º 2661.

20,00 €



117. RENASCENÇA (A). Revista de Critica, Literatura, Arte.

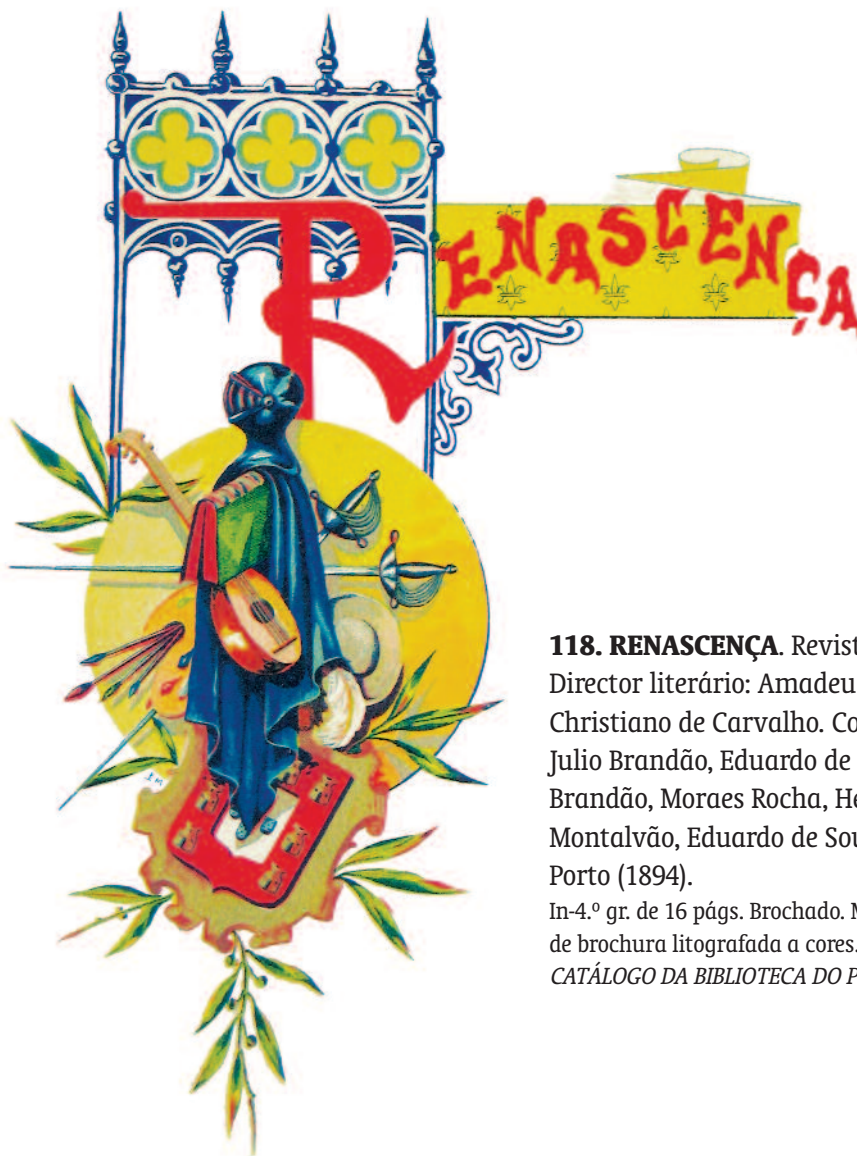
Proprietario e director: Carvalho Mourão; redactor: Coelho Pacheco; editor e administrador: A. Tavares. Ano I, vol. I, n.º 1. Lisboa, Fevereiro de 1914.

In-8.º de 16 págs. Brochado. Número único. Mário de Sá-Carneiro e Fernando Pessoa deverão ter publicado juntos pela primeira vez neste periódico. Colaboração de Júlio Dantas, Mário de Sá-Carneiro, Celestino R. de Almeida, Fernando Pessoa, Carvalho Mourão, Alfredo Pedro Guisado, J. Coelho Pacheco, André Brun.

DICIONÁRIO DA IMPRENSA PERIÓDICA LITERÁRIA PORTUGUESA DO SÉCULO XX (1900-1940), págs. 302 e 303.

1.500,00 €





118. RENASCENÇA. Revista Litteraria e Artistica.

Director literário: Amadeu de Vasconcellos; director artístico: Christiano de Carvalho. Colaboradores: António Nobre, Julio Brandão, Eduardo de Artayett, D. João de Castro, Raul Brandão, Moraes Rocha, Henrique Pinto Coelho, Justino de Montalvão, Eduardo de Souza, etc. 1.º anno, n.º 1.

Porto (1894).

In-4.º gr. de 16 págs. Brochado. Muito rara, com a capa de brochura litografada a cores.

CATÁLOGO DA BIBLIOTECA DO POETA ALBERTO DE SERPA, n.º 1024.

150,00 €

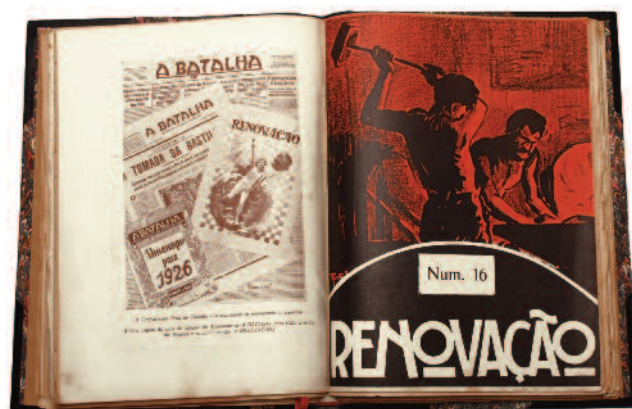
119. RENOVAÇÃO. Revista quinzenal de arte, literatura e actualidades.

Director: Gonçalves Vidal; editor: Alexandre de Assis. Lisboa, Imprensa Beleza, 1925-1926.

In-fólio, 24 n.ºs encs. em 1 vol. Meia encadernação francesa em pele preta com os títulos gravados a ouro na lombada, assinada «Invicta Livro». Colecção completa. Pequenos restauros nas folhas preliminares. Colaboração literária de Ferreira de Castro, Mário Domingues, Augusto Pinto, Rocha Martins, Eduardo Frias, Cristiano Lima, Julião Quintinha, Nogueira de Brito e Ladislau Batalha. Colaboração artística de Stuart, Rocha Vieira, Roberto Nobre, etc. Ilustrado com diversas estampas em separado.

BIBLIOTECA DO DR. ALFREDO RIBEIRO DOS SANTOS, n.º 2823.

280,00 €





120. REVISTA (A). Ilustração Mensal.

Proprietario: Mario Sande; redactor principal: Manuel Rodrigues Leal; editor: Antonio Filipe de Gouvea.

Lisboa, Junho de 1934.

In-8.º, 1 vol. Brochado. Textos de Braz Burity e Raymundo Correia. Destaque para 2 artigos sobre a história de Lisboa, bem como para um extenso artigo de Braz Burity sobre as peças de teatro de Alfredo Cortez. Ilustrado com reproduções de desenhos de conceituados mestres portugueses e fotografias retratando os aviadores do raid Lisboa-Macau, Joaquim Madureira, Alfredo Cortez e Amelia Rey Colaço. Hors-text de Almada Negreiros intitulado *A Zilda*.

60,00 €

121. REVISTA AZUL.

1.º anno, n.º 1. Porto, s.d.

In-8.º de 16 págs. Brochado. Publicação de bela composição gráfica, com textos de Constantino Alves, Álvaro Mendes, Heliodoro Salgado e outros, sendo o texto acompanhado de belas reproduções de desenhos artísticos.

45,00 €



122. REVISTA DA FEDERAÇÃO ACADEMICA DE LISBOA.

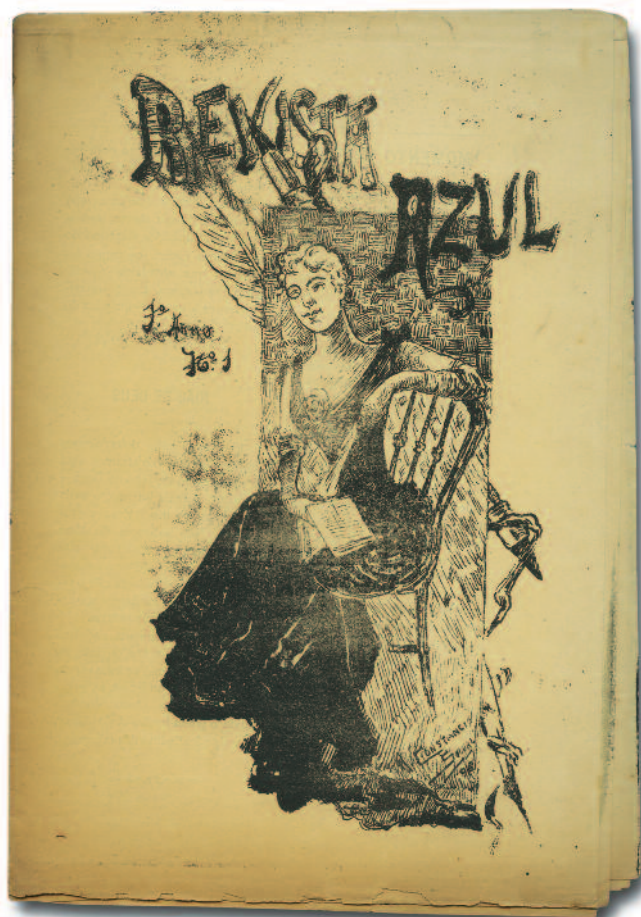
Director: Raul Navas; administrador: Joaquim Duarte Ferreira. N.º 1 (e n.º 2).

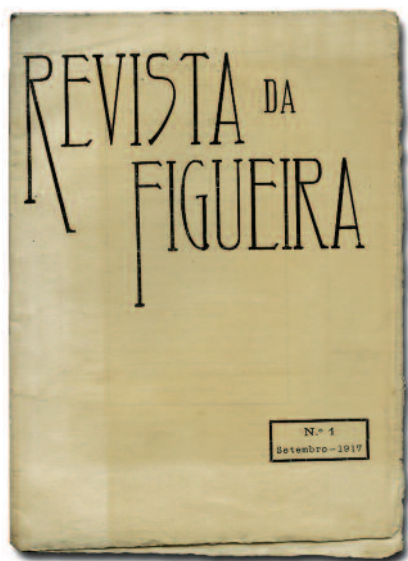
Lisboa, Typografia Universal, 1915.

In-8.º, 2 vols. ou n.ºs. Brochados. Colaboração dos professores Almeida Lima, Anselmo Braancamp Freire, Belo Morais, Joaquim Rasteiro e Veiga Beirão; e de alunos como Moses Bensabat Amzalak. Textos de Afonso Lopes Vieira, Bernardino Gracias, A. Rita Martins, F. Adolfo Coelho, J. Leite de Vasconcelos, Manuel Duarte, Oliveira Ramos e Tomaz de Almeida Garrett. Tudo quanto se publicou.

DICIONÁRIO DA IMPRENSA PERIÓDICA LITERÁRIA PORTUGUESA DO SÉCULO XX (1900-1940), pág. 312.

60,00 €





123. REVISTA DA FIGUEIRA.

Director: Pedro Fernandes Thomaz; editor: Augusto Veiga.

N.º 1, Setembro de 1917.

Figueira da Foz, 1917.

In-8.º de 20 págs. Brochado. Colaboração de Pedro Fernandes Thomaz, Sant'iago Prezado, José Jardim, Affonso Simões, João O. Coelho, M. Cardoso Martha, Manuel de Sousa, Raymundo Esteves.

Não mencionada na bibliografia consultada.

25,00 €

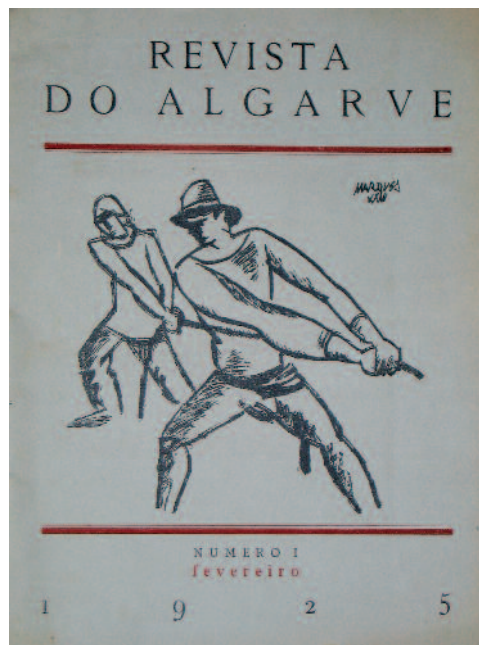
124. REVISTA DO ALGARVE.

Director: J. Pereira Faísca (Antonio de Monsanto).

N.º 1, Fevereiro de 1925.

In-fólio de 32 págs. Brochado, com a capa desenhada por Bernardo Marques. Colaboração de António de Monsanto, Julião Quintinha, Júlio Dantas, Sousa Costa, João Lúcio, Assis Esperança, Sebastião Ramirez e outros. Ilustrado.

200,00 €



125. REVISTA NACIONAL.

Politica, Scientifica e Litteraria.

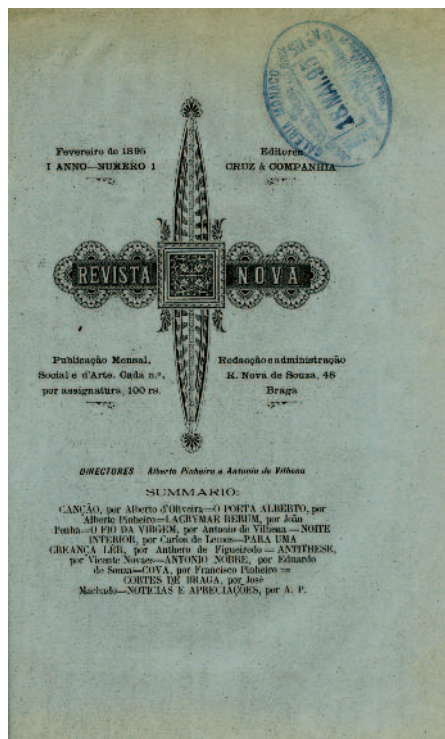
Proprietário e único redactor: Lourenço d'Almeida e Medeiros. 1.º anno, n.º 1, 1 de Abril de 1880 (ao n.º 9, 1 de Agosto de 1881). Aveiro, 1881.

In-fólio peq. de 108 págs. Encadernação editorial em tela, cansada. Manchas de água nas margens inferiores das folhas preliminares. Colecção completa. Dedicatória do proprietário e redactor a José Pereira de Sampaio (Bruno): «... escriptor eminente que hoje sobressai na litteratura portugueza». Quinzenal.

B.N.: JORNAIS E REVISTAS PORTUGUESES DO SÉCULO XIX, n.º 4643.

250,00 €





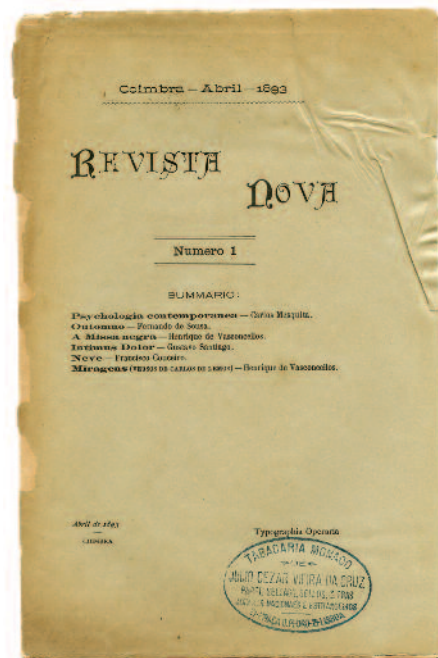
126. REVISTA NOVA. Publicação Mensal, Social e d'Arte.
Directores: Alberto Pimentel e Antonio de Vilhena. Fevereiro de 1895. I ano, numero 1.

Braga, Editores: Cruz & Companhia, 1895.

In-8.º de 24 págs. Encadernação inteira em pele azul com rótulo de pele vermelha na lombada contendo o título gravado a ouro, assinada «Invicta Livro». Capas de brochura preservadas. Colaboração de Alberto d'Oliveira, Alberto Pinheiro, João Penha, António de Vilhena, Carlos de Lemos, Anthero de Figueiredo, Vicente Novaes, Eduardo de Souza, Francisco Pinheiro, José Machado.

Raríssima revista literária, da qual não encontramos referências bibliográficas.

150,00 €



127. REVISTA NOVA.

Numero 1. Coimbra, Abril de 1893.

In-8.º de 16 págs. Brochado. Colaboração de Carlos Mesquita, Fernando de Sousa, Henrique de Vasconcellos, Gustavo Santiago e Francisco Couceiro.

Não encontrada nas bibliografias consultadas.

40,00 €

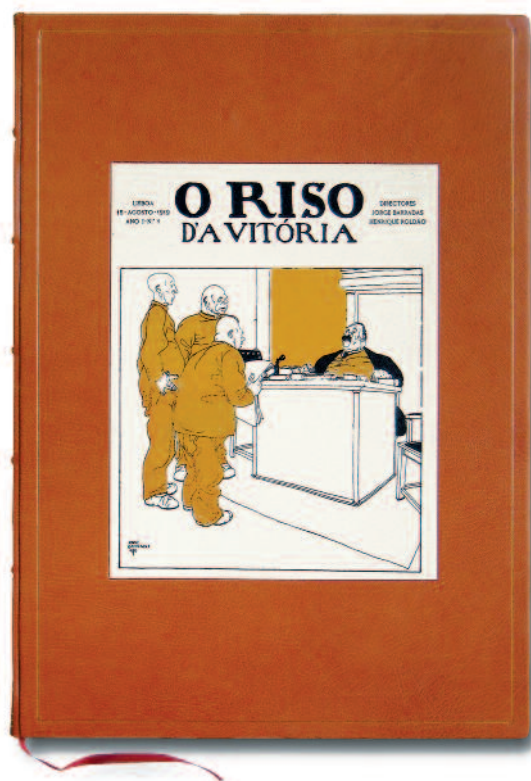


128. RIBALTA (A). Semanario dedicado aos amadores dramaticos.

I anno, n.º 1, 5 de Março de 1893. Lisboa, 1893.

In-8.º de 4 págs. Brochado. Fotografia de César da Rocha na 1.ª página. Rara publicação, ausente da bibliografia consultada.

30,00 €



130. RODRIGUES DE AZEVEDO, Alvaro – ROMANCEIRO DO ARCHIPELAGO DA MADEIRA, colligido e publicado por... Funchal, Typ. da «Voz do Povo», 1880. In-8.º de XXIV-514 págs. Meia encadernação em pele.

80,00 €

129. RISO DA VITÓRIA (O).

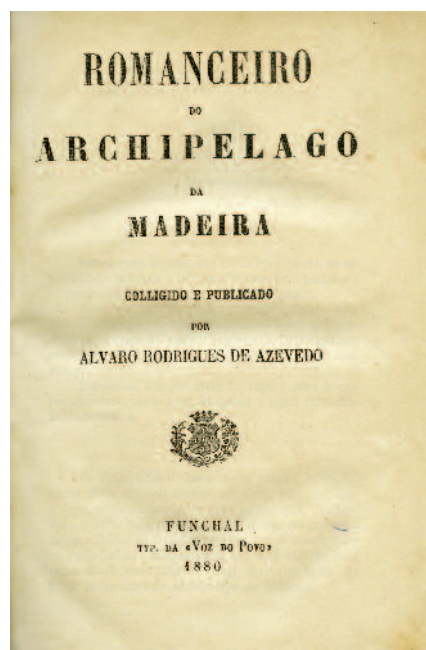
Directores: Jorge Barradas, Henrique Roldão.

Anno 1, n.º 1 (ao n.º 11). Lisboa, 15 de Agosto 1919.

In-fólio, 11 n.ºs encs. em 1 vol. Encadernação recente em pele, tendo embutida na pasta anterior o desenho de Jorge Barradas que figura no rosto do n.º 1 desta publicação. Colecção completa. Textos de João Bastos, Eduardo Reis, Eduardo Noronha, Augusto Cunha, etc. Ilustrações de Jorge Barradas, Stuart Carvalhais e Emmérico Nunes.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS PORTUGUESAS existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (1911-1926), n.º 2835.

500,00 €



131. SANHUDO, Sebastião (delin.) – PONTE D. FERNANDO (Porto). ► Litografia copiada da planta original, datada de 4 de Novembro de 1877 e vinda a lume no *Supplemento ao Pae Paulino*, dedicado a Sua Magestade El-Rei D. Luiz I, impressa pela Litographia Portuguesa A Vapor. Esta gravura, de grandes dimensões (51,5 cm x 70 cm), reproduz um desenho da ponte D. Fernando, da autoria de Sebastião Sanhudo, encimado pelos retratos dos principais responsáveis da construção desta ponte, entre os quais o eng. G. Eiffel.

350,00 €

350,00 €





133. SECULO (O). Suplemento Humorístico.
 Director artistico: Jorge Colaço; director litterario:
 Accacio de Paiva. Primeiro Anno, n.º 1.
 Quinta-feira, 4 de Novembro de 1897.
 In-fólio, 1 número de 4 págs. Brochado.

40,00 €

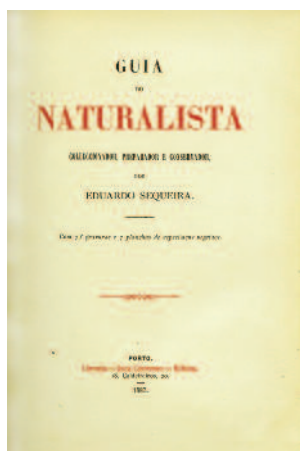


134. SENNA FREITAS, Bernardino José de –
 UMA VIAGEM AO VALLE DAS FURNAS NA ILHA DE
 S. MIGUEL EM JUNHO DE 1840.

Lisboa, Na Imprensa Nacional, 1845.

In-4.º de XVI-105-(1) págs. de texto e 3 estampas no final.
 Meia encadernação em pele com cantos, cansada. Capas de
 brochura preservadas. Ocasionalis picos de humidade.
 Invulgar livro da bibliografia madeirense.

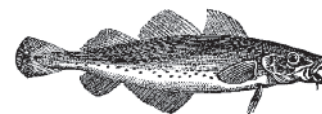
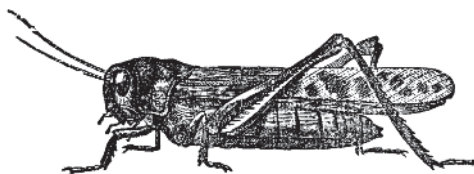
400,00 €



135. SEQUEIRA, Eduardo – GUIA DO NATURALISTA, Coleccionador, Preparador e Conservador por...
 Com 73 gravuras e 7 planchas de especimens vegetaes.
 Porto, Livraria Cruz Coutinho Editora, 1887.

In-8.º de (8)-128 págs. Meia encadernação inglesa em chagrin preto. Sem capas de brochura. Ilustrado no texto com 73 gravuras
 sobre madeira e 7 espécimes vegetais ou plantas fixas nas folhas por fitas adesivas. Algumas folhas apresentam a margem
 lateral dobrada por serem de maiores dimensões que as restantes.

200,00 €



SOL

nascente

quinzenário cultural de literatura e crítica

Comissão directiva:
Carlos F. Barroso (director) e
J. Soares Lopes

Editor e proprietário:
Dillemando Marinho,

Redacção e
Administração:
R. do Bonjardim,
629 — Porto

Comp. e impressões
na offic. O Primeiro de Janeiro



136. SINAL.

Directores e editores: Adolpho Rocha e Branquinho da Fonseca.

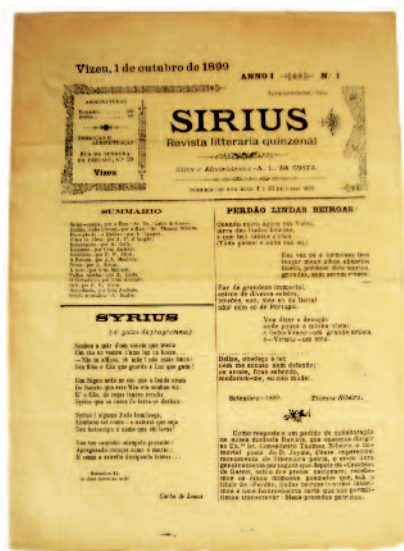
Coimbra, Imprensa Académica, 1930.

In-8.º de 22 págs. Brochado. Primeiro e único número desta importante revista literária colaborada exclusivamente por Miguel Torga e Branquinho da Fonseca, revista nascida da dissidência destes escritores com a *Presença*.

Valiosa.

DICIONÁRIO DA IMPRENSA PERIÓDICA LITERÁRIA PORTUGUESA DO SÉCULO XX (1900-1940), pág. 337.

2.250,00 €



137. SIRIUS. Revista litteraria quinzenal.

Editor e administrador: A. L. da Costa. Anno I, n.º 1.

Vizeu, Typographia Central, 1 de Outubro de 1899.

In-fólio de 8 págs. Brochado. Colaboração de Carlos de Lemos, Thomaz Ribeiro, Francisco F. Alves e outros.

Não referenciado na bibliografia consultada.

50,00 €

138. SOL NASCENTE. Quinzenário cultural de literatura e crítica.

Comissão directiva: Carlos F. Barroso, Lobão Vital, J. Soares Lopes; editor e proprietário: Dilermando Marinho. Número 1 (ao n.º 45) 30 de Janeiro de 1937 (a 15 de Abril de 1940).

In-4.º, 1 vol. contendo 45 n.ºs, revestido de encadernação em tela. Pequenos restauros.

«A obra que *Sol Nascente* pretende realizar reveste-se de aspectos claros e de finalidades amplas. Guiado por um desamor profundo às paixões e às cegueiras, orientar-se-á pela mais serena visão crítica, nos problemas que seja levado a tratar em suas páginas, tendo como fim contribuir para o elevamento do nível cultural português, juntando os seus esforços aos outros nobres esforços que se afirmam...»

Colecção completa e rara deste importante jornal literário ilustrado, que contou com a colaboração de quase todos os grandes nomes da literatura portuguesa contemporânea: Abel Salazar, Adolfo Casais Monteiro, Afonso Ribeiro, Alberto de Serpa, Alberto Dinis, Álvaro Cunhal, Álvaro Salema, Alves Redol, António Ramos de Almeida, António Sérgio, Antunes da Silva, Armando Martins, Braz Burity, Castelo Branco Chaves, Cruz Malpique, Fernando Namora, Hernâni Cidade, Jaime Brasil, João Gaspar Simões, João José Cochofel, José Régio, Manuel da Fonseca, Mário Dionísio, Severo Portela e muitos outros.

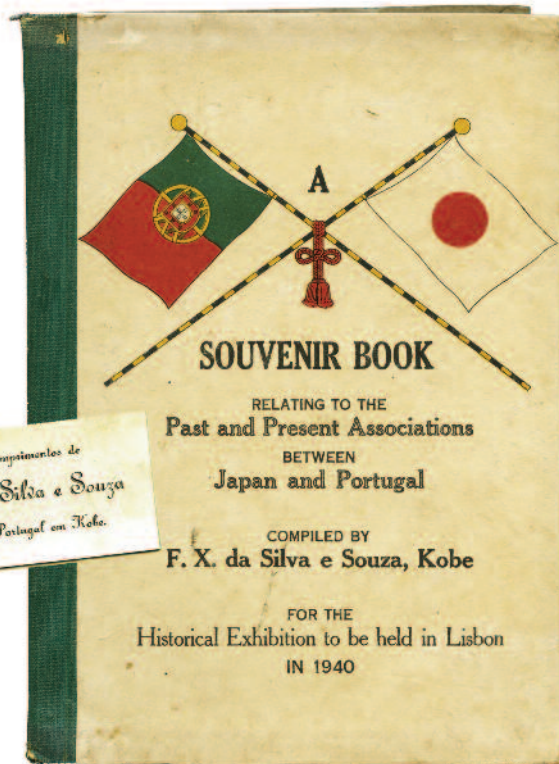
DICIONÁRIO DA IMPRENSA PERIÓDICA LITERÁRIA PORTUGUESA DO SÉCULO XX (1900-1940), págs. 340 a 345.

600,00 €

139. SOUVENIR BOOK relating to the Past and Present associations between Japan and Portugal. Compiled by F. X. da Silva e Souza, Kobe, for the Historical Exhibition to be held in Lisbon in 1940.

In-8.º, 1 vol. Cartonado. Interessante publicação ilustrada com diversas reproduções fotográficas. Referências a Wenceslau de Moraes, S. Francisco Xavier, às primeiras Embaixadas de Portugal ao Japão, Missões da Companhia de Jesus e outros aspectos das relações luso-nipónicas. Junta-se cartão de visita do organizador desta publicação.

65,00 €



140. SUISSO (O). Semanario Independente e Alegre. Critica de costumes.

Editor: José Victorino Cardoso. Anno I, n.º 1 (ao n.º 15). Lisboa, 1898-1899.

In-4.º, 15 n.ºs encs. em 1 vol. Cartonado. Pequenos restauros marginais. Artigos de Gomes da Silva (Prudencio), crónicas de Schwalbach Lucci (Topsius).

B.N.: JORNAIS E REVISTAS PORTUGUESES DO SÉCULO XIX, n.º 4892.

140,00 €



141. SUPPLEMENTO LITTERARIO DO DIARIO DO ALENTEJO.

Director: Gomes Percheiro. N.º 1 (ao n.º 29), 20 de Janeiro (a 11 de Agosto): n.º 2.466 (ao n.º 2.629), 9.º anno, Évora 1895.

In-fólio, 26 n.ºs encs. em 1 vol. Revestido de tela. Diversos restauros devido à fragilidade do suporte. Colaboração de Teófilo Braga, Mercedes Blasco, Camillo Castello Branco, Julio de Carvalho, Gonçalves Crespo, Pamplona Côrte-Real e outros.

Faltam os n.ºs 22, 23 e 25.

300,00 €

142. TALÁBRIGA. Revista d'Arte e Acção Regional.

Ano I, n.º 1.

Aveiro, Tip. Progresso, 1921.

In-4.º de 28 págs. Brochado. Colaboração de Marques Gomes, João Grave, Adolfo Portela, Gomes Ferreira, Alberto Souto e outros.

60,00 €





143. [TEATRO D. MARIA II].

Litografia colorida sobre papel, em forma de leque, datada da 2.ª metade do séc. XIX.

Inscr.: «Theatro de D. Maria II em Lisboa». Subscr.: «Verissimos amigos, rua do loreto, n.º 78, lx.ª, Lit. R. N. dos M. tes n.º 14». Dim.: 28 cm x 56 cm.

Vista da fachada do Teatro D. Maria II, na Praça do Rossio em Lisboa. O Teatro D. Maria II foi construído entre os anos 1842 e 1846 sobre as ruínas do antigo Palácio da Inquisição, segundo desenho do arquitecto italiano Fortunato Lodi e colaboração artística de António Manuel da Fonseca (1796-1890) e Francisco de Assis Rodrigues (1801-1877). Inaugurado a 13 de Abril de 1846, o teatro fazia parte de um projecto cultural particularmente



querido ao Rei D. Fernando II. Frequentado pela aristocracia e burguesia, foi palco de múltiplas representações dramáticas frequentemente assistidas pela Família Real portuguesa. Esta peça apresenta um excelente restauro, sendo acompanhada pela respectiva ficha de tratamento. Leque idêntico ao que pertence ao Museu da Cidade (Colecção Olisiponense Vieira da Silva, com o n.º de inventário MC GRA 1489, acima reproduzido em miniatura), e que esteve patente na exposição *D. Luís Duque do Porto e Rei de Portugal* na Galeria de Pintura do Rei D. Luís, no Palácio da Ajuda, sob o n.º 10 do respectivo catálogo. De notar nesta última versão a presença de três outras figuras de cariz popular.

Peça de museu.

1.500,00 €



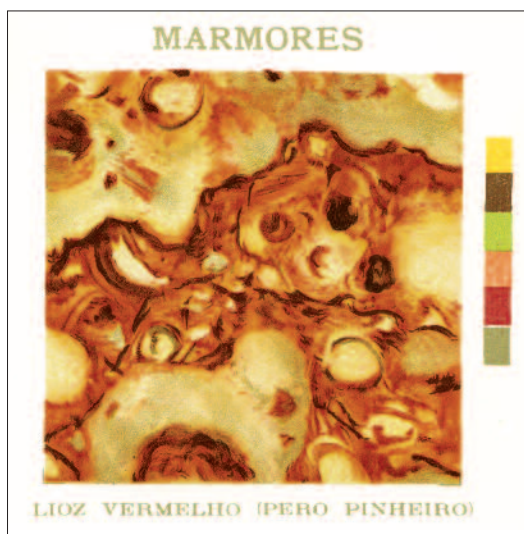
144. TEIXEIRA, Francisco (1865-1911)

Conjunto de 19 (dezanove) desenhos a tinta da China, assinados e colados em folhas de cartão.

Trata-se do conjunto de originais de uma série de postais de carácter satírico respeitantes a José Luciano de Castro. Este lote encontra-se em folhas soltas inseridas numa pasta de tela vermelha, no formato 48,5 cm x 33 cm (formato dos desenhos: 28,5 cm x 18,5 cm). Carimbo de posse a tinta no verso de cada cartolina «H. J. Monteiro de Mendonça – Lisboa».

Francisco Teixeira nasceu em Mirandela e após os primeiros estudos veio para a capital frequentar a Escola Médica. Foi director artístico da *Ilustração Portuguesa*, colaborou n' *A Paródia*, integrando a equipa de Rafael Bordalo Pinheiro. Colaborou em diversas publicações, entre as quais *O Século – Suplemento Humorístico*, *Novidades*, *A Comédia Portuguesa* e o *Livro Proibido* de Fialho de Almeida.

1.200,00 €



145. TELLES DE CASTRO DA SILVA, Francisco Liberato – PINTURA SIMPLES. Tomo I (e II).

Lisboa, Typographia do Commercio, 1898. In-8.º, 2 tomos encs. em 1 vol. Encadernação editorial, cansada. Interessante e invulgar dicionário de história da pintura e seus artistas, descrevendo os traços biográficos dos principais pintores portugueses. No tomo II, são descritos os vários tons, óleos, ceras, vernizes, colas e suas aplicações. Ilustrado no final com 33 estampas coloridas reproduzindo as várias madeiras e mármore.

100,00 €

146. TERRA LIVRE. Semanário Anarquista.

Director: Pinto Quartim; editor: Jaime de Castro. N.º 1 (ao n.º 24), 1.º anno. Lisboa, 13 de Fevereiro de 1913 (a 31 de Julho).

In-fólio, 24 n.ºs encs. em 1 vol. Meia encadernação em tela vermelha. Colaboração escrita de Adolfo Lima, Manuel Ribeiro, Campos Lima, Sobral de Campos e outros; desenhos de Alfredo Cândido. Colecção completa.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS PORTUGUEAS existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (1911-1926), n.º 3040.

200,00 €





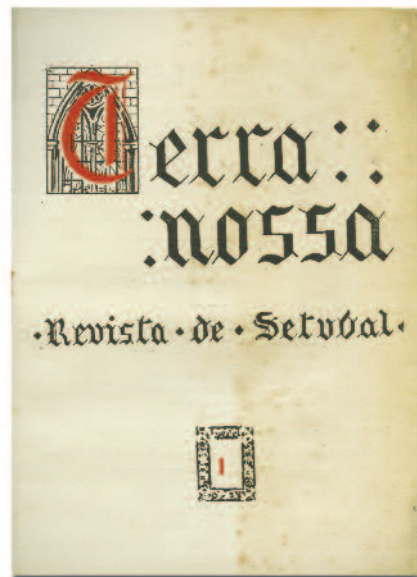
147. TERRA NOSSA. Mensario de inquerito á vida alentejana.

Director literário: Antonio Lobato Adegas; director artístico: Luis Chaves. Anno 1, n.º 1, Maio de 1916 (ao n.º 3). Lisboa, 1916.

In-8.º, 3 n.ºs em 1 vol. Cartonado. Colecção completa. Fernando Pessoa assina: «Ceifeira»; Fialho de Almeida, um inédito: «Em Beja. A Feira»; Alberto Osório de Castro: «Festim de Cápuia»; José Leite de Vasconcelos: «André de Resende e a Numismática Portuguesa». Inclui fotografias de Fialho de Almeida, José Duro e do Conde de Monsaraz; desenhos de Martim da Fonseca e de Saavedra Machado.

DICIONÁRIO DA IMPRENSA PERIÓDICA LITERÁRIA PORTUGUESA DO SÉCULO XX (1900- 1940): pág. 357.

300,00 €



148. TERRA NOSSA. Revista de Setúbal.

Directores e editores: Fonseca Duarte / Guilherme Faria. N.º 1, Maio de 1920. Lisboa, 1920.

In-8.º de 24 págs. Brochado. Textos de João do Sado, Luís Chaves, Rodrigues Leal, Augusto Costa.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS PORTUGUESAS existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (1911-1926), n.º 3044.

30,00 €



149. THEATRALLIA. Revista de Arte.

Proprietario e administrador: Felix do Amaral; director e editor:

Francisco Lage. N.º 1 (e n.º 2), Fevereiro (e Março) de 1913.

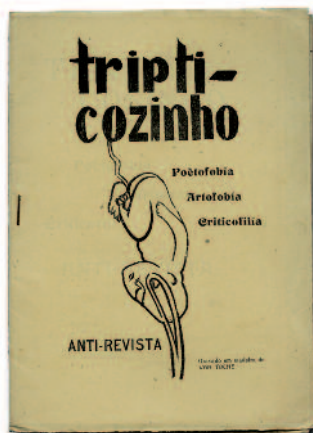
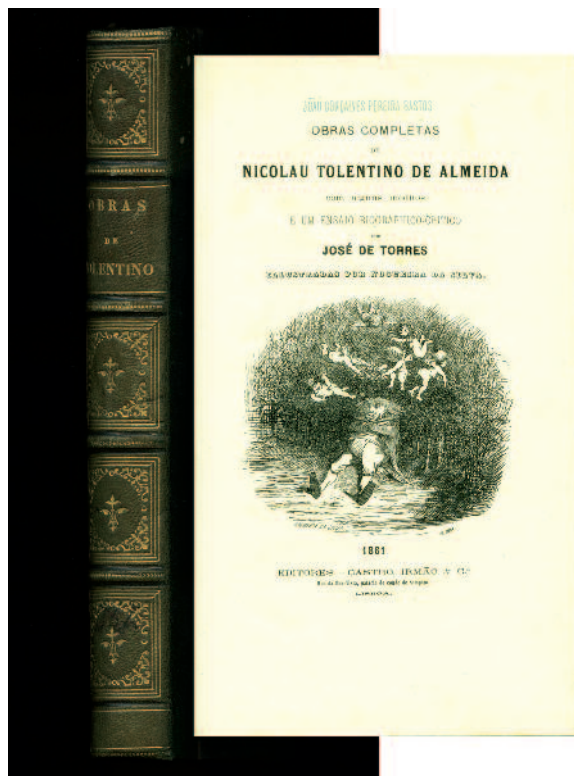
In-8.º, 2 n.ºs. Brochados. Colaboração de Júlio Dantas, A. Adolfo Coelho, M. de Sousa Pinto, Hippolyto Raposo, Luiz Barreto e José Antonio Moniz.

DICIONÁRIO DA IMPRENSA PERIÓDICA LITERÁRIA PORTUGUESA DO SÉCULO XIX (1900-1940), pág. 353.

60,00 €

150. TOLENTINO DE ALMEIDA, Nicolau –
OBRAS COMPLETAS DE..., com alguns inéditos
e um ensaio biographico-critico por José de Torres.
Lisboa, Editores Castro, Irmão & C.^a, 1861.
In-8.º de (2)-LXXXVI-388-IX-(1) págs. Meia encadernação
francesa em chagrin verde. Ilustrado no texto e em separado
por Nogueira da Silva.

90,00 €



151. TRÍPTICO. Arte, Poesia, Crítica.
Número 1 (e n.º 2), série 1, 1 de Abril de 1924
(a 1 de Maio de 1924).
Coimbra, Typ. da Gráfica Conimbricense,
1924.

In-fólio, 2 n.ºs. Brochados. Importante e rara revista
do movimento modernista português, sendo formada
por 9 n.ºs quando completa. Textos de Vitorino
Nemésio, Branquinho da Fonseca, Tomás da Fonseca,
Ângelo César, Afonso Duarte.
Anexamos o seguinte título:

TRIPTICOZINHO. Poetofobia, Artofobia,
Criticofilia. Anti-revista.
Editor: Manuel Antunes Xavier Monteiro.
Coimbra, 4-1924.

In-8.º de 30 págs. Brochado. Número único de carácter satírico,
publicado em resposta ao aparecimento de *Tríptico*.
DICIONÁRIO DA IMPRENSA PERIÓDICA LITERÁRIA PORTUGUESA
DO SÉCULO XX (1900-1940), págs. 363 e 364.

400,00 €



152. VAZ, Fernão –

INSOLENCIAS. Crítica irreverente da política e das letras.

Editor: Augusto Costa.

N.º I (e n.º II). Coimbra, Junho e Julho de 1894.

In-12.º (formato miniatura:
6 cm x 4,5 cm), 2 vols. Brochados.
Muito rara.

120,00 €

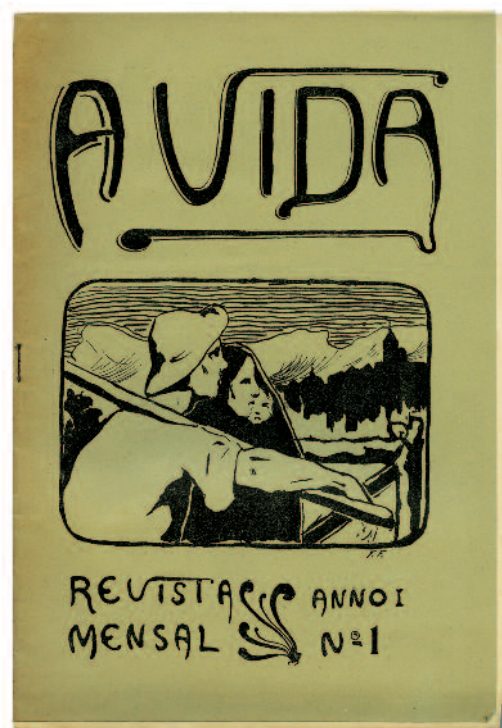
153. VIDA (A). Revista Mensal.

Director: Tolentino Ganho; administrador: Ribeiro Pereira; editor: Candido Chaves. Anno I, n.º 1.
Lisboa, 1906.

In-8.º de 16 págs. Brochado. Número único que apresenta um estudo de Francisco Franco, o poema «Única» de Alfredo Pimenta e a colaboração de Alfredo França e de Bento Caeiro.
DICIONÁRIO DA IMPRENSA PERIÓDICA LITERÁRIA PORTUGUESA

DO SÉCULO XX (1900-1940), pág. 367.

30,00 €

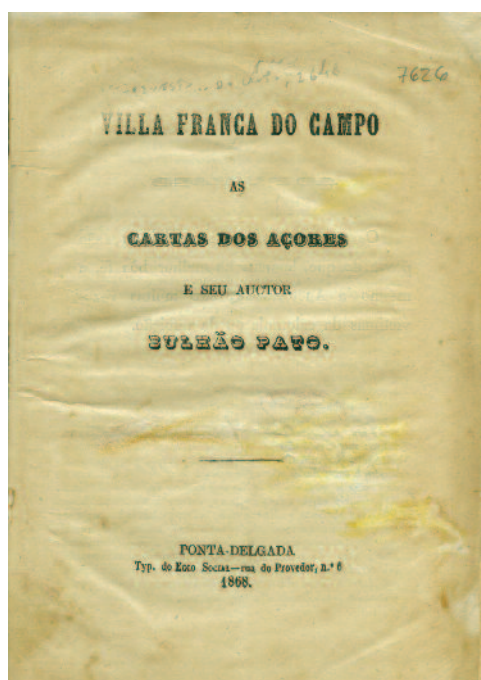


**154. VILLA FRANCA DO CAMPO || AS || CARTAS DOS
AÇORES || E SEU AUCTOR || BULHÃO PATO ||** Ponta

Delgada || Typ. Do Ecco Social... || 1868.

In-8.º de 21 págs. num. e 1 inum. Cartonagem moderna. Pequenos restauros e anotações coevas no verso da folha de rosto. Neste folheto é tratada a correspondência oficial e o auto de investigação relativo à questão vila-franquense, a qual refere certos sermões pregados em igrejas de S. Miguel que condenam umas cartas publicadas por Raimundo Bulhão Pato.

60,00 €



155. VOGA. Semanario Ilustrado da Mulher.

Directora: Laura Nogueira. Ano I, número 1
(ao número 12), Domingo, 2 de Outubro de 1927
(a 18 de Dezembro de 1927).

In-fólio, 12 n.ºs encs. em 1 vol. Encadernação em tela, recente. Nesta publicação são tratados assuntos variados relacionados com a moda, bordados, a mulher nos *sports*, culinária, cinema, trabalhos femininos, vidros portugueses, passatempos e outras curiosidades.

120,00 €





156. Ilda David'

Desenho original assinado no papel de suporte.

Não datado [1990].

Formato: 14,5 cm x 12 cm; têmpera sobre papel.

Trata-se de ilustração publicada na revista *Capa / K*, em Dezembro de 1990, a ilustrar o texto «Diálogo em forma de visão branca», de Agustina Bessa-Luís. O papel de suporte apresenta ainda as instruções para impressão tipográfica.

300,00 €





157. Mário Botas

Desenho original não assinado. Datado no verso do cartão de suporte, Agosto de 1981.

Junto com postal enviado de Munique pelo pintor [1982, data da marca-do-dia].

Formato: 21 cm x 15 cm; guache e tinta-da-china sobre papel.

No verso do cartão de suporte lê-se a seguinte inscrição dactilografada: «SEMANA DO EMIGRANTE | DESPORTO e CONVÍVIO | BRAGA Agosto 1981 | uma iniciativa do Sporting Clube de Braga | nas comemorações do seu 60.º aniversário | com o apoio do Instituto de Apoio à Emigração | e às Comunidades Portuguesas».

500,00 €



158. Mário Botas, «a longa noite fascista».

Serigrafia sobre papel. Datada de 1982.

Exemplar n.º 2 de uma tiragem de 150 exemplares.

Formato: 50 cm x 38 cm.

Exemplar com dedicatória: «para o Luís Vilaça com | um abraço muito amigo | do Mário.

350,00 €



159. Cid, «PRESUMIDO...».

Tinta-da-china e aguarela sobre papel. Datada de 1977.

Formato: 31,5 cm x 22,5 cm.

120,00 €



160. Album Photo-Reclame Brasil-Portugal.

Litterario, artistico e annunciador.

Editor: Carlos de Magalhães Burguete. Lisboa, Empresa do «Brasil, Portugal»,

Typ. do Anuario Commercial, 1911.

Grande formato: 44 cm de altura.

Profusamente ilustrado.

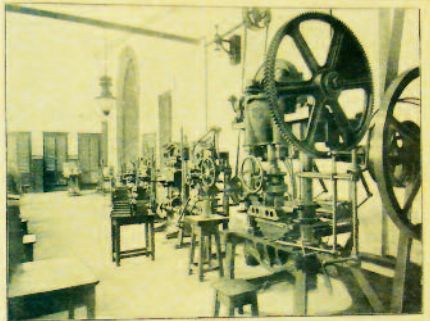
450,00 €

Paulino Ferreira
Encadernador-Dourador

OFFICINAS
MOVIDAS
A VAPOR

LIVRARIA, PAPELARIA,
TYPOGRAPHIA E ARTES
DOS RELIGIOSOS, ETC.
TELEPHONE N. 204

82, Rua Nova da Trindade, 82





Paulino Ferreira
Relieur-Doreur

USINES
A VAPEUR

BIBLIOTHEQUE, CAPETE-
TERIA, TYPOGRAPHIE ET
ARTES RELIGIEUX
TELEPHONE 204

82, Rua Nova da Trindade, 82






GARAGE PARISIENSE

LAURENCEL & OLIVEIRA

RUA ANDRADE CORVO, 20 Matadouro TELEPHONE 124 ENDEREÇO TELEGRAPHICO: GARAGE LIBRA

Agentes exclusivos para Portugal dos automoveis "MORS" e "DIAGE"

Reparacoes garantidas de todas as marcas Depósito de passageiros



Accessorios sobresalientes — Buick Whelan

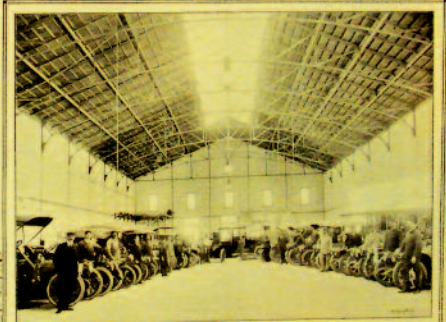
Alguns os accesorios, baratos e baratos,
e grandes commodidades, com estallidos barbaes e de muita qualidade

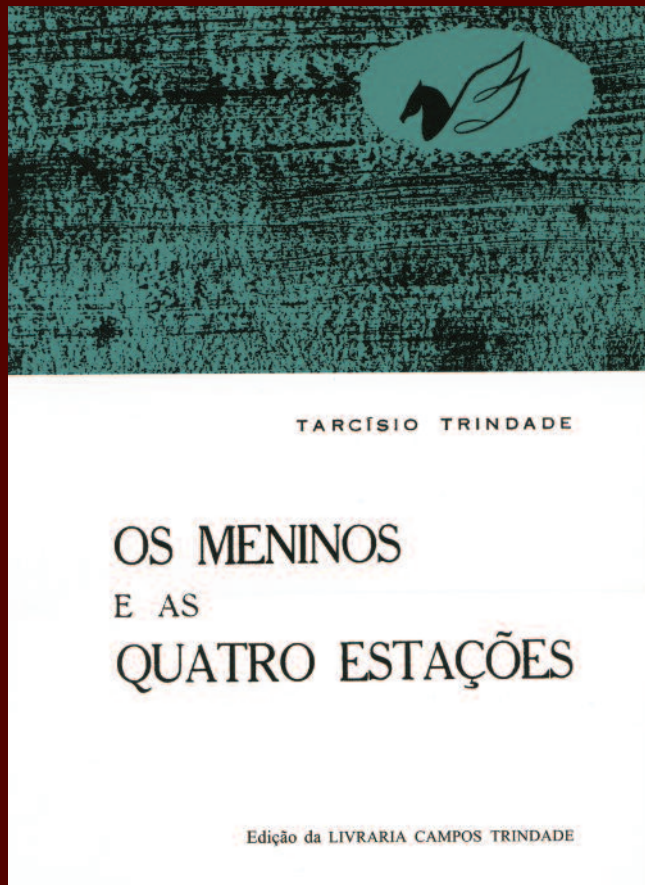
Este Garage tambem tem automoveis de praça,
com facilidades aos preços seguintes:

Os primeiros 500 metros, ou fracção	250 reis
Cada 500 metros a mais, ou fracção	50 "
Tempo de espera, cada 5 minutos	40 "
Bagagens, cada volume até 20 kilos	100 "

Deposito de automoveis, motos e bicicletas. Fomos todos de estalado,
proprio para estacionamento de 500 carros

De vehiculos passageiros se trata de viajar e passar o tempo de uma maneira agradável





2.^a edição, fac-similada da edição princeps
(Edições Panorama, 1960).

Lisboa, Livraria Campos Trindade, 2008.

10,00 €

Os preços indicados incluem IVA à taxa legal de 5 %.
As encomendas deverão ser feitas por telefone (213471857)
ou correio electrónico (campos.trindade@gmail.com).
Os pagamentos podem ser efectuados por cheque
ou transferência bancária
(NIB: 0033 0000 0004 5698 6536 6).